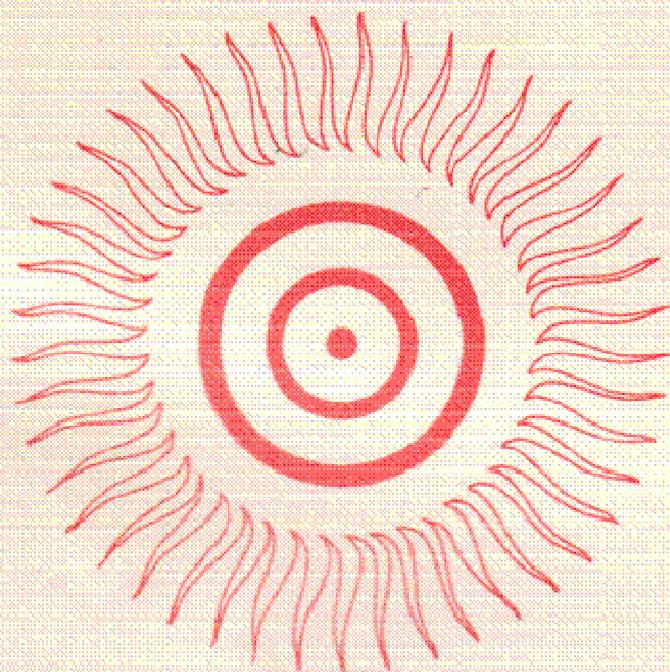


DION FORTUNE

A DOCTRINA CÓSMICA



Pensamento

A DOCTRINA CÓSMICA

Dion Fortune

As revelações contidas neste livro têm por objetivo incutir no estudioso do Ocultismo uma compreensão mais profunda das Leis Cósmicas, levando-o a uma expansão significativa de sua consciência e a uma considerável ampliação de seus conhecimentos esotéricos. A partir de algumas imagens apresentadas, o leitor é instruído a refletir acerca de determinados assuntos. Mas Dion Fortune adverte que essas imagens são simbólicas e não descritivas; elas *"servem para treinar a mente, não para informá-la"*.

Dion Fortune recebeu esses ensinamentos ocultos dos Planos Interiores, durante os anos de 1923 e 1924, em particular de um dos *"Grandes Mestres"*, um filósofo desencarnado. Os Mestres são *"pessoas como vocês, porém mais velhos. Não são Deuses, nem Anjos, nem Elementais, e sim indivíduos que realizavam e levavam a cabo as mesmas incumbências que vocês. O que você é hoje, eles o foram em alguma época. O que eles são hoje, vocês poderão vir a ser um dia"*.

Essa obra clássica do Ocultismo traz à luz aspectos da esfera esotérica até agora inacessíveis ao leitor comum. No entanto, para obter-se o maior proveito dos ensinamentos revelados nestas páginas é aconselhável que a leitura seja reforçada por freqüentes períodos de estudo e de meditação.

Dion Fortune foi uma sensitiva e clarividente excepcionalmente dotada. Escreveu inúmeras obras de extraordinária força, tais como *Filosofia Oculta do Amor e do Matrimônio*, *Preparação e Trabalho do Iniciado*, já publicadas pela PENSAMENTO, e *Autodefesa Psíquica e Doutrina Cósmica*, que se encontram no prelo.

A DOUTRINA CÓSMICA

<http://groups.google.com/group/digitalsource>



DION FORTUNE

A DOCTRINA CÓSMICA

(Revisto e aumentado com material
adicional proveniente das mesmas fontes)

Tradução

de

Alberto Feltre



EDITORA PENSAMENTO

SÃO PAULO

Título do original inglês:

The Cosmic Doctrine

The Aquarian Press,
Wellingborough, Northamptonshire

©The Society of Inner Light 1976

Edição
087654321

Ano
34567 89

Direitos reservados.
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374, 04270 São Paulo, SP, fone 63-3141.

Impresso em nossas

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
Capítulo I: A AURORA DA MANIFESTAÇÃO	13
Capítulo II: AS FORÇAS DO MAL (NEGATIVO).....	17
Capítulo III: OS DOZE RAIOS E OS SETE PLANOS CÓSMICOS	23
Capítulo IV: A CONSTRUÇÃO DO ÁTOMO	30
Capítulo V: EVOLUÇÃO ATÔMICA NOS PLANOS CÓSMICOS.....	36
Capítulo VI: OS INÍCIOS DE UM SISTEMA SOLAR.....	42
Capítulo VII: A EVOLUÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR	48
Capítulo VIII: A EVOLUÇÃO DE UMA GRANDE ENTIDADE	54
Capítulo IX: A CRIAÇÃO DE UM UNIVERSO.....	60
Capítulo X: OS INÍCIOS DA CONSCIÊNCIA	66
Capítulo XI: A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....	71
Capítulo XII: OS INÍCIOS DA MENTE.....	76
Capítulo XIII: A EVOLUÇÃO DAS CENTELHAS DIVINAS	82
Capítulo XIV: A EVOLUÇÃO DE UM SER PLANETÁRIO.....	91
Capítulo XV: EVOLUÇÃO DOS SENHORES DA CHAMA, DA FORMA E DA MENTE	98
Capítulo XVI: AS INFLUENCIAS DOS SENHORES DA CHAMA, DA FORMA E DA MENTE.....	105
Capítulo XVII: OS SENHORES DA MENTE ENQUANTO INICIADORES.....	111
Capítulo XVIII: INFLUÊNCIAS QUE AGEM SOBRE A EVOLUÇÃO HUMANA	116
Capítulo XIX: A RELAÇÃO LOGOIDAL COM O UNIVERSO MANIFESTO.....	123
Capítulo XX: INFLUÊNCIAS DO UNIVERSO MANIFESTO.....	127
Capítulo XXI: OS SENHORES DOS TRÊS PRIMEIROS ENXAMES E DAS LEIS NATURAIS	137
Capítulo XXII: INFLUÊNCIAS QUE A HUMANIDADE EXERCE SOBRE SI MESMA	142
Capítulo XXIII: A LEI DA AÇÃO E DA REAÇÃO	147
Capítulo XXIV: A LEI DA LIMITAÇÃO - PARTE I.....	153
Capítulo XXV: A LEI DA LIMITAÇÃO-PARTE II.....	157
Capítulo XXVI: A LEI DAS SETE MORTES	162
Capítulo XXVII: A LEI DA IMPACTAÇÃO	169
Capítulo XXVIII: A LEI DA POLARIDADE	171
Capítulo XXIX: A LEI DA ATRAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO	173
Capítulo XXX: A LEI DA ATRAÇÃO DO CENTRO	177
PARTE II	184

INTRODUÇÃO

Este volume de ensinamentos foi recebido dos Planos Interiores durante os anos de 1923 e 1924. Quem o transmitiu é um ser humano que se desenvolveu até chegar a um nível muitíssimo elevado. A Personalidade de sua última encarnação é conhecida, mas não pode ser revelada; pode--se dizer, porém, que ele foi um filósofo e um mestre conhecido em todo o mundo. Na terminologia utilizada no esoterismo, esse indivíduo é um dos "*Mestres Maiores*".

O objetivo destes ensinamentos é induzir uma compreensão mais profunda da Lei Cósmica e expandir a consciência, de maneira que ela possa conduzir as reflexões à fonte de onde eles provieram. Estes ensinamentos também constituirão uma base sobre a qual se pode erguer um considerável conhecimento esotérico e guardarão a explanação de muito daquilo que até agora não foi colocado à disposição do leitor comum. Em virtude da vastidão da concepção, todavia, que está além das limitações de nossas mentes concretas, foi necessário recorrer freqüentemente ao uso de metáforas.

Aconselha-se ao leitor que, em seus esforços para extrair o máximo desses ensinamentos, persevere por meio do estudo e da meditação.

A palavra "*Mestre*", utilizada no esoterismo, não foi escolhida por mim por causa da associação entre "*mestre e criado*", nem pela associação implicada aqui de "*mestre e discípulo*". Todavia, herdamos expressões padronizadas por aqueles que revivificaram a pesquisa da "*Sabedoria Antiga*" no Ocidente e devemos fazer o melhor com elas, embora seja possível e desejável descartar palavras estrangeiras (usualmente sânscritas ou hindus) e, tanto quanto se puder, utilizar os equivalentes

de nossa própria língua. "*Logos*" foi mantido no texto porque tem aplicação claramente definida, ao passo que "*Deus*" tende a ser antes vago e difícil de ser dissociado de convicções sectárias.

Em relação aos "*Mestres*" ou Adeptos do Plano Interior, gostaria de deixar claro que eles pertencem a um estágio de desenvolvimento muito mais elevado do que o dos comunicadores desencarnados que descrevem os "*paraísos*", os "*mundos celestiais*" pessoais etc. de seus próprios Planos-Interiores subjetivos. Estes últimos apresentam pouco valor para o erudito médio; os primeiros exercem uma atividade muito grande, mas geralmente trabalham apenas por meio de indivíduos cuidadosamente escolhidos e altamente treinados, exceto, naturalmente, pelos "*contatos*" que cada um de nós puder fazer por sua conta e que resultam em apreensão intuitiva. Esse ponto, todavia, deve ser tratado com muito cuidado e, a menos que a matéria seja sólida, não deve ser tomado como genuíno.

Os Adeptos do Plano Interior trataram de vez em quando da questão de seu estado e de suas condições e são oferecidos a seguir três extratos que podem ser de grande valia para o leitor que não esteja familiarizado com o assunto. Essas grandes inteligências desenvolveram-se para além da necessidade de se encarnarem e todas as experiências de suas vidas na terra foram absorvidas em essência na sua constituição atual. Não é preciso dizer que eles não encarnaram e que as histórias de suas vidas na terra em lugares remotos não possuem fundamento: qualquer um que sabe o que um "*Mestre*" é por desenvolvimento pode perfeitamente compreender que eles não vivem atualmente na terra. Existem, naturalmente, adeptos elevados (homens altamente desenvolvidos e iluminados), mas eles não são "*Mestres*". Pode ser que no futuro, à medida que avançar a evolução, os "*illuminati*" do grau de Mestre possam continuar na terra em vez de

passar para os Planos Interiores, em contato completo com os Planos Interiores e Exteriores a fim de realizar uma determinada obra na medida em que o veículo físico for eficiente.

Extratos:

(1)

"Se um homem pretende procurar a Trilha, ele evidencia um desejo. Esse desejo será percebido por aqueles que velam pelos Planos Interiores e esse homem será 'colocado numa classe' de acordo com o seu temperamento. Após ter percorrido um determinado caminho sob essa tutela, será colocado aos cuidados do que se conhece por um 'guia'; essa é a primeira obra em que as almas são empregadas quando começam a trabalhar neste lado. O guia tentará imprimir o ensinamento que deseja transmitir sobre a alma do seu discípulo por telepatia e o discípulo deve tentar captar o que é 'dito'."

"Mais tarde o discípulo será colocado em contato com um dos Mestres Menores e será um dos inúmeros discípulos pelos quais esse Mestre é responsável. Um guia possui apenas um discípulo por vez, mas um Mestre possui muitos. A medida que for avançando, o discípulo irá passando para Mestres de grau mais elevado. Seu problema será sempre captar o que seu Mestre diz. Quanto mais elevado o grau do Mestre, tanto mais longe ele estará da Terra."

(2)

"Quem são os Mestres? Seres humanos como vocês, mas mais velhos. Não são Deuses, nem Anjos, nem Elementais, mas indivíduos que iniciaram e

completaram a mesma tarefa que a vocês foi atribuída. O que vocês são agora, eles já o foram. O que eles são agora, vocês poderão sê-lo."

"Vocês acreditam tão pouco na sobrevivência da morte corporal, que não podem imaginar a existência dos Mestres? Acreditam tão pouco na doutrina da evolução, que não imaginam a existência de seres humanos muito mais superiores a vocês do que vocês são em relação aos animais? Conhecem tão pouco o poder da mente, que não acreditam na possibilidade de comunicação entre vocês e eles? Se nada existe que seja superior a vocês, que esperanças vocês têm? E, se aceitarem essa possibilidade, por que não a tentam? E se a tentarem, por que não considerar que seus primeiros resultados serão rudimentares e imperfeitos e inexatos? Mas, se nunca começarem, nunca chegarão ao final. Vocês devem satisfazer-se em falar por sílabas antes de falar fluentemente. Se não experimentarem, nunca aprenderão a falar. Eu lhes ensinarei essa língua."

(3)

"Os Mestres, como vocês os pintam, são 'imaginação'. Notem bem, eu não disse que os Mestres são imaginação; eu disse 'Os Mestres, como vocês os pintam'. Vocês não podem compreender o que somos e é uma perda de tempo tentar fazê-lo, mas podem imaginar-nos no plano astral e podemos entrar em contato com vocês por meio de sua imaginação e, embora sua pintura mental não seja real ou perfeita, os seus resultados são reais e perfeitos."

"Os Mestres, tal como se acredita que eles sejam no pensamento pseudo-esotérico popular, são pura ficção; mas, desde que vocês sejam uma consciência 'concreta', terão de fazer uso do astral para chegar ao abstrato. O que se ensina na ciência oculta são as leis do pensamento astral."

“A diferença entre o homem que toca apenas a imaginação astral e o homem que, pela imaginação astral, toca as realidades espirituais é que o primeiro não pode, em seus conceitos, erguer-se mais alto do que a imaginação astral e o segundo possui em sua alma realizações e aspirações espirituais que ele traz para a 'consciência do cérebro' por meio da imaginação astral.”

O Mestre responsável pelos ensinamentos recolhidos neste volume prefaciou sua primeira conferência com as seguintes palavras:

“Tenho-me dedicado ao ensino e sempre estive envolvido com estudantes. Não é nada fácil oferecer uma cosmogonia ordenada e uma Ciência do Homem e talvez eu até seja um tanto desconexo; mas basta que vocês tenham a matéria. Há vários manuais disponíveis sobre a Sabedoria Antiga, mas esses livros são mais indicados para aqueles que seguem linhas particulares de desenvolvimento, porque os livros falam não só para a mente consciente, mas também para o subconsciente. Eles encaminham o pensamento para a fonte dos conceitos.”

“O conhecimento cabe em duas divisões — o registro dos fatos e a explicação deles. O conhecimento só pode consistir daquilo que está presente na mente. Aquilo que não penetra na mente não pode ser conhecido. Assim, vocês só podem conhecer o que os sentidos interpretam para vocês. À medida que os novos sentidos se abrem, mais planos de existência podem ser conhecidos. Há, entretanto, um limite para o conhecimento

possível — o finito. A percepção cessa na barreira da manifestação. Só por analogia podemos conhecer aquilo que está além dela."

Em assuntos tão abstrusos, deve-se pedir desculpas ao leitor pelas dificuldades de comunicação e deve-se levar em consideração o fato de que o comunicador está tentando encontrar as metáforas mais adequadas para transmitir idéias transcendentais. Cada um deve usar sua imaginação e sua intuição ao fazer sua leitura, pois não se trata aqui da afirmação simples da solução de um teorema e/ementar, mas de uma tentativa de transmitir muitas idéias abstratas numa forma razoavelmente concreta àqueles que ainda estão encarnados e que é levada a efeito por alguém que há muito tempo não sente a necessidade de um corpo físico.

A Sociedade da Luz Interior, fundada por Dion Fortune, oferece cursos para aqueles que desejam continuar seriamente o estudo da Tradição Esotérica Ocidental.

Os pedidos de informações devem ser dirigidos a:

The Secretary,
The Society of the Inner Light,
38 Steeles Road,
London, N.W.3, England.

Capítulo I: A AURORA DA MANIFESTAÇÃO

O Imanifesto é existência pura. Não podemos dizer o que ele não é. Embora não seja manifesto, ele é. *ELE* é a fonte de onde tudo provém. *ELE* é a única "Realidade". Só *ELE* é substância. Só *ELE* é estável; tudo o mais é uma aparência e um vir-a-ser. Sobre esse Imanifesto só podemos dizer que "*ELE É*". *ELE* é o verbo "ser" voltado para si mesmo. *ELE* é um estado de puro "ser", sem qualidades e sem história. Tudo o que podemos dizer *d'ELE* é que não é nada que conhecemos, pois, se conhecemos algo, é por sua manifestação para nós que o conhecemos e, se ele se manifesta, isso prova que ele não é imanifesto. O *Imanifesto é a Grande Navegação*; ao mesmo tempo, *ELE* é a potência infinita que não ocorreu. Pode-se concebê-lo melhor sob a imagem do espaço interestelar.

Nestes ensinamentos ocultos vocês receberão determinadas imagens, com as quais serão instruídos a pensar em determinadas coisas. Essas imagens não são descritivas, mas simbólicas, e pretendem educar a mente, não informá-la. Portanto, podem pensar no Imanifesto como espaço interestelar; e no Logos como um Sol rodeado por Seu Sistema Solar de Planetas; e nas emanções do Logos como Raios. O *Imanifesto é a única Unidade*. A Manifestação começa quando ocorre a dualidade.

A dualidade original é "espaço" e "movimento". A primeira manifestação foi uma corrente no espaço — a metáfora que uso pode não conduzir nada às suas mentes.

Tudo o que posso dizer é que o "espaço" se movia: essas palavras serão para vocês a chave de muitas coisas.

Bem, quando o espaço se move, ele possui esta qualidade peculiar — não apresentando fricção, nunca perde o momentum, mas continua a fluir. Quando o espaço se move, duas forças estão em ação:

- a. A força que o faz se mover — o desejo que o espaço sente do momentum;
- b. A força que até agora o obrigou a não se mover — o desejo que o espaço sente da inércia.

Esses dois fatores estão presentes em todo movimento, mas o desejo do movimento, sendo mais forte, ultrapassa o desejo da inércia, e o desejo da inércia continua a agir como impedimento ao movimento. O movimento, portanto, é interrompido a intervalos, é por essa razão que no Cosmos não existe nada que se assemelhe a uma linha reta. Todo movimento, portanto, tem uma curva delgada em sua projeção; por conseguinte, ele retorna eventualmente ao seu ponto de partida e forma um anel rodopiante.

Bem, o movimento original é exatamente um fluxo de espaço que retorna depois de muitos aeons ao ponto de partida e então renova sua jornada. Este movimento produz uma zona rodopiante de enorme circunferência. Essa zona rodopia em um plano durante aeons imensos de tempo; rodopia com um rodopio imutável. Mas sua tendência é comunicar seu movimento ao espaço que o cerca, o que obriga a que mais espaço venha para o rodopio. (Tudo isto, lembrem-se, é metáfora.) O rodopio num plano continua até que as tensões que ele gera

provoquem um novo movimento, e uma segunda corrente no espaço se coloca em ângulo reto em relação à primeira e o mesmo processo se repete.

Temos agora dois planos rodopiantes, um dentro do outro, e deve-se observar que o segundo plano se forma do lado de fora do primeiro e é, portanto, de diâmetro mais largo.

Durante inúmeros aeons, esses planos rodopiam em ângulo reto um em relação ao outro e toda a evolução depende da diferença de tamanho que existe entre os planos. Quando o mais largo alcança a mesma velocidade do menor e mais velho, ele começa a atrair um dos seus aspectos; em conseqüência, o círculo mais velho lança-se contra o mais novo.

Bem, deve-se imaginar que o primeiro círculo possui uma superfície superior e uma inferior. A superfície superior desse arco que gira para fora deve ser concebida como positiva e a inferior, como negativa. O contrário serve exatamente para o caso do arco que gira para dentro.

A mesma coisa acontece com o segundo círculo.

Estes círculos atraem-se e se repelem mutuamente; assim, vocês podem imaginar que a superfície superior do arco que gira para fora (do primeiro círculo), sendo positiva, ergue-se em direção ao seu aspecto complementar no segundo círculo e que a superfície inferior do arco retornante pressiona para baixo, de maneira que vocês têm um segundo movimento conferido ao disco rodopiante. Quando esse movimento secundário completa o seu primeiro circuito e conclui a sua revolução constante, o novo Cosmos está em elaboração. Eis o início original de um Cosmos, expresso na metáfora mais aproximada.

O rodopio secundário do primeiro circuito é o Anel-Não-Passa e o circuito da segunda manifestação é aquela esfera que opõe uma barreira ao Caos. Na

esfera exterior também existe uma derivação secundária e, embora seja um círculo rodopiante em movimento, ela representa, para esse Cosmos, a quietude original, a imobilidade em que está enraizada, é o bloco de empurrão da força do Cosmos que resiste e que torna possível a consecução do momentum e ao qual podem chamar Anel-Caos - o "*Mal Original*". Ele se desenvolveu a partir da reação da força original a fim de levar seu empurrão. Ele rodopia em ângulo reto em relação ao rodopio original. Ele o neutraliza. Foi a tração do Anel-Caos que pôs o Anel-Cosmos em seu segundo movimento e assim formou aquele rodopio secundário a que chamamos Anel-Não-Passa, a limitação original. Portanto, na base, é o Mal Original que possibilita a existência do Cosmos.

Capítulo II: AS FORÇAS DO MAL (NEGATIVO)

Antes de continuarmos, devemos explicar o conceito de mal. Voltando atrás, vocês perceberão que o primeiro movimento deu origem a um movimento secundário, de acordo com as leis da reação, e que o segundo movimento, em oposição ao primeiro, produziu estabilidade, é sempre função da oposição produzir estabilidade. Mal, nesse sentido, é apenas a oposição ao ângulo da primeira corrente. Vocês ouvirão mais tarde mais coisas sobre o conceito verdadeiro do mal. O mal confere limitação à finitude e, portanto, concentra; e o mal deve ser entendido adequadamente, pois então suas forças poderão ser usadas em suas funções próprias como um bloco de empurrão, é quando a posição fica invertida e se faz uma tentativa de trabalhar dinamicamente as forças do Anel-Caos que o mal desponta no sentido popular do termo. O mal deve ser imaginado esotericamente como uma limitação que permite que a pressão se faça sentir — como é a rejeição que permite que se consiga a concentração.

Darei um exemplo. "*A sensualidade*", vocês dizem, "*é um mal e deve ser evitada*"; portanto, as forças vitais estão concentradas nos planos superiores porque uma determinada expressão é negada. Se não houvesse nenhuma negação, mas apenas o fluxo livre da harmonia perfeita, não haveria concentração e, por conseguinte, nenhuma obra. Vocês não conseguirão trabalhar com o vapor que sai de uma vasilha aberta. Essa função do mal precisa ser entendida muito cuidadosamente. Vocês deverão sempre se afastar do mal. Todo avanço para um plano superior é uma reação ao mal. Se não houver o mal, não haveria nenhum

ponto de desenvolvimento e, em conseqüência, não haveria crescimento, nem evolução.

Recapitulando o ensinamento: temos o rodopio original do Anel-Cosmos; a reação dá origem ao Anel-Caos; a atração do Anel-Caos induz um rodopio secundário no Anel-Cosmos que forma o Anel-Não-Passa.

Bem, esse movimento no Anel-Cosmos, rodopiando num plano e em rotação enquanto rodopia, como se estivesse sobre um eixo, estabelece as fronteiras para além das quais as criaturas dessa esfera não podem passar nem mesmo em pensamento. Mas essa esfera está rodeada por duas linhas de força — o Anel-Cosmos e o Anel-Caos, que estão em rotação em ângulos retos um em relação ao outro. A rotação do Anel-Cosmos é a fonte de onde a evolução extrai seu momentum; e a rotação do Anel-Caos é a fonte de onde a involução extrai seu poder.

A evolução é um movimento que vai da circunferência para o centro.

A involução, ou dissolução, é uma sucção para o espaço exterior.

O *Anel-Caos* não pertence à esfera que ele circunda, mas ao espaço exterior. Há um ponto muito importante em relação a isso.

O *Anel-Cosmos* tem seus desejos voltados para a esfera que ele circunda.

O *Anel-Caos* tem seus desejos voltados para o espaço que o circunda.

O *Anel-Cosmos* procura expandir o centro.

O *Anel-Caos* procura expandir a circunferência.

O *Anel-Cosmos* tende a se solidificar por contração.

O *Anel-Caos* tende a retornar ao Imanifesto de onde surgiu e, por conseguinte, se sua influência não for reprimida, a reduzir ao nada a esfera que ele circunda.

O *Anel-Cosmos*, se sua influência não fosse reprimida, apresentar-se-ia estático no presente imediato.

Essas duas influências são a fonte de toda a força que existe no Cosmos. O *Anel-Cosmos*, porque é concreto, constrói. O *Anel-Caos*, porque é difuso, nunca cresce.

Bem, esses dois Anéis podem ser chamados de *Bem e Mal, Vida e Morte, Luz e Trevas, Espírito e Matéria, Ser e Não-ser; Bem e Mal*, porque cada uma dessas potências tem sua raiz no seu Anel respectivo. Mas fique claro que o Anel "*Bem*" e o Anel "*Mal*" não são "*bem*" e "*mal*" como vocês entendem esses termos, mas apenas círculos de força que rodopiam em ângulos retos um em relação ao outro e, por conseguinte, em oposição; e é simplesmente o ângulo do primeiro a surgir que se chama "*bem*", e o ângulo que está em oposição ao plano original é que se chama "*mal*", e pode ser que, em outro Cosmos, o primeiro plano começasse a rodopiar em outro ângulo — o ângulo daquilo que vocês chamam "*mal*". Ele seria "*bem*" para seu Cosmos, porque "*bem*" e "*mal*" não dependem de qualquer ângulo ou plano, mas simplesmente são relativos a um e a outro. A primeira força a surgir é chamada "*bem*" porque, dela, surge a linha de força chamada evolução. Todas as forças secundárias posteriores são medidas segundo esse modelo. A medida que se movem no mesmo ângulo, são ditas "*bem*". À medida que se aproximam do ângulo reto, estão em oposição e são chamadas "*mal*". O Mal é simplesmente aquilo que se move em direção oposta à evolução. O Mal é aquilo que se aproxima do plano de movimento do Anel-Caos e, portanto, tende a reverter ao Imanifesto. Todo mal que

se estabelece com um universo é atraído para o Anel-Caos e é autodestruído, porque a idéia mesma de "mal" implica uma força que tende para a não-existência.

Assim, vocês podem imaginar o mal sob dois aspectos:

- a. Aquilo que capacita a apreender as forças do bem por oposição e, assim, assegurar a estabilidade — uma cabeça de ponte; o mal capacita a uma exploração no espaço.
- b. O Mal, se for permitido a funcionar sem oposição, é o Varredor dos Deuses. Portanto, disse um Grande, "*Não resistam ao mal*". Quando vocês resistem ao mal, vocês prendem o bem, vocês prendem a força do bem que mantém o mal inerte. Isso não serve para nada, a menos que tenham uma superabundância de bem que se avolume sobre a plataforma assim formada e salte para alturas maiores. Portanto, não é suficiente reunir o ódio ao amor — o mal com o bem; esse é o procedimento do ignorante, e essa é a razão pela qual a religião exotérica tem causado tão pequena impressão no mundo. Vocês devem juntar o ódio com tanto ódio, de maneira que isto leve a um aprisionamento da força. Devem odiar o ódio e, tornado o mal inerte por oposição, o amor pode ocupar seu lugar na plataforma e usá-la como um bloco de empurrão.

Portanto, vocês só devem fazer oposição ao mal quando quiserem fazer uma obra construtiva — quando quiserem fazer algo novo. Nunca se oponham ao mal que querem destruir. Estabeleçam um vácuo ao redor dele. Evitem não o tocar. Então, sem oposição, ele estará livre para seguir as leis da sua própria natureza, que é juntar-se ao movimento do Anel-Caos. Ele, por conseguinte, passa à periferia do universo até que encontre o rodopio do Anel-Não-Passa, que ele não atravessa, mas pode ir para um lugar de tal simplicidade primitiva, que ele se resolve em seus

próprios elementos, e esses elementos são lançados na atração do movimento mais próximo, que é a natureza do Anel-Cosmos, que é a natureza do bem.

Portanto, o mal, quando não se lhe faz oposição, resolve-se num material cru e indiferenciado de existência — a primeira forma de manifestação. Ele deixa de ser organizado. Ele deixa de ter qualidade. Ele começa tudo de novo, transmutado em bem pela neutralidade.

É o rodopio desses dois Anéis que fornece as influências que atuam sobre a criação.

Agora vocês já podem saber porque o mistério do mal é o segredo dos Iniciados¹, porque, quando vocês compreendem o mal, ele é extremamente útil. Mas o homem indisciplinado, se ele conhecer a utilidade e a bondade do mal, pode usá-lo dinamicamente no lado positivo de sua manifestação, e não estaticamente, como faz quando avalia suas qualidades negativas, como faz o Iniciado.

Corrigendum

Damos a seguir uma explicação, proveniente de uma fonte autorizada, que pretende eliminar qualquer confusão a respeito da expressão "*Mal Negativo*".

"Chamar o Anel-Caos de 'Mal Negativo' é insatisfatório. A palavra 'Mal' não deveria ter sido utilizada, pois pode causar confusão em muitas pessoas e é provável que não seja entendida nem mesmo por aqueles que estão familiarizados com nossa terminologia. Sem a mudança e a tensão originadas pelo crescimento, o Cosmos não pode progredir para sua própria finalidade. O Anel-Caos não é estranho ao Anel-Cosmos, mas procede dele e está em associação eterna com ele".

¹ Quando, neste livro, a palavra "*Iniciado*" for grafada com "I" maiúsculo, deve-se entender um adepto iluminado.

“A interligação dos dois Anéis é como a das mentes consciente e subconsciente do homem. Se o Anel-Caos deve ser considerado 'Negativo', deveria ser chamado de Bem Negativo'. O Absoluto é a Própria Lei - o que esta em oposição não está necessariamente em inimidade ”

Capítulo III: OS DOZE RAIOS E OS SETE PLANOS CÓSMICOS

Vocês devem imaginar o Cosmos, em seu aspecto original, como um conjunto de três movimentos rodopiantes. Tudo o que existe é apenas o movimento — movimento no espaço — movimento puro; e o movimento original, que dá origem a tudo o que existe, começa antes que qualquer coisa se mova. O Cosmos é limitado por aquele movimento que se chama Anel-Não-Passa. Mas, além do Anel-Não-Passa, há movimentos efetuados em duas direções. São eles os Anéis Cosmos e Caos, o "*bem*" e o "*mal*", as fontes das forças conhecidas por vocês com esses nomes. Mas, embora essas forças influenciem o que está dentro do Anel-Não-Passa, o que está dentro desse anel não pode passar além dele.

Esses três movimentos são os três "*primários*" do Cosmos — a primeira Trindade. Eis porque o Ser Supremo desta manifestação é sempre imaginado como uma Trindade e três é o número fundamental. Tudo, afinal, é redutível a essas três influências. Tudo o que as tensões subseqüentes originarem pode ser analisado segundo a harmonia dessas três forças:

- a. a força do Anel-Cosmos, que tende para o centro;
- b. a força do Anel-Caos, que tende para o espaço exterior;
- c. a força do Anel-Não-Passa, que mantém o equilíbrio entre elas e evita que uma dessas forças chegue a extremos.

O Anel-Não-Passa, todavia, deriva do Anel-Cosmos e, portanto, partilha mais da sua natureza do que da do Anel-Caos.

O Anel-Caos deve sempre ser imaginado como possuidor de uma afinidade com o espaço exterior do Imanifesto e de uma tendência à imanifestação. Ele está voltado para o passado e sempre procura as condições do passado.

O Anel-Cosmos empenha-se em concentrar, como o Anel-Cosmos se empenha em propagar. A tendência do Anel-Cosmos é para o futuro.

O Anel-Caos nunca pode construir coisa alguma, porque, sejam quais forem as forças que ele possa originar, elas se difundem inconfiadas no espaço exterior. Mas o Anel-Cosmos, em conjunção com o Anel-Não-Passa, conserva as suas forças. Porque as forças que o Anel-Cosmos irradia no espaço que está dentro de sua circunferência não podem sair novamente porque estão confinadas pelas influências do Anel-Não-Passa. Portanto, elas agem e interagem entre si mesmas, produzindo elaborações de influências cada vez maiores.

Voltamos agora ao ponto do tempo em que o Anel-Não-Passa completou a sua primeira revolução e o Cosmos está assumindo uma forma.

Qualquer forma de força, quando chegou ao momentum máximo de seu tipo de movimento, dá origem a movimentos secundários que servem para eliminar o excesso de força que está gerando; pois a força gera força quando se move em condições de ausência de fricção.

A atividade original é o MOVIMENTO.

A segunda atividade é a LUZ.

A terceira atividade é o SOM.

O movimento do Anel-Cosmos estabelece redemoinhos secundários dentro da área de sua influência; sua tendência é arrastar mais e mais espaço para

seu rodopio. Não pode ampliar-se externamente porque é limitado pela esfera do Anel-Caos; ele, portanto, amplia-se internamente, de maneira que a faixa rodopiante finalmente se torna um disco rodopiante com o centro imóvel.

O disco rodopiante, sendo rodado pelo movimento secundário que é o Anel-Não-Passa, torna-se a esfera rodopiante.

A interação das duas formas de movimento é naturalmente neutralizante; conseqüentemente, há uma interrupção do simples movimento do disco numa série de acomodações. O ponto principal da atividade deixa de ser a circunferência e se torna o centro.

Embora o Anel-Cosmos, o Anel-Caos e o Anel-Não-Passa continuem em um plano e rodopiem em seus próprios lugares, a síntese de seus movimentos dá origem a uma série de *radii* giratórios. Esses *radii* são os Raios.

Vocês devem imaginá-los como uma série de espirais giratórios que ligam o centro à circunferência e perceber:

- a. A influência do Anel-Caos na força que obriga a corrente expansiva a fluir para a periferia.
- b. A influência do Anel-Cosmos na força que obriga a corrente a fluir para o centro.
- c. O centro é a síntese de todas as forças e o equilíbrio delas.

Perceber-se-á, então, que, acima do plano cósmico, os Raios dão origem ao Sol Central.

Chegamos agora ao ponto em que, em ao acréscimo aos três grandes "*primários*", que são estritamente externos ao Cosmos que eles geraram, temos um

movimento puramente cósmico — o movimento dos Raios fluentes — os Raios que emanam e retornam.

Bem, esses Raios — esses Raios circulares que são refletidos de volta do Anel-Não-Passa — devem ser imaginados em pares, cada um deles em associação especial com seu número oposto, de maneira que o movimento verdadeiro é uma figura ∞ , estando o fluxo expansivo em cima, em uma metade do círculo, e embaixo na metade oposta. Aqui está uma verdade muito profunda, intimamente ligada ao ocultismo prático.

Esses movimentos novos estabelecem tensões entre si mesmos que dão origem a uma série de anéis concêntricos de movimento, de maneira que o Cosmos divide-se em segmentos de influência. Os movimentos dos Raios rodopiantes e dos Círculos concêntricos são conhecidos como os grandes "*secundários*". Existem doze Raios e sete Círculos concêntricos.

No interior dos segmentos são estabelecidos os movimentos conhecidos como "*Tangenciais*". A analogia mais próxima a eles é a do movimento browniano dos átomos, dando a intersecção dos Círculos e dos Raios origem a ângulos, e o movimento tangencial fechado assim produzido introduz um novo fator no Cosmos.

Percebam que estudamos três tipos de movimento.

- a. A interação dos Anéis originais.
- b. A interação dos Raios e dos Círculos secundários.
- c. Os movimentos tangenciais ocasionados pela oposição dos ângulos nos secundários.

Nesses movimentos tangenciais, as linhas de força estão continuamente cruzando as trilhas umas das outras, sendo confinadas a pequenos segmentos do Cosmos. Onde elas cruzam, estabelece-se um vórtice pelas influências opositoras que modificam as ações umas das outras. Portanto, em vez de proceder nessas curvas suaves que dão origem a círculos enormes, elas são dobradas num novo movimento, estabelecendo assim uma unidade compósita — duas forças, que não são mais influenciadas independentemente pelas atrações das forças maiores, mas são influenciadas juntas. Assim são formados os átomos — duas forças entrelaçantes que estabelecem um vórtice e giram ao redor uma da outra em vez de circundarem os limites do Cosmos.

Descrevi a formação do "*átomo original*". Esses átomos, agindo como unidades, percebem da mesma maneira ao seu redor a atração dos movimentos e começam a se mover por sua vez, e o mesmo processo ocorre novamente. Os átomos em movimento encontram-se e giram, e assim se desenvolve o processo. A tendência dos átomos compósitos é viajar para a periferia, e a dos átomos simples é permanecer perto do centro. É assim que se desenvolvem os planos da matéria cósmica.

Recapitulando, temos:

1. O movimento dos Anéis.
2. O movimento dos Raios e dos Círculos concêntricos.
3. O movimento das Tangenciais no interior dos segmentos.
4. O movimento dos vórtices.
5. O movimento dos Átomos compósitos.

Esses números indicam outra coisa:

1. refere-se ao Absoluto.
2. refere-se ao Manifesto.
3. refere-se à Evolução.
4. refere-se à Forma.
5. refere-se à Vida.

Vocês já tomaram conhecimento dos tipos de movimento que configuram o Cosmos. Os Anéis primários e os Raios secundários e os Círculos. Bem, estas são as bases de um Cosmos e suas influências subjacentes a esse Cosmos. A revolução deles é que faz os grandes ciclos — os "*Dias*" e as "*Noites*" da manifestação — sendo um Dia um tempo em que o aspecto do Cosmos está naquilo que vocês podem chamar de área positiva do campo magnético gerado pelos Anéis rodopiantes; e uma Noite, um tempo em que ele está na área negativa.

Com um conhecimento dessas ondas cósmicas, o homem iluminado pode avaliar suas forças. Donde o poder do conhecimento dos números do calendário secreto.

Estas, então, são as influências originais; devem ser imaginadas como sendo a estrutura do Cosmos.

As forças tangenciais, no interior dos segmentos de sua interação, estabelecem vórtices; esses vórtices são os Átomos Originais. Vocês podem perceber que na construção de um átomo operam as mesmas leis que possibilitaram o Anel-Cosmos e o Anel-Caos construírem o Cosmos. É a Lei das Forças Opositoras que produz a estabilidade. Tendo as forças opositoras produzido átomos, os próprios átomos tornam-se forças, porque eles se movem por sua vez; e, assim, ocorrem tipos diferentes de reações tangenciais — movimentos influenciados por

mais de uma atração. De maneira que, do simples movimento em ângulo reto, produzido por uma única força opositora, os vórtices podem ser descritos como de tipo poliédrico. Vocês podem ver a forma materializada de tais relações nos tipos diferentes de cristal aos quais elas dão origem no plano em que vocês vivem.

De maneira que vocês conseguirão átomos em que as forças componentes de sua trilha tangencial podem ser desde uma figura triédrica até uma figura poliédrica.

Capítulo IV: A CONSTRUÇÃO DO ÁTOMO

Vocês devem compreender claramente que o átomo original consiste de dois movimentos oponentes que giram um ao redor do outro. Esses são apenas vórtices, mas os vórtices podem mover-se através do espaço como uma tromba d'água pode mover-se sobre o oceano e esses vórtices podem ser induzidos a assumir um movimento secundário. Esses movimentos secundários são aqueles a que me refiro como pertencentes a uma trilha angular.

Assim, vocês terão os diferentes tipos de átomo a partir do átomo original, que é simplesmente um rodopio, até o átomo rodopiante que se move num triângulo, o tipo que faz um quadrado, o tipo que descreve um pentágono, e um hexágono etc.

Esses átomos se atraem entre si e podem dirigir-se uns para os outros e neles se fixarem por meio daquilo que, metaforicamente falando, chamarei de facetas de suas órbitas. Assim, eles podem constituir alianças entre si.

Conseqüentemente, tipos diferentes de átomos surgem no Cosmos e começam a se reunir em corpos compósitos. Cada corpo compósito, à medida que aumenta de tamanho, aumenta também o seu poder de atração, de maneira que a tendência do Cosmos é a agregação, e os agregados constituem ajustamentos entre si, de maneira que novas forças surgem periodicamente. Elas serão consideradas oportunamente.

Vocês perceberam que acabamos de descrever, em acréscimo às grandes forças dos Anéis do Cosmos, a formação de um incontável número de centro diminutos de estabilidade de tipos variados e a organização continuada das reações entre esses centros.

Também perceberão que grandes fases podem ser detectadas no curso dessa evolução, pois cada nova força que surge teve de se irradiar por todo o

Cosmos até voltar em seu curso pelo Anel-Não-Passa e será apenas depois de ter retornado para o lugar de onde surgiu, completando assim seu círculo, que ela se tornará uma influência constante no Cosmos.

Os átomos recém-construídos poderão colidir com os limites dos Raios e dos Círculos e aí ricochetear, pois aeons, antes de qualquer coordenação, serão induzidos contra eles. Mas como o acaso governa a ocorrência de duas ou mais paralelas que se movem para cada um deles, suas forças, onde eles surgiram, reforçar-se-ão umas às outras e serão mais definitivamente lançadas à órbita de suas atividades, de maneira que o mero ricochete dará lugar à repetição ordenada de influências e, portanto, a trilhas definidas. Sempre operaram no Cosmos as grandes linhas de força que chamamos Raios, e as correntes dos Raios induzem gradualmente os grandes oceanos de átomos ricocheteantes a fluir em seus rastros. De maneira que, gradualmente, as forças não-coordenadas são coordenadas nas grandes marés do Cosmos e, embora cumpram sua própria ação tangencial, também se movem com as grandes marés.

Apresentar-lhes-ei agora um conceito que lhes pode parecer estranho, mas que é a base de grande parte do ocultismo prático. No início destes ensinamentos, eu disse que "*o espaço se movia*". Quando um movimento ocorre no espaço, a ação fluente assim estabelecida permanece. O espaço, quando em movimento, nunca pára de fluir, porque não tem fricção. Foi gerada uma força que permanece. Essa força pode estar combinada a outras forças, de maneira que para todos os objetivos práticos ela deixa de ser uma unidade isolada, embora ainda conserve seu caráter original, e, se vocês analisarem a unidade de que ela faz parte, vocês a encontrarão intacta.

Lembrem-se deste ponto — o espaço, posto em movimento, flui para sempre. Assim, supondo-se, metaforicamente falando, que vocês movam um lápis uma polegada sobre o papel, esse movimento dará origem a uma corrente no espaço que fluirá em sua forma positiva em um aspecto do movimento e voltará em sua forma negativa em outro aspecto. Isto realmente acontecerá; e quem puder perceber esse movimento no espaço poderá perceber a ação que deu origem a ele. Esta é a base da memória e esta é a razão pela qual é mais fácil repetir um movimento que foi realizado antes de originar um movimento e, quando mais freqüente ele for realizado, mais fácil é a repetição, porque o momentum do espaço é cumulativo e servirá finalmente para sustentar o movimento em sua corrente. Vocês perceberão que isto explica muito mais.

Vocês já descortinaram diante de seus olhos um Cosmos que se origina do espaço por meio do movimento e que é movimento e nada mais; e viram também como as tensões de forças geradas por esses movimentos deram origem a um número infinito de vórtices, construídos exatamente segundo o mesmo princípio do Grande Vórtice que é o Cosmos, porque as mesmas leis, e são leis de relacionamento, vigem em todas as escalas de manifestação. Verão então que o relacionamento ocorre entre os novos centros de força assim construídos, e eles tendem a formar novos Cosmos entre si mesmos, construídos segundo os mesmos princípios.

Danças de átomos dão origem a novos Anéis-Cosmos, e a histórica começa outra vez; esses novos universos, como são chamados, enquanto possuem as mesmas leis do Cosmos antes descrito, também são influenciados por essa estrutura do Cosmos que foi elaborada antes que eles começassem, e vocês verão que essa lei vige durante todas as manifestações.

Recapitularemos o ensinamento relativo aos Raios, aos Círculos e aos Vórtices.

Os Raios e os Círculos são parte do movimento primário do Cosmos. Eles, junto com os Anéis, permanecem constantes no Cosmos e são referidos como Correntes Cóslicas.

Os Vórtices são de outra natureza. Os movimentos primários são circulares. Os Vórtices começam como movimentos retos, que, encontrando oposição, assumem um movimento circular secundário.

Há, portanto, sempre duas forças envolvidas na criação do átomo original, e essa dualidade fundamental estende-se a todas as combinações que têm o átomo como base.

Vocês perceberão que, quando uma seqüência ou série particular de unidades ocorre no funcionamento rítmico de um movimento, essa série age como a estrutura condicionante de quaisquer elaborações e combinações posteriores que possam ser construídas sobre essa fundação.

Por exemplo, supondo-se que um movimento original de um átomo seja um tangencial triédrico — **A** para **B**, **B** para **C** e **C** de volta a **A** —, quaisquer movimentos secundários podem surgir (e lembrem-se de que o movimento numa linha reta nunca se mantém depois que o impulso original se extingue), forças conflitantes o reduzem a uma modificação da circular original, de maneira que o átomo, que em seu movimento perseguiu originalmente um curso triangular, chegará finalmente a um movimento que consiste de três espirais arranjadas num triângulo.

Cada movimento espiral será executado sob as condições que governam o segmento **A** ao **B**, o **B** ao **C** e o **C** ao **A**. Portanto, se vocês souberem quais são as influências do segmento **A** sobre o **B**, vocês conhecerão a natureza do movimento

primário que subjaz à espiral que se apresenta ao observador superficial. Este é um princípio que subjaz à astrologia e esta é a razão pela qual a Ciência dos Números representa uma parte importante em todas as aplicações práticas dos princípios cósmicos.

O movimento original de um átomo é um vórtice — nada mais; um mero rodopio ao redor de um núcleo de vácuo imóvel. O átomo que vocês viram descrito não é um átomo original, mas uma estrutura elaborada e complexa. É só quando os átomos originais se combinam que tais movimentos secundários se estabelecem.

Bem, um átomo de estrutura triangular pode formar uniões com tantos átomos quantas forem suas facetas. Quando cada faceta se ligou a um átomo, o grupo está completo e chegou a um estado de equilíbrio de pressão consigo mesmo. Não pode mais crescer por acréscimo, mas pode agir como uma unidade e só pode entrar em associação com outras unidades de mesmo tipo cujos ângulos de pressão sejam similares.

O átomo original, como eu disse, é um simples vórtice, e os átomos compósitos de diferentes tipos originam-se de acordo com o número de ângulos tangenciais em que as circunstâncias de contra-influências podem lançar os vórtices. Os vórtices, deve-se observar, surgem primeiramente nos ângulos em que os Raios convergem para a Quietude Central. É a justaposição estreita das forças que estabelece as correntes secundárias. Portanto, é na esfera que circunda a Quietude Central que se pode encontrar os átomos originais. Estes, todavia, logo assumem um movimento tangencial secundário e, assim, constituem alianças por acréscimo, como foi descrito anteriormente.

Como já dissemos, existe, em acréscimo ao movimento dos Raios, o movimento dos Círculos sobre a Quietude Central. Esse movimento dá origem à

ação centrífuga e os átomos tendem a se mover para a periferia. Quando mais complexo o átomo, mais fortemente ele sentirá a ação centrífuga, de maneira que vocês perceberão que os Círculos contêm átomos de complexidade gradualmente crescente à medida que se sucedem. Esses átomos, originando-se nos ângulos dos Raios, quando sentem a influência da força centrífuga, acompanham a linha de um Raio. Cada átomo, então, possui em si forças de dois Raios que estabelecem o vórtice original e então acompanha a trilha de um desses Raios.

Capítulo V: EVOLUÇÃO ATÔMICA NOS PLANOS CÓSMICOS

A evolução nos planos cósmicos deve ser primeiramente vista como o preenchimento gradual do círculo do espaço pelos átomos: aeons imensamente longos transcorrem durante este processo.

Assim, os átomos originais ocupam o *Círculo Um*.

A primeira configuração de compósitos — o *Círculo Dois*.

As combinações desses compósitos — o *Círculo Três*, e assim por diante.

Esses tipos de matéria, como agora os podemos chamar, estão espalhados em esferas concêntricas por todo o Cosmos, fora do limite do Anel-Não-Passa, acompanhando as linhas dos Raios, de maneira que, quando o primeiro círculo contém átomos apenas do seu próprio tipo, cada círculo sucessivo tem em seus átomos movimentos interatômicos representativos de cada um dos círculos interiores, sendo que a construção dos átomos mais externos é muito mais elaborada.

Quando os átomos alcançam a esfera mais distanciada, uma força nova se estabelece; encontraram a oposição do Anel-Não-Passa. Os átomos que estão no círculo mais externo são um sistema grandemente complexo de movimentos dentro de movimentos. Tendo escapado da Quietude Central com uma força centrífuga, são agora repelidos pelo Anel-Não-Passa e, devido à repulsa, voltam com um movimento espiral. E isso que dá aos Raios sua formação peculiar.

Alcançando o centro, esses átomos voltam velozmente para fora com um movimento centrífugo reto ao longo da linha do Raio oposto àquele pelo qual entraram no centro, para voltar novamente da mesma maneira, mas num ângulo ligeiramente diferente, que os obrigará, na próxima trilha, a seguir o Raio seguinte ao

precedente, e é assim que giram ao redor do círculo. Quando são repelidos pelo Anel-Não-Passa, fazem um movimento circular sobre o plano do círculo mais externo, sentindo assim sua força que vem de todos os ângulos. Repetem esse movimento em cada plano para o qual retornem.

Bem, como se disse, cada movimento no espaço continua como um movimento; portanto, toda influência que atua sobre esses átomos é registrada na reação de pressões inerentes à sua estrutura, de maneira que cada átomo retorna à Quietude Central infinitamente mais complexo após cada jornada; cada Raio que intercepta os círculos num ângulo diferente obriga o átomo que viaja sobre seu caminho a experimentar influências diferentes em sua jornada; portanto, a complexidade final desses átomos, quando o circuito descrito se completa, embora seja passível de expressão matemática, não pode ser comunicada ao intelecto finito; mas vocês podem compreender a geometria desses átomos e, se conhecerem seu cálculo numérico, terão a chave da explicação do Universo.

Essas estruturas ainda são tratadas como átomos — não como no caso da química, na hipótese de que não podem ser resolvidos numa estrutura mais simples qualquer, sendo eles homogêneos —, mas na base de que, embora compósitos, uma vez formados, não podem ser resolvidos mas são permanentemente unidades.

Vocês verão que o fluxo dos átomos em direção ao exterior, à circunferência, e seu retorno para o centro marcam uma fase da evolução do Cosmos; e o completamento do circuito dos Raios por um átomo marca uma fase de evolução desse átomo. Quando completou seu circuito, experimentou todas as forças que o Cosmos pode lhe oferecer, e, quando todos os átomos desenvolvidos completaram seu circuito (e a evolução de átomos nessa maré é limitada, porque,

depois que uma determinada proporção de força assumiu uma forma tangencial, um estado de equilíbrio é alcançado no Cosmos, pois a evolução continua desde o primeiro movimento de um estado de força não-compensada até que o equilíbrio seja alcançado), eis o completamento de uma evolução - um estado de equilíbrio e, portanto, uma quietude relativa.

Observem que descrevemos três fases da evolução cósmica. O desenvolvimento dos Anéis foi a primeira fase. Eles dão origem uns aos outros e agem e reagem uns sobre os outros até que seja alcançado um estado de equilíbrio. Então, embora sejam estáticos uns em relação aos outros, quer dizer, embora estejam em movimento constante no interior de si mesmos, eles mantiveram constante o seu movimento em relação a cada um dos outros e devem continuar a fazê-lo dado que, não existindo nada que os perturbe, os vórtices estabelecidos pelos movimentos dos Anéis dão origem a movimentos secundários — os Raios e os Círculos. Estes, iniciando seus cursos respectivos, os desenvolveram até que se tornassem estáticos em relação uns aos outros, e uma segunda fase da evolução já foi ultrapassada. Em terceiro lugar, eles, por sua vez, dão origem aos movimentos tangenciais que constroem os átomos.

Ver-se-á que uma fase de desenvolvimento é seguida por uma fase de equilíbrio durante a qual o que se desenvolveu se mantém, mas nada se transforma, seu status é imutável. Essas fases podem ser conhecidas por vocês pelos nomes de "*Dias*" e "*Noites de Deus*" — o Dia da evolução — a Noite do equilíbrio estático — e a superação de um conjunto de forças por um outro, que obriga o equilíbrio a mergulhar lentamente, outra vez, na manifestação.

O equilíbrio está terminado e novas forças estão em movimento. Essas forças estão baseadas no relacionamento das unidades construídas anteriormente e

são influenciadas pelos determinantes originais — os Anéis, os Raios e os Círculos. Nesses limites, e sujeitas à natureza das unidades sobre as quais agem, elas podem formar novas combinações, permutações e ritmos de ação e de reação, até que as novas forças tenham encontrado seu equilíbrio; e, em seu completamento e desenvolvimento máximos, quando a combinação final foi conseguida, tornam-se novamente estáticas no equilíbrio cósmico até que esse período, bem como o equilíbrio, seja novamente superado.

A superação do equilíbrio deve-se às mesmas forças que estabeleceram os Anéis originais — o fato de que movimento gera movimento e estabelece uma esfera de redemoinhos que está fora de sua trilha. Eis porque, embora todo o conjunto novo de forças postas em movimento deva chegar a um equilíbrio final determinado pelos fatores presentes em suas naturezas, esse equilíbrio, sendo apenas uma manutenção de posição de movimentos relativos a um outro, sendo portanto uma quietude "*relativa*", deve sempre exceder em equilíbrio e dirigir-se a uma nova fase de evolução, porque este é um Cosmos construído de movimento, e movimento gera movimento. Vocês possuem, creio, um conceito claro do que tem sido chamado de estrutura do Cosmos — os Anéis, os Raios e os Círculos. Estes, tendo completado há muito tempo sua evolução, fixaram-se numa condição estática, sendo que a única mudança que ocorre é a passagem do Cosmos por esferas positivas e negativas de influência, quatro para o ciclo. Estas constituem grandes fases — a fase em que a influência construtiva é intensificada. Os Círculos e os Raios fluem constantemente em suas órbitas, mas, quando a fase positiva está ocorrendo, as correntes expansivas são aceleradas e, quando a fase negativa está ocorrendo, as correntes retornantes são aceleradas.

Os grandes Anéis — que são três — são a Trindade Original, conhecida por vocês como o "*Absoluto*", embora a implicação da palavra Absoluto seja conhecida de poucos, quer dizer, o termo Absoluto tem sido utilizado no ensino de discípulos sem que os discípulos o compreendam completamente. Porque existem três Anéis, o "*Absoluto*" é uma Força Trina. Eles três, operando juntos com uma interação indissolúvel, são os Três que são Um e o Um que é Três. Relacionam os termos do Credo atanasiano a essa Trindade e compreenderão a intenção do Iniciado que o ditou.

Os Raios formam um sistema complexo que será detalhado sob o nome Zodíaco.

Os Círculos são os Planos Cósmicos.

O Sol Central é aquele ponto do espaço que pode ser alcançado se uma linha do sol de nosso sistema for traçada em direção à estrela conhecida como "*Alfa Centauro*" e projetada a partir daí.

Vocês viram como os átomos se originam — como vórtices nos ângulos dos Raios; como, em sua forma simples, eles permanecem sobre o primeiro dos Planos Cósmicos onde foram originados. Quando, todavia, formam alianças entre si e se tornam compósitos, seu peso, metaforicamente falando, quer dizer, sua suscetibilidade a influências, aumenta, e suscetibilidade a influências é tudo o que o peso é esotericamente. Esse fato constitui a base da limitação e do vôo pelo espaço. Interrompam sua suscetibilidade à influência e vocês poderão se mover livremente.

Quando os átomos se tornam compósitos, as forças centrífugas os conduzem para fora e, encontrando as trilhas dos Raios fluentes, seguem por elas, como se elas fossem as linhas de resistência mínima. Quando alcançam o próximo círculo, ficam aí, tendo encontrado seu nível de gravidade. Então alguns átomos

compósitos formam associações adicionais e são novamente postos em rotação pela trilha de um Raio. Vocês verão, portanto, que é só quando os átomos extremamente elaborados do Sétimo Círculo formam alianças é que começam a fazer a espiral voltar ao Sol Central.

Capítulo VI: OS INÍCIOS DE UM SISTEMA SOLAR

Vocês tomaram conhecimento de como esses átomos, em sua jornada, avançam para cima e para baixo dos Raios, pois eles são desenvolvidos demais, compósitos demais para permanecer em qualquer que seja o plano. Quando um átomo, todavia, completou o circuito dos Raios e procura começar novamente, ele encontra seu lugar tomado por átomos que tiveram um desenvolvimento posterior. Não pode entrar naquela torrente porque ela está cheia; deve, portanto, permanecer na Quietude Central. Nenhum átomo roda duas vezes pelo circuito e aqueles átomos que voltaram para casa descansam de sua peregrinação; e, quando o último átomo voltou para casa, toda a criação mergulha no sono e as Marés Cósmicas se dobram para dentro enquanto o Anel-Cosmos roda para sua fase negativa.

Enquanto isso, os Raios fluem e retornam e os Círculos rodopiam em sua trilha, mas os átomos não se movem, embora contenham em si mesmos uma infinidade do movimento equilibrado. Quando, todavia, o Anel-Cosmos passa a uma nova fase, atrações novas puxam para a periferia.

Bem, a influência do Anel-Cosmos e do Anel-Caos deve ser entendida claramente. Quando a influência do Anel-Caos predomina, há uma força desequilibradora, quer dizer, o Anel-Caos está em sua fase positiva; e quando a influência do Anel-Cosmos predomina, há uma força compensadora que repara a força excessiva do Caos.

Assim, o Caos chama para o espaço o que está fora e o Cosmos equilibra e compensa até que se produza uma condição estática.

Vimos que a primeira fase da evolução atômica terminou com todos os átomos desenvolvidos até sua complexidade máxima, retirados dos círculos exteriores e enfeixados ao redor do Sol Central. O Anel-Cosmos completou sua

obra. Tudo está equilibrado, estático e dorme, mas, como o ciclo roda, o Anel-Caos tem seu giro e supera o equilíbrio que alcançara, e o mais compósito dos átomos sente primeiro que as forças centrífugas o impelem, embora tente novamente sair; assim, grandes unidades surgem novamente abaixo das linhas dos Raios, mas avançam agora não pelo espaço vazio, pois cada Círculo está povoado de átomos de um grau diferente de complexidade, cuja gravidade específica os mantém à distância da Quietude Central.

Esses organismos compósitos, encontrando-se assim cercados por organismos inferiores, os atraem para si mesmos pela força de sua revolução turbilhonante e assim, enquanto avança para fora, cada um deles é cercado por uma esfera da matéria de cada plano que carrega consigo.

Bem, os Grandes Organismos que surgem são construídos ao redor dos átomos originais de ângulos tangenciais diferentes, e estes, de acordo com suas composições numéricas, diferem em tamanho e também em peso e, portanto, encontram seus pontos de destinação apropriados em planos ou Círculos diferentes, onde são mantidos pela gravidade específica que lhes corresponde. O Raio não os pode mais suportar.

A primeira fase da evolução atômica dizia respeito essencialmente aos Raios, mas, na segunda saída dos Grandes Organismos, os Círculos têm os seus lugares e esses Grandes Organismos não vão e vêm, mas rodam com os círculos, cada um em sua vereda determinada.

Por conseguinte, estando a evolução já construída, em acréscimo aos estáticos originais — os Anéis, os Raios e os Círculos —, mais dois conjuntos de estáticos — os átomos, cada um em seu plano, de acordo com o tipo que, devido à sua natureza, se estabeleceu em sua posição específica — e os Grandes

Organismos, que também se estabeleceram, cada um em seu radius de movimento. Os átomos movem-se tangencialmente entre si mesmos e os Grandes Organismos giram ao redor do Sol Central, passando pelas influências dos Raios à medida que giram, e, portanto, são relativamente estáticos, sujeitos apenas às mudanças cíclicas produzidas pelas fases dos Raios e às influências dos raios à medida que passam por eles.

Cada um desses Grandes Organismos pode atrair para si tanta matéria de cada plano, que ele passa por seu caminho no começo dessa segunda fase de sua evolução na medida em que puder ser mantido pela atração de sua massa e pode passar fora dele na medida em que o momentum de sua massa o tirar do Sol Central; portanto, sua posição é determinada pelos ângulos das facetas do átomo original sobre o qual ele é construído. Quer dizer, se o vórtice estabelecido nos ângulos dos Raios se move numa trilha triédrica, ele não pode ir mais longe do que o primeiro plano que está além da Quietude Central; seria preciso uma figura de dez lados para alcançar o sétimo plano e evoluir aí². Vocês verão, assim, que cada um desses Grandes Organismos tem como chave o número de ângulos na trilha do vórtice original que dá origem a ele. Isso constitui seu limite e determina a circunferência de sua influência. É isso que determina seu Anel-Não-Passa particular.

Desenvolvemos, portanto, um grande número de Grandes Organismos que, expostos à influência dos Anéis, dos Raios e dos Círculos, se desenvolvem em linhas similares. Quer dizer, cada um desses agregados de átomos é classificado segundo a natureza dos átomos que o compõem e esses átomos, desenvolvidos sob suas influências originais e tendo essas influências estabelecidas em suas

² Ver final do Capítulo V

naturezas pela ação e pela interação que estabeleceram, constituem miniaturas do Grande Cosmos e aqueles Grandes Organismos, aqueles que, por assim dizer, estão no sétimo plano, são conhecidos por vocês como Sistemas Solares.

Essa, em suma, é a história da gênese de um Sistema Solar, dos Sistemas Solares em geral — do de vocês em particular.

Há muitos outros Sistemas Solares no sétimo plano além do de vocês. Alguns deles são conhecidos por vocês como estrelas, mas os poucos que vocês conhecem são apenas uma fração infinitesimal daqueles que vocês não conhecem e que estão no próprio planeta de vocês; e há sistemas em outros planos que não são perceptíveis por vocês em sua atual fase de evolução. Vocês perceberão que cada fase de evolução dá origem a uma unidade, que é complexa.

Primeiro o sistema dos Anéis, que é o "*Absoluto*".

Depois o sistema dos Raios e dos Círculos, que é o Cosmos.

Depois, ainda, os Grandes Organismos, a que chamamos Universos, também de acordo com os seus planos.

Vocês têm, então, as séries numéricas. Se vocês as numerarem, verão como os números se seguem. Os Universos ou Sistemas Solares pertencem à quarta fase cósmica da evolução.

Bem, esses Universos sofrem evolução interna nas mesmas linhas, como o Cosmos, e essas fases de evolução interna continuam até que também se tornem estáticas em si mesmas e seus átomos estáticos fluam para o Sol Central, a cada um de seu próprio sistema, e aí repousem.

Então, tendo mais uma vez as influências do Anel-Caos rompido os equilíbrios cósmicos, os Grandes Organismos, desenvolvidos em cada sistema solar, saem e se precipitam pelo Anel-Não-Passa daquele sistema solar, circulam ao

seu redor como satélites. Em conseqüência, o sistema solar que suporta a desintegração começa novamente uma nova fase de sua evolução, cujas unidades são os átomos compósitos desenvolvidos em sua evolução anterior; passa novamente por todas as fases de evolução o novamente abandona a "*semente de estrelas*".

Enquanto isso, aqueles Grandes Organismos que se espalharam em primeiro lugar estão repetindo o processo, cada um por sua vez, de maneira que os sistemas solares se tornam, por sua vez, Cosmo em relação aos Grandes Organismos a que deram nascimento, e assim esse processo, que chamarei "*Evolução Estelar*", continua até que se alcance uma condição estática entre os Grandes Organismos e sua progênie, e então, estando em ação a influência do Anel-Não-Passa, um grande sistema é enviado de volta à Quietude Central para sair novamente quando as influências do Anel-Caos o chamarem para Tora, e esse processo continua até o momento em que a organização do Cosmos se torne tão poderosa na força que gerou, que estoura o Anel-Não-Passa e os Grandes Organismos apressam-se em direção ao imanifesto e por seu movimento turbilhonante reúnem "espaço" ao seu redor e, por sua vez, constroem novos Cosmos. Essa é a teoria da evolução cósmica.

Vocês verão que cada fase de evolução gera um sistema organizado de forças. Essas forças reagem a todas as influências que atuam sobre elas e registram a reação nos movimentos do espaço que está sob sua influência. São, portanto, sencientes, porque reagem e registram por meio da experiência. De maneira que, sendo os três Anéis Originais sencientes e capazes de desenvolvimento, esses Anéis são tão vastos, e tão simples (porque as influências que agem sobre eles são poucas), que a Individualidade, embora exceda a extensão da imaginação, é

extraordinariamente primitiva. Mas é sobre esse tipo vasto e simples que a Individualidade de vocês é construída. Portanto, vocês — pequenos como são — têm afinidades com os Seres Cósmicos e são influenciados por suas fases, desde o "*Absoluto*" até o átomo de sua própria Terra. Essa é em essência a Sabedoria Secreta. O homem iniciado é acionado por essas forças, mas o Iniciado, por seu conhecimento, transcende suas influências e as utiliza para seus próprios fins. Se seus fins forem os da evolução cósmica, ele cresce e se desenvolve através de todas as suas fases até alcançar aquela condição estática que é a inteireza e, seguindo as leis dos Grandes Organismos dos quais é um, dá origem ele mesmo a um sistema.

Capítulo VII: A EVOLUÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR

Vocês acabaram de receber a primeira parte desta obra Suas mentes devem estar completamente imbuídas dos princípios anteriormente mencionados para que possam entender o que se seguirá.

Recapitularei brevemente. O movimento no espaço é o Original. Quando seu circuito se conclui, ele forma o Anel-Cosmos, que dá origem ao Anel-Caos, que, por tua influência secundária, obriga o Anel-Cosmos a formar o Anel-Não-Passa. Isto é o Três ou a Trindade.

As influências para dentro, convergindo sobre o centro e irradiando-se para a periferia, são os Raios — os Doze.

Os movimentos do Cosmos dão origem aos Sete — os Círculos ou planos.

Os ângulos convergentes dos Raios dão origem aos movimentos tangenciais.

Estes, quando em oposição, dão origem aos Átomos Originais.

Os átomos, movendo-se por sua vez ao longo das trilhas de angularidade diferente, formam os átomos complexos, que uma força centrífuga classifica segundo seus planos.

Estes, finalmente, no plano mais externo, quando se combinam novamente, não sendo capazes de ir mais além, retornam ao centro. São chamados de átomos "*viajantes*". Os outros são os átomos estáticos, porque se fixaram num lugar.

De maneira que não existem átomos na Quietude Central, mas apenas as Forças Cósmicas Originais.

No primeiro plano vocês têm átomos cuja trilha é triangular; portanto, o Número neste plano está baseado no três; em primeiro lugar, o átomo mais simples apresenta três aspectos e o mais complexo é um composto de três. Os átomos do segundo plano têm o quatro como Número e o terceiro plano tem o cinco; o quarto plano o seis; e assim por diante, até o sétimo plano, que tem o nove. São chamados de Números Secundários, ao passo que os Números das Forças Cósmicas são os Números Primários. Vocês têm, então, como Primários — um, três, sete e doze; e como Secundários — três a nove, inclusive.

O Terciário Original é dez. Dez é o Número da evolução, porque são os átomos de dez ângulos que evoluem.

Vocês perceberão, a partir do que foi dito, que os Primários dão origem uns aos outros e se estabilizaram, um ciclo seguindo-se a outro ciclo em progressão ordenada. Completaram seu curso e chegaram à complexidade máxima de que são capazes. Sob a influência das fases mutáveis dos Primários, os movimentos secundários seguem seus cursos.

Os movimentos secundários obedecem às leis de sua_ próprias naturezas, sujeitos às leis e condições dos Primários.

Da mesma maneira, cada plano de existência terciária continua seu curso, sujeito às influências da fase que lhe deu origem.

Por exemplo, o Anel-Cosmos passa por suas fases positiva e negativa. Os Raios, portanto, fluem às vezes mais rápidos sobre o arco negativo e expansivo quando a fase negativa do Anel-Cosmos prevalece sobre seu segmento; e às vezes o aspecto retornante ou positivo tem mais velocidade, na medida em que seu segmento do universo está coberto pela fase positiva.

Cada segmento de um Raio é influenciado pelo círculo em cuja área ele repousa. Portanto, ver-se-á que um átomo viajante estará sujeito, num dado momento, à influência do Raio sobre o qual ele está viajando; à sua posição no Raio, tanto no aspecto expansivo quanto no retornante, ao plano pelo qual está passando; e às fases do Anel-Cosmos. Portanto, se vocês quiserem compreender as condições de um determinado átomo viajante, não basta conhecer as facetas de sua trilha, vocês devem conhecer também as fases das influências a que sua natureza está reagindo. Isto se chama "*Astrologia Sideral*", mas as fases desta astrologia são tão vastas, que só dizem respeito às vidas dos Sistemas Solares, assim como a astrologia planetária diz respeito às fases dos planetas. O ponto mais próximo de contato que vocês têm com a Astrologia Sideral é o que vocês conhecem como Zodíaco, é óbvio, então, se vocês considerarem a vida de um homem, que devem considerá-la em relação ao sistema solar de que ele faz parte, e devem considerar também esse sistema solar em relação ao Cosmos. A Astrologia Sideral dará as fases da evolução.

Vocês vêem, então, que há átomos de tipos específicos que se estabeleceram permanentemente em cada plano e movem-se a distâncias constantes da Quietude Central da mesma maneira que um líquido, que contenha substâncias diferentes em solução, mostrará claramente, se colocado num tubo de vidro que rodopia rapidamente na ponta de um cordão, a classificação das partes componentes da mistura de acordo com a gravidade específica de cada uma delas, a mais pesada, ou mais complexa, das quais fica na periferia, de maneira que na conclusão do processo vocês podem perceber as faixas graduadas de tipos diferentes de substância. Esses átomos se comportaram da maneira que sua natureza essencial permite se comportem na evolução. Vocês perceberão que cada

nova fase da evolução alcança a maior complexidade permitida por seus fatores e então se estabelece numa repetição rítmica da seqüência a que chegou.

A fase nova da evolução, que começa quando a próxima fase do Anel-Caos excede a estabilidade alcançada, principia onde terminou a última fase, porque possui assimilada em sua natureza toda a última fase. Vocês percebem agora a significação da máxima "*Acima, como abaixo, mas de outra maneira*". O Cosmos é a estrutura sobre a qual tudo é construído; vocês começam onde Deus parou; portanto, o que está em Deus está em vocês, e também algo de vocês que se chama "*livre arbítrio*", embora seja este um nome inadequado.

Bem, com relação à evolução dos átomos viajantes, eles dão origem aos Sistemas Solares.

Lembrem-se de que nos capítulos anteriores esses sistemas solares surgiram nos diferentes planos do universo de acordo com sua gravidade cósmica específica. Quer dizer, iniciam sua evolução em fases diferentes do desenvolvimento cósmico. Mas lembrem-se também de que os átomos expansivos recolhem matéria de cada plano por que passam para construir em seu universo.

Não tratarei em detalhes no presente estudo, por serem remotos demais para os nossos propósitos imediatos, dos sistemas que se desenvolveram em planos que não são os de vocês.

Considerarei, todavia, as fases de desenvolvimento pelas quais passam os sistemas que se originam no sétimo plano cósmico, dos quais o sistema solar de vocês é um exemplo. Examinaremos antes a vida de um átomo viajante particular que se tornará o sol e o sistema atual de planetas que vocês possuem.

Lembrem-se de que ele percorreu o circuito dos Raios Cósmicos e experimentou suas doze influências, positivas e negativas, e que possui, em sua composição, matéria dos sete planos cósmicos. Seus Números, portanto, são:

Três porque está sob a influência dos três Anéis.

Sete porque possui matéria de sete tipos.

Doze porque foi influenciado pelos Doze Raios; e cada um dos sete planos de matéria terá seu número particular, de três a nove, inclusive.

Esse átomo, tendo atravessado os planos plácidos da matéria cósmica e tendo extraído deles quanto pudesse extrair, chega finalmente ao seu plano próprio, onde um equilíbrio se estabelece entre as forças centrífugas e centrípetas do Cosmos e seu próprio tamanho. Estabelece-se então em sua órbita.

As influências cósmicas aos quais está exposto podem ser calculadas numa seqüência ordenada, porque estão definitivamente estabelecidas. Ele percorrerá os doze Raios e experimentará as mudanças das fases dos Anéis; e, além disso, as influências dos Grandes Organismos dos outros planos, estejam suas órbitas próximas umas das outras ou não (pois eles se movem em passos diferentes em diferentes planos), influenciarão a matéria extraída daquele plano na elaboração desse sistema. Este é um ponto muito importante.

(Vocês verão que há vezes em que o Astral Inferior receberá um estímulo e vezes em que o Espiritual Superior também o receberá, embora ele não seja tão forte quando o plano cósmico não estiver perto. Esta é uma das coisas que sustentam a evolução e freqüentemente estabelecem uma perturbação num sistema.)

Esse Grande Organismo que estamos considerando estabeleceu-se em sua órbita e podem imaginá-lo como um núcleo do átomo viajante original cercado por faixas nebulosas, informes, desorganizadas, de matéria dos diferentes planos.

Elas se mantêm ao seu redor pela atração de sua massa; e o limite e a extensão de sua atração marcam a extensão do sistema. Como tudo o mais no Cosmos, essa massa possui um movimento rotatório que deriva do átomo central original.

O movimento desse átomo em sua órbita transmite gradualmente, no curso de eras incontáveis, seu movimento ao todo e a massa horizontaliza-se num disco rodopiante; então os movimentos, que vocês viram na formação de um Cosmos, chegam ao fim, porque as leis do movimento são as mesmas em todos os planos e o sistema solar classifica sua matéria em sete planos segundo sua gravidade específica.

Capítulo VIII: A EVOLUÇÃO DE UMA GRANDE ENTIDADE

Imaginem agora a experiência de existência tal como é percebida pela consciência despontante de uma Grande Entidade.

Até aqui verificamos a evolução de pontos de manifestação a partir do nada; consideraremos agora a matéria a partir de si mesma, tal como surge subjetivamente a essa unidade cósmica de manifestação referida como uma Grande Entidade.

Em primeiro lugar, imaginem a sensação de um turbilhão e mais nenhuma outra sensação. Imaginem-se tão habituados a esse turbilhão, que sua cessação ocasionaria uma sensação, mas não a sua continuidade.

Imaginem um movimento secundário em desenvolvimento, percebido antes por sua novidade, e que perdesse seu poder estimulador devido ao público, como aconteceu com o primário, e assim por diante.

Vocês perceberão então que os movimentos que são habituais devem ser mantidos se se tiver de chegar a um estado de ausência de sensação perturbadora, que é a base da atenção. Portanto, os movimentos a que se está acostumado estão implícitos no "ser" daquilo que se baseia neles, e, quando este desperta para a manifestação, sempre procurará estabelecer esses movimentos como a base de sua existência.

Bem, recordem as fases de movimento às quais as Grandes Entidades se habituaram no curso da evolução cósmica que levou ao seu desenvolvimento e verão que todos esses movimentos se tornaram implícitos em sua natureza e serão reproduzidos quando eles, por sua vez, se estabelecerem nessa elaboração interior que constitui a próxima fase da evolução cósmica — a fase da evolução das Grandes Entidades; considerando-se que, seja qual for o plano ou Anel do Cosmos,

as Entidades aí se estabelecem por um ciclo de evolução, os valores numéricos da evolução estarão mais ou menos determinados.

Consideraremos agora a evolução da Grande Entidade de que estamos tratando especialmente.

As fases do Cosmos estão implícitas em sua natureza; donde a significação da máxima — "*Acima, como abaixo, mas de outra maneira*". Aquilo que é desenvolvido sob um determinado conjunto de condições reproduz essas condições na recapitulação com que leva avante o empreendimento do desenvolvimento original.

A Grande Entidade, então, tendo uma base de fatores evoluídos cosmicamente com que trabalhar, combina e recombina esses fatores na diversidade infinita de um universo manifesto. Em consequência, a diversidade infinita de um universo manifesto pode ser resolvida na simplicidade original dos primórdios cósmicos. Cada fase ou aspecto do universo tem sua origem numa fase ou aspecto similar do Cosmos.

Uma Grande Entidade, tendo-se estabelecido em sua órbita cósmica, prossegue sua obra de evolução. Tendo implantados em sua natureza, por suas experiências, os fatores cósmicos, ela continua independentemente do impulso cósmico a fazê-los funcionar em seu próprio momentum, momentum que pode ser chamado de "*Vontade Cósmica*".

Vocês perceberão que ainda estamos falando em termos de dinâmica. E só quando um alto grau de evolução tiver sido alcançado que podemos falar em termos de psicologia, mas há uma linha quebrada de desenvolvimento no percurso do movimento ao pensamento. O movimento tangencial é uma forma simples de reação. O pensamento é uma forma infinitamente complexa de reação. Trata-se de

uma diferença de grau, não uma diferença de espécie. Fundamentalmente, não existe diferença de espécie em nada, porque tudo pode ser reduzido à Quietude Central original. Nos planos de manifestação, todavia, há diferenças de espécie, porque os Raios que procedem da Quietude Central divergem à medida que prosseguem. Como a consciência está limitada em seu funcionamento objetivo a um plano por vez, uma unidade interior só pode ser percebida pela consciência que repousa ali; e, sendo a transição de um plano para outro de qualquer Raio ou linha de força marcada por uma subdivisão desse Raio, vocês perceberão que há diferenças de espécie em manifestação, embora exista uma unidade fundamental. Diferenças de espécie são reconhecidas ao longo do mesmo Raio; diferenças de espécie são reconhecidas na seqüência dos Raios ao redor do círculo. (Essa digressão, que, estritamente falando, pertence a outra seção deste assunto, é feita aqui para assegurar clareza de compreensão ao argumento que expomos.)

Uma Grande Entidade começa sua evolução desenvolvendo não os Anéis Cósmicos, mas os conceitos desses Anéis. Quer dizer, ela põe em movimento as memórias das experiências a que foi submetida quando aquilo que depois se condensou em sua substância fazia parte dos redemoinhos primordiais. Ela conhece o "*bem*" e o "*mal*" e, portanto, é um Deus. É o conhecimento do bem e do mal que possibilita sua manifestação, porque o "*bem*" é um dinamismo e o "*mal*" é um bloco de empurrão. O Anel-Não-Passa de um universo é a limitação as fases do "*Dia Cósmico*", os segmentos do círculo em que as forças positivas ou estimulantes são predominantes; e seu aspecto analítico recebe um estímulo quando passa por aqueles segmentos do círculo nos quais predominam as forças negativas. Da mesma maneira, à medida que passa pela esfera de influência de cada Raio, as forças correspondentes em sua própria natureza receberão um estímulo adicional.

Imaginem, então, esse Grande Organismo viajando ao redor de um círculo que está dividido em quatro quartos — alternadamente positivos e negativos — e, além disso, cada quarto está subdividido nas esferas de influência de três Raios. Vocês têm agora as chaves dos chamados "*Dias*" e "*Noites de Deus*" e dos períodos de evolução; mas, como esse Grande Organismo que estamos considerando é ele mesmo um Cosmos em miniatura, vocês perceberão que um ciclo mais veloz será completado no interior de sua própria natureza.

Há outro conjunto de influências que deve ser considerado além destas influências. Há as atrações gravitacionais de outros Grandes Organismos que existem em outros planos do Cosmos.

As relações entre um Grande Organismo e outros que estão em seus próprios planos são fixadas e determinadas antes que se inicie qualquer evolução posterior e, sendo constantes, não precisam ser consideradas. Mas as revoluções das Grandes Entidades em outros planos do Cosmos são conduzidas em passos diferentes e sem relação alguma com as Entidades de outros planos. Portanto, elas se alinharão umas às outras periodicamente, bloqueando momentaneamente a tração da atração central que se exerce mais sobre esses organismos do que sobre elas mesmas e também exercendo uma atração gravitacional sobre todas as partículas de seu próprio plano e dos planos acima do seu na massa de um Grande Organismo que está numa trilha exterior.

Essa interceptação temporária da atração central restabelece o equilíbrio do Organismo exterior, removendo o obstáculo centrípeto colocado à força centrífuga, mas a tendência de certos tipos de moléculas de voar para dentro em direção ao corpo que atrai tende a contrabalançar esse processo. Também a vontade integral do átomo nuclear desse Organismo é manter constantes as

condições habituais que se tornaram a lei da sua natureza. As condições habituais, diga-se entre parênteses, estão entre as seqüências que o homem chama de "*Leis Naturais*" quando ele as descobre.

Da mesma maneira, as forças do Cosmos tendem a manter o equilíbrio, compensando-se umas às outras. Mas ocorrem, não obstante, a intervalos irregulares, condições que requerem compensação e elas dão origem a graus variáveis de irregularidade no movimento das Grandes Entidades e, daí, à presença do "*mal positivo*", o pecado e a enfermidade em suas esferas.

O próprio Cosmos tem de se esforçar por um ajustamento no começo de cada fase de sua evolução e as irregularidades que ocorrem antes que o ajustamento seja efetuado e que têm de ser corrigidas no curso da evolução são a origem do mal no sentido em que a palavra é usada popularmente.

O "*mal cósmico*" é uma limitação — uma oposição e a condição original da manifestação; é o que chamamos "*mal negativo*".

Esse mal cósmico, o "*mal divino*", a "*morte divina*", está implícito em toda Grande Entidade e é a base de sua manifestação e de sua evolução. Pois sem limitação — finitude — não existiria a manifestação e sem a morte ou o descarte do gasto não haveria o progresso. Esses elementos, então, de oposição cósmica estão sempre presentes num universo manifesto; mas o mal Universal, sob seus dois aspectos de pecado ou de força pervertida e de enfermidade ou forma pervertida, deve-se. As irregularidades de órbita causadas pelas passagens dos Grandes Organismos em diferentes planos do Cosmos, Estes planos estão sempre em sua forma extrema no começo de uma evolução e são gradualmente ajustados no curso de uma evolução como compensações, até que, ao final de uma evolução, seja

conseguido um equilíbrio perfeito e rítmico de todo o Cosmos — uma síntese de ação e de reação que mantém a estabilidade.

Capítulo IX: A CRIAÇÃO DE UM UNIVERSO

*"E a terra era informe e vazia,
e as trevas cobriam a face do abismo."*

Delineamos até agora dois conjuntos de fases de evolução — as fases cósmicas e a recapitulação mais rápida das fases do desenvolvimento de uma Grande Entidade. E estudamos essa Grande Entidade em relação ao Cosmos, que é seu ambiente, e em relação à Quietude Central que é a compensação de todas as forças do Cosmos, que é seu Deus. Consideraremos agora a vida de uma Grande Entidade em relação ao universo de que ela mesma é o Deus — o Criador — o Condicionador — e o Sustentador.

Vocês perceberão que uma Grande Entidade se separa da Quietude Central e ocupa seu lugar no seu circuito prescrito e constrói seu organismo sob a influência da fase negativa ou destrutiva do Cosmos. Pode parecer estranho o fato de que essa criação ocorra sob a influência de uma força destrutiva do Cosmos, ou de qualquer outra organização que, excedendo o equilíbrio da síntese de forças conseguida numa fase de evolução, obriga-as a embarcar numa nova fase de desenvolvimento a fim de que elas restabeleçam sua harmonia. E, como começam essa fase com a experiência da fase precedente implícita em sua natureza, começam onde terminou a última fase; elas "*sobem em seus ombros*" e assim a evolução avança para uma complexidade maior, pois agora ela se tornou uma organização de organismos. Vocês verão que esse princípio prevalece em todas as coisas, grandes e pequenas, acima e abaixo, é um dos princípios cósmicos, e pouco conhecido, se for conhecido.

Da mesma maneira, as fases de desenvolvimento durante as quais uma Grande Entidade se organiza são internas e, portanto, subjetivas. Elas não são levadas adiante sob o estímulo de sensações derivadas de condições externas, mas sob o estímulo de sensações que brotam das condições internas e das fases correspondentes às fases de existência por que passa uma alma humana entre a morte e o nascimento. Completadas essas fases, uma Grande Entidade chegou ao maior grau de organização de que é capaz com as condições de que dispõe e não pode ir mais longe. Completamente organizada, cada uma de suas partes é afetada por mudanças ocorridas em qualquer outra parte e responde a elas. Ela é, portanto, completamente consciente, pois a consciência não é senão percepção, e a percepção não é senão reação a um estímulo. As condições de sua natureza, sendo habituais em sua seqüência, não mais dão origem a estímulos conscientes. A Grande Entidade, portanto, possui uma consciência, mas nada dela pode ser consciente a não ser ela mesma. O Cosmos, note-se, sendo inteiramente habitual a essa Entidade, forma o pano de fundo condicionante de sua consciência, o qual é comparável ao subconsciente humano do nível automático. Ela possui, então, pelas sensações de sua própria natureza, um conceito de si mesma, do qual ela está consciente. Aqui, então, está uma nova sensação, e ela repousa sobre essa sensação. Isto é a autoconsciência de uma Grande Entidade. Isto é criação — "*Deus fez o homem à Sua própria imagem e semelhança*". Um universo é um conceito na mente de uma Grande Entidade. É criado pela auto-contemplação de uma Grande Entidade.

A consciência da Grande Entidade, cônica dessa imagem de si mesma como um todo, torna-se cônica das mudanças nas proporções das forças de sua própria natureza causadas pelas influências cósmicas pelas quais passou, dando

assim origem a novos conceitos relativos a si mesma e esses conceitos são acrescentados aos conceitos existentes, condicionando-a historicamente. Esses conceitos são expansões diferentes da força criativa a respeito da qual vocês já ouviram falar.

Esse ensinamento relativo aos aspectos subjetivo e objetivo de uma Grande Entidade é a chave da doutrina do panteísmo, que é geralmente entendido como uma meia-verdade. Pois um Grande Organismo carrega em sua memória as condições cósmicas, embora ele, em si mesmo, não contenha o Cosmos, do qual é uma parte. Da mesma maneira, o auto-retrato mental projetado por uma Grande Entidade reflete essa Grande Entidade em sua inteireza, sendo o produto da consciência aperfeiçoada, mas não é aquela Entidade da qual ela é a emanção, embora seja totalmente condicionada pela natureza e pelas experiências daquela Entidade, não tendo outra origem e não sendo exposta a nenhuma outra influência, pois não tem nenhuma outra existência exceto na consciência da Entidade que a concebe; portanto, ela não é diretamente afetada pelas condições cósmicas, sendo de uma outra ordem de criação que não a das Grandes Entidades que são os seguidores de seu criador, cada uma das quais, no curso do tempo, projeta seu conceito de si mesma. Ela, todavia, é indiretamente afetada pelas fases cósmicas, porque a Grande Entidade que é a base de sua existência é afetada por elas. E este fato que protege um universo da perturbação e que permite que nenhuma outra influência interveniente se intrometa nas relações entre ela e seu Criador e Sustentador — seu Deus.

Seu Deus, portanto, é onipotente até onde pode sê-lo, porque Ele mesmo é condicionado pelas condições do Cosmos.

Seu Deus é infinito até onde pode sê-lo, porque Ele é "tudo o que existe" para ela. O que Ele não é, não existe, até onde é possível não existir. Mas Ele mesmo é finito em relação ao Cosmos, que é infinito até onde pode sê-lo, sendo "*tudo o que existe*" para Ele, embora seja finito em relação ao Imanifesto.

"*Onipotência*" aqui significa liberdade da influência de qualquer poder condicionante; e "*Infinitude*" significa a soma total das influências às quais um organismo é capaz de reagir. Um universo, então, é um pensamento-forma projetado pela mente de Deus, que é onipotente e infinito em relação a ele.

Como já vimos, uma Grande Entidade projeta seu conceito de si mesma. Isso, todavia, não é o começo da objetivação num universo, embora se ocupe primeiramente da ordem de instrução a fim de tornar mais compreensível o que se seguir; pois a Grande Entidade, quando projetou a imagem de si mesma, ganhou substância da mesma natureza da projeção, aguardando a organização que a projeção poderia efetuar.

Lembrem-se de que a Grande Entidade reuniu ao seu redor átomos de cada plano cósmico, com os quais formou seu corpo. Esses átomos são em si mesmos entidades, embora de um grau de desenvolvimento menor que o da Grande Entidade de que fazem parte. Sendo de desenvolvimento menor, o crescimento recapitulador total é atingido antes. Cada átomo, que se compreendeu, criou um conceito de si mesmo. Esses conceitos, projetados pelos átomos, não são átomos, mas muitas unidades de conhecimento das maneiras pelas quais a reação é possível. Eles não são classificados, portanto, em faixas concêntricas, porque nada há neles sobre o que a gravitação possa agir. São apenas formas de reação.

Bem, a consciência de uma Grande Entidade não é cônica das reações individuais de seus átomos, não mais do que a consciência do homem é cônica da

consciência individual das células que compõem seu corpo. Portanto, quando ela procura conceber uma imagem de si mesma, ela tem de tomar as reações dos tipos diferentes do átomos em seus agregados respectivos e depende dos conceitos atômicos para a criação das imagens atômicas necessárias. Portanto, a Grande Entidade tem de criar seu conceito de si mesma em substância objetiva e, assim, está limitada e presa por condições da natureza das imagens já criadas que ela utiliza. Assim, os átomos na concepção de suas próprias imagens, realizam o ato original de criação.

O primeiro ato de criação procede do corpo de Deus e é apenas uma massa de unidades desorganizadas — "*As trevas cobriam a face do abismo*". Essas unidades, que não possuem organização e, conseqüentemente, nenhum relacionamento entre si, não podem chegar a uma consciência objetiva, mas o conceito da Grande Entidade, baseado em suas experiências cósmicas, tão logo se projetou, organizou-as em relações, e então elas se tornaram conscientes umas das outras e se deixaram afetar umas pelas outras.

Ver-se-á, assim, que os átomos cósmicos criaram os átomos de cada subplano original de um plano de manifestação e que os átomos assim criados, colocados em relação cada um com os de sua própria espécie por ação da Grande Entidade, desenvolveram os subplanos.

O subplano original de cada plano, então, tem um relacionamento direto com seu plano correspondente de substância cósmica e, conseqüentemente, é influenciado pelas Grandes Entidades desse plano. Donde existir sempre uma certa oposição à Grande Entidade de um universo por parte dos átomos que formam sua matéria. Isto é muito importante.

Temos, então, primeiramente, a projeção dos conceitos atômicos. Depois, a projeção do conceito que a Grande Entidade faz de si mesma, que organiza os átomos num Cosmos em miniatura, que é chamado de universo nestes capítulos, para distingui-lo daquele estágio de existência que dá origem ao seu autor e Criador.

Capítulo X: OS INÍCIOS DA CONSCIÊNCIA

*"E o Espírito de Deus movia-se
sobre a superfície das águas, e
Deus disse 'Faça-se a Luz', e a
Luz se fez."*

Vocês ouviram, nas conferências anteriores, sobre como os átomos, ou unidades de manifestação de um universo, são formados e, também, como as correntes e as marés do Poder Divino são colocadas em movimento por eles, de maneira que se forma em miniatura uma réplica exata do Cosmos — as correspondências são exatas, exceto o fato de que os ciclos de um universo, movendo-se num radius menor, têm um ritmo mais rápido. (Notem que um ritmo é apenas uma seqüência de repetições.)

Duas fases da evolução logoidal foram esboçadas:

- a. A fase do desenvolvimento da matéria de um universo.
- b. A fase do desenvolvimento das Marés e dos Raios.

Uma é o material grosseiro de que o universo é feito. A outra é o esqueleto — a estrutura — sobre o qual ele é construído.

Temos, então, enormes quantidades de átomos diferenciados apenas em planos e subplanos de planos. Sete tipos distintos e sete subtipos de cada tipo.

Consideraremos agora a terceira fase da evolução logoidal.

No começo de uma evolução, o Logos está sozinho naquela esfera que depois se tornará Seu universo. Só é consciente de Si mesmo, pois não existe nenhum objeto nessa esfera do qual Ele deva estar consciente.

Ver-se-á então que o Logos reverte a ordem do conceito que os psicólogos possuem da evolução da consciência, pois ele possui primeiramente consciência cósmica, depois autoconsciência e depois consciência objetiva.

O Logos, então, está consciente de que um pensamento-forma foi projetado de Sua consciência para Sua aura. Pois sob um aspecto o universo pode ser imaginado como a aura de Deus.

Essa consciência de um objeto produz uma reação na consciência logoidal. Há uma adaptação sujeito-objeto e essa adaptação produz uma modificação correspondente no universo refletido, que se torna capaz de uma reação objeto-sujeito. Assim, um relacionamento, ou uma reciprocidade, se estabelece entre o Logos, ou Grande Entidade, e a imagem projetada da consciência logoidal que é o universo incipiente.

Não se deve pensar, todavia, que a consciência logoidal está limitada à percepção de Seu universo objetivado. A consciência concentrada logoidal, ou consciência consciente, é, então, limitada, pois uma consciência concentrada ou consciente só pode ser construída com a percepção de objetos e a reação a eles; mas a subconsciência logoidal é cônica do Cosmos e a consciência é influenciada pela subconsciência que é sua base e seu pano de fundo; e, como as Marés Cósmicas vazam, fluem e se movem ao redor do círculo, os aspectos correspondentes da subconsciência logoidal são estimulados por suas influências e as sensações assim engendradas na consciência logoidal são imediatamente incorporadas à autoprojção, que é o universo, e a consciência consciente do Logos

as percebe aí, de maneira que ocorre uma série infinita de reações e modificações de reações, primeiramente em movimentos amplos e simples, mas que se multiplicam gradualmente numa complexidade inconcebível.

Todas essas modificações influenciam a matéria atômica do universo incipiente e determinam a natureza e as características de seus componentes. São essas caracterizações que são posteriormente descobertas pelo homem como Leis Naturais, ou seqüências observadas. Quando são determinadas as naturezas das coisas, elas são estabelecidas nelas pelas reações logoidais à condição de seu ambiente cósmico e essas mudanças estão ocorrendo constantemente. Elas não duram mais do que uma fase e cessam, mas continuam enquanto existirem os subplanos atômicos aos quais correspondem. Assim, uma evolução elemental prossegue ao lado da evolução da Vida e da Forma como nós a conhecemos.

Vocês perceberam no curso destas conferências que cada fase de evolução, seja ela cósmica ou logoidal, começa com um novo tipo de ação e de reação, e com todas as possibilidades já estabelecidas de novas reações a reações. O esquema se parece com o possível número de mudanças que podem ocorrer num carrilhão de sinos, e o acréscimo de um sino a um carrilhão torna possível um grande aumento do número de variações que podem ser conseguidas. Assim, cada novo fator evoluído aumenta a complexidade de manifestação, e, quando se alcança a diversidade maior de que o Universo é capaz, essa fase de evolução chegou ao seu desenvolvimento máximo e há uma pausa no processo enquanto a consciência logoidal percebe o que ocorreu e "*vê que é bom*", e, absorvendo-o em Sua consciência, efetua uma nova reação, reação que é, por sua vez, projetada no universo manifesto. De maneira que a evolução se assemelha a uma série de espelhos duplicadores em que a consciência do Logos projeta sua própria imagem,

torna-se cônica da imagem projetada e reage a ela, e a reação afeta a projeção, e assim o ciclo está eternamente girando.

Vocês perceberão que o Logos, ou sujeito, tornou-se cônico de um objeto — objeto que é uma projeção refletida, ou réplica, do sujeito. A percepção de um objeto externo por parte do sujeito pode ser reproduzida como um reflexo correspondente da consciência no objeto; de maneira que o objeto é igualmente capaz de percepção de um objeto externo. Mas o objeto, sendo de uma ordem diferente de manifestação de um sujeito, não pode estar cônico do sujeito, mas pode estar cônico apenas de si mesmo e das influências que procedem do sujeito em sua direção. Donde dizer-se que "Nenhum homem nunca viu Deus". Deus não pode ser visto por nenhuma unidade do universo manifesto durante uma manifestação. Ele só pode ser deduzido.

A percepção objetiva não está confinada a um ponto qualquer do universo manifesto, mas está difundida ao redor do que pode ser imaginado como Anel Central, metaforicamente falando; ou para usar termos mais precisos mas mais abstratos, aqueles tipos de átomos que mais se assemelham aos átomos do Centro Cósmico, que são do tipo mais simples e, portanto, menos limitados por complexidades, formam a base dessa percepção. Mas entenda-se claramente que a percepção não é uma reação atômica, mas está completamente do lado da "força" ou da "vida" das coisas. É uma modificação da consciência logoidal, não da consciência atômica projetada. É a primeira reação no universo que está relacionada apenas a esse universo e não se origina no Logos, nem volta a ele. Um sujeito surgiu no objeto. A consciência pode ser definida como reação mais memória. Quer dizer, uma reação ocorre num tipo particular de substância e essa reação produz uma reação secundária em outro tipo de existência que está relacionado ao primeiro

da mesma maneira que os átomos do universo estão relacionados aos átomos do Cosmos, ou a "*forma*" de um universo está relacionada à consciência do Logos.

Quer dizer, o sujeito concebe idéias relativas a si mesmo e elas reagem entre si e a reação, para usar uma metáfora, deixa um "*rastro no espaço*" ao redor do qual o movimento de sua reação continua a fluir como movimento puro isento de qualquer transição atual no espaço dos objetos que realizam o movimento. Esse fluir do movimento puro é a Memória — a reprodução de uma imagem de uma ação numa outra fase de manifestação; e a consciência é construída na memória, distinta da percepção, que é uma forma de reação entre dois planos.

Ver-se-á então que a forma ou estrutura sobre a qual o universo é construído tem constituído a base de um terceiro tipo de manifestação — a manifestação de auto-reações.

Capítulo XI: A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

É extremamente necessário que seja formado um conceito claro do significado de "*consciência*"; este ponto será, portanto, mais bem elaborado.

Lembrem-se de que no ensinamento relativo à natureza de uma Grande Entidade explicou-se que a consciência era devida a reações recíprocas completas de todos os aspectos dos fatores e a capacidades de reação que foram desenvolvidas no curso de uma evolução cósmica. A consciência é uma integração de reações, de maneira que a qualquer mudança em qualquer parte correspondem ajustamentos respectivos do todo. É um princípio de compensação que está envolvido nesse processo, e esse ajustamento compensatório que inclui tudo pode ser chamado de Personalidade Cósmica.

Em suas fases primordiais constitui a síntese da capacidade latente de reação de uma Entidade. É essencialmente um conjunto de relacionamentos, não é uma mecânica, e é, portanto, abstrato; mas, com o desenvolvimento de objetos externos que afetam a Entidade, novas influências surgem com os ajustamentos compensatórios e novas reações compensatórias são chamadas ao jogo.

Distinguimos, então, dois níveis de consciência:

- a. A consciência básica da constituição inerente.
- b. As compensações evocadas pelas influências ambientais.

Uma Grande Entidade, então, começa por desenvolver uma natureza básica, projeta Sua própria imagem e se torna cônica dessa imagem; e Sua percepção dessa imagem em seus aspectos multifários constrói o segundo aspecto

de Sua consciência. Essas duas fases correspondem àqueles aspectos de um ser humano conhecido como Individualidade e Personalidade³.

Uma Individualidade, seja de uma Grande Entidade ou do microcosmos que é o homem, é aquela série de reações organizadas que alcançaram um equilíbrio nas fases precedentes de evolução. Essas fases cessaram, nada delas resta a não ser as capacidades de reação que foram adquiridas por essa Entidade.

Uma Individualidade, então, é um conjunto de capacidades de reação estereotipadas.

Uma Personalidade é aquele conjunto de capacidades de reação tornando possível pelo acréscimo de um novo fator em evolução.

"*Individualidade*" e "*Personalidade*", então, referem--se a estágios de desenvolvimento e possuem uma significação histórica. Referem-se ao "*tempo*", não à "*forma*". Aquilo que a Personalidade é hoje será parte da Individualidade amanhã.

Uma Grande Entidade, então, elabora Sua primeira Personalidade a partir de Sua reação aos planos cósmicos. Torna-se consciente do "*eu*" assim desenvolvido quando se estabelece a ação recíproca de todos os seus aspectos. Aquela consciência que Ela assim desenvolve existe em si mesma, objetiva para a mente que a concebe. Tão logo a consciência a tenha concentrado num pensamento-forma, ela é criada e existe por sua própria conta e se tornou um objeto de consciência; e nesse pensamento-forma, assim criado, estabelece-se a mesma ação recíproca que no Cosmos dá origem às Grandes Entidades, e o processo continua.

Assim como o Cosmos é reproduzido em miniatura na grande companhia de Entidades, por meio das quais sua evolução está agora em processo, assim

³ Estes termos são usados como equivalentes a "*Eu Superior*" e "*Eu Inferior*" na literatura esotérica.

também o pensamento-forma projetado por uma Grande Entidade dá origem por sua vez a entidades. Mas essas entidades começam sua evolução no ponto que a Grande Entidade que as projeta atingiu na época de sua projeção. Pois, assim como a Grande Entidade tem latente em Si mesma todas as fases do Cosmos, assim também elas possuem latentes em si mesmas todas as capacidades da Grande Entidade.

Vemos então nesse pensamento-forma projetado de uma Grande Entidade a que chamamos universo:

1. Os átomos lançados na órbita daquele átomo viajante que se torna uma Grande Entidade.
2. As linhas de força e as correntes fluentes que são a consciência projetada daquela Grande Entidade.
3. Fora da coordenação estabelecida por essas forças de segundo tipo entre as forças primeiro-tipo dos átomos, vemos o estabelecimento de correntes de movimento puro no espaço, que são análogas ao primeiro movimento no espaço que deu origem ao Anel-Cosmos. Assim, a evolução perfaz seu ciclo e retorna num arco mais elevado à porta de onde saiu anteriormente.

São essas correntes de movimento puro, nitidamente distintas da transição de qualquer objeto no espaço, que formam a base da consciência no universo projetado.

Como afirmamos anteriormente, a ação e a reação não constituem a consciência. É a reação mais a memória que formam a base da consciência; e as

correntes espaciais de movimento puro são a base da memória porque, sendo sem atrito porque são sem substância, persistem.

Temos então a ação e a reação de ações manifestas; e a persistência do reflexo dessa reação num estado que, sendo relativo ao plano sobre o qual a reação ocorreu, é imanifesto. Donde o dito "do Caos provém a Criação". O Imanifesto foi organizado. Algo existe que não existia antes. A Criação ocorreu. Essas reações afetam-se rapidamente umas às outras e assim se organizam entre si, e essa reação recíproca é a base da Personalidade. Assim, o primeiro desenvolvimento da consciência num universo é uma Superalma grande e abrangente.

As trilhas da reação desenvolvidas nessa Superalma por ação dos planos dos átomos formam "*sulcos*" invisíveis; quando qualquer átomo cruza sua trilha, esses "*sulcos*" o obrigam a seguir esse curso até que a atração ou a pressão de outras influências dominem essa influência.

Tentem imaginar o primeiro movimento de um átomo riscando um sulco com "*força*", outros átomos sendo presos nesse sulco e seguindo sua curva durante algum tempo, depois rompendo as amarras para seguir o impulso de sua própria natureza, e outros átomos ocupando seu lugar. E, ainda, imaginem o processo do ponto de vista do plano dos átomos; vocês perceberão a miríade de átomos engajados em sua dança tangencial e de vez em quando perceberão um átomo mudar de repente o modo de seu movimento, perseguir um novo modo durante algum tempo, como se estivesse cativo da influência de alguma compulsão invisível, e depois romper as amarras e retornar ao seu modo original de movimento. Se examinarem novamente o sulco, verão que ele ficou mais profundo, e o próximo átomo ali se manterá durante mais tempo até sair, e, além da trilha determinada pelo sulco, cada átomo dança com um movimento que lhe é próprio, o movimento do

átomo produz modificações no sulco e cada átomo que é preso e forçado a seguir sua trilha por algum tempo modifica o sulco. Esta é a primeira fase, e a mais simples, da alma e do corpo. Os rastros formados no espaço por átomos que giram reúnem outros átomos e produzem movimentos secundários e, em conseqüência, o rastro aumenta. Os átomos que formam esses rastros são análogos aos átomos viajantes do Cosmos.

Capítulo XII: OS INÍCIOS DA MENTE

Estamos tratando agora dos inícios da mente e é necessário que esses fundamentos sejam claramente entendidos.

Vocês já ouviram falar que o movimento de qualquer objeto deixa um rastro no espaço. O objeto entra em repouso, mas o movimento, separado do objeto, continua como movimento puro.

É o movimento puro — o movimento no abstrato — que dá origem ao Cosmos. Esse movimento dá origem eventualmente aos nodos aprisionados de forças opostas que são os átomos originais. É o movimento desses átomos que constitui a base da manifestação.

A manifestação, como vocês sabem, está associada ao movimento dos objetos, mas a "*Vida*", a "*Mente*" e "*Deus*" são abstratos e se baseiam no movimento puro desconectado de qualquer objeto.

Em nossos estudos chegamos ao ponto em que os reflexos dos átomos cósmicos, reunidos numa Grande Entidade, constituíram a matéria original de um universo e essa matéria original foi ordenada e organizada num Cosmos em miniatura pelo reflexo da reprodução microcósmica do macrocosmos cósmico numa Grande Entidade.

Lembrem-se de que na evolução do Cosmos os tipos mais simples de átomos se estabeleceram em seus planos, mas os tipos mais complexos de átomos podem não chegar a se estabelecer porque seu volume maior os obrigou a reagir com a força correspondente às forças centrífugas do Cosmos e, em vez de se fixarem no sétimo plano pela síntese de forças, continuaram sua trilha para fora até que se chocaram novamente com o Anel-Não-Passa e foram mandados de volta à Quietude Central.

Da mesma maneira, num universo, os átomos apropriados a cada plano deixam seus rastros no espaço mas, porque não existe persistência de ação, eles são apagados. Esses rastros formam a essência elemental de cada plano. Mas os átomos que possuem uma estrutura complexa demais para se fixarem retornam, após terem ido ao plano mais exterior, não para uma Quietude Central, mas para um ponto central em que o Imanifesto "*brota*" e se torna manifesto. Quer dizer, é nesta fase de manifestação em desenvolvimento, em que se efetuam aspectos novos da consciência logoidal, que esses átomos viajantes encontram sua afinidade mais próxima.

Lembrem-se de que se disse anteriormente que o movimento de um objeto deixa um rastro de movimento puro no Imanifesto (e lembrem-se de que o estado cósmico é imanifesto quando considerado do ponto de vista de um universo); as imagens logoidais, portanto, têm de passar de uma condição cósmica a uma condição manifesta, e nessa transição elas passam por uma fase que é idêntica ao estado de existência dos rastros no espaço deixados pelo movimento de um objeto. Portanto, sendo da mesma natureza, elas podem influenciar os rastros assim deixados no espaço.

Esses rastros no espaço são sempre da natureza de um diagrama denso — como os rastros do átomo tangencial — e, à medida que os conceitos logoidais diferentes são externalizados, esses rastros de átomos são influenciados por eles e assim reproduzem em miniatura as fases logoidais. De maneira que vocês podem imaginar um grande número de átomos viajantes retornando ao centro criativo e sendo, por assim dizer, banhados nas influências das idéias logoidais.

Essas idéias logoidais, naturalmente, estão construindo a estrutura do universo e criando assim uma réplica imensa da Grande Entidade, que é em si

mesma uma réplica do Cosmos; mas, nesse universo, os rastros espaciais dos átomos viajantes, não os próprios átomos, também são réplicas do Logos, pelas razões dadas.

De maneira que vocês têm no sétimo plano de um universo, reunido ao redor do centro criativo, um grande número de entidades de duas naturezas:

- a. Um átomo viajante que, por ter passado por todos os planos, experimentou as reações de todos os planos e, portanto, pode reagir em cada uma dessas maneiras respectivas quando sujeito aos estímulos que produzem essa reação.
- b. Vocês têm, além desse corpo atômico, o rastro espacial que ele descreveu em sua dança atômica. Ele tem esse rastro em comum com todos os outros átomos, mas, no caso de um átomo viajante que retornou ao ponto criativo original, esse rastro espacial está impresso com a imagem logoidal e isso o distingue do que se pode chamar de átomos "*inanimados*".

Esses átomos surgiram sob a influência da autoconsciência logoidal e seus rastros no espaço foram obrigados a reagir a essa influência pela indução simpática da vibração, de maneira que se tornaram reflexos em miniatura do Logos e, ao passo que eles mesmos geraram meramente um rastro tangencial do movimento que apresentou um ritmo simples da repetição daquele movimento circular, eles agora conferem aos astros, pelas vibrações logoidais, o mesmo ritmo em que o Logos está vibrando.

Lembrem-se agora de que uma repetição de movimentos circulares dá origem a um ritmo e que uma vibração é apenas a impactação de um ritmo de um

plano sobre a substância de um outro. Os ritmos logoidais, portanto, conferem aos átomos viajantes do universo aquela experiência e sua influência vibra no mesmo ritmo.

Assim é que os átomos viajantes de um universo contêm as potencialidades de reação de que a natureza do Logos é capaz. Quer dizer, o Logos — ou Grande Entidade —, no curso de Sua evolução cósmica, adquiriu determinados tipos de reação que são construídos em ritmos compósitos e esses ritmos compósitos estão construídos em grandes acordes. Esses acordes são uma série de ritmos dentro de ritmos — laços dentro de laços, para usar outra metáfora. São esses ritmos compósitos que são impressos nos átomos viajantes do universo quando se aproximam daquela fase de existência em que o Imanifesto está prestes a se manifestar, e, pelo desenvolvimento de sua própria natureza, estão aptos a contactar aquilo que é relativamente imanifesto em relação à sua fase de existência.

Bem, o movimento concreto de um átomo estabelece um movimento abstrato de movimentação pura. A movimentação pura é a característica do Cosmos e, portanto, é do mesmo tipo de existência de uma Grande Entidade ou Logos. De maneira que cada átomo que se move no universo, por seu movimento, cria uma contrapartida de si mesmo, do mesmo tipo da existência daquele que forma o Cosmos, da mesma natureza portanto do Logos de seu universo, e, portanto, capaz de reação recíproca com esse Logos. Os átomos dos planos, tendo-se estabelecido em seus planos, não entram em contato direto com a mente logoidal em suas realizações de conceitos; os átomos viajantes, todavia, porque não se estabeleceram num plano, não se limitaram às suas formas — não se estabilizaram — e retornam, portanto, a uma condição primitiva após terem alcançado um estado

altamente evoluído, e as forças dessa condição primitiva não os podem influenciar como elas podem influenciar os átomos de seu próprio plano.

Esses átomos viajantes, então, escaparam às leis do universo manifesto que se aglutina em formas (pois o universo é um pensamento-forma) e estão expostos, portanto, às mesmas leis que condicionam a natureza logoidal, e recebem, em conseqüência, uma impressão idêntica àquela que o Cosmos imprimiu no Logos — "*Deus fez o homem à Sua imagem e semelhança*".

Tendo recebido essa impressão, esses átomos continuam a reunir outros átomos ao seu redor, porque o rastro no espaço, tendo um movimento circular rítmico definido impresso sobre ele e não mais realizando um movimento browniano tangencial canhoneante, estabelece um vórtice e o vórtice lança outros átomos na esfera de seu movimento e os mantém girando ao seu redor.

Vocês têm então a seguinte condição: um átomo, o reflexo de um átomo cósmico, que é complexo demais para se estabelecer num plano de manifestação, retorna ao Centro, tendo desenvolvido por seu movimento um circuito de movimentação pura que é de um tipo cósmico de manifestação. Seu aspecto cósmico está estampado com a imagem logoidal, harmonizado ao ritmo logoidal pelo processo descrito a esse aspecto abstrato do átomo, sendo assim condicionado com qualidades, obriga seu aspecto concreto a se mover com um ritmo circular de um tipo correspondente, e esse ritmo circular, assim mantido constante, e como que distinto dos movimentos tangenciais dos átomos dos planos, estabelece um vórtice, e os átomos que estão ao seu redor são lançados nesse vórtice.

Assim, temos uma vibração cósmica de movimentação pura mantendo um átomo viajante num tipo particular de movimento e o átomo viajante, por seu

movimento, lançando outros átomos do plano em que isso ocorre em sua órbita e os mantendo aí.

Esses três aspectos são:

- a. A Centelha do Espírito Cósmico ou Divino que foi antes descrito como um rastro no espaço feito pelo átomo.
- b. O átomo, que é o começo de um veículo e que é conhecido por vocês como o átomo-semente.
- c. Os átomos do sétimo plano lançados na órbita do átomo-semente e que constituem seu corpo no sétimo plano.

Capítulo XIII: A EVOLUÇÃO DAS CENTELHAS DIVINAS

Acompanhamos o desenvolvimento de uma unidade tripartida de evolução e agora vocês verão que três é novamente o número da manifestação — três Anéis para o Cosmos, três aspectos de um universo e também três fatores para uma unidade de consciência.

Essas unidades de consciência são separadas, na medida em que lhe dizem respeito os átomos-semente e aqueles átomos da matéria do sétimo plano que os cercam.

O átomo-semente e seu halo circundante formam um sistema definido de tensões e reações que se compensam reciprocamente. Nas suas reações às tensões uns dos outros eles conseguiram um equilíbrio e, portanto, tornaram-se uma unidade.

Uma unidade é um conjunto de forças interatuantes que conseguiram um equilíbrio e, assim, se estabilizaram.

Esse conjunto estabilizado de forças interatuantes que conseguiram um ritmo definido de compensação reagirá em uníssono a qualquer influência externa, e, como nenhuma parte desse sistema compensador pode ser afetada sem que seja afetado todo o resto e sem que tudo seja obrigado a reagir, ver-se-á que essa associação funciona como uma unidade.

Com relação aos rastros no espaço, todavia, que receberam a impressão logoidal e agora podem ser chamados de Imagens Divinas — Reflexos — Centelhas do Fogo Cósmico, e que serão aqui mencionados como "*Centelhas Divinas*", o caso é diferente.

Tomemos uma Centelha Divina e estudemos sua natureza.

Ela está exposta a três conjuntos de influências:

1. As experiências que lhe são transmitidas por seu átomo-semente.
2. A influência das Centelhas Divinas que lhe são equivalentes.
3. Ela está *en rapport* com o Logos é consciente do Logos e o Logos é consciente dela.

Essas influências estão mudando constantemente de ritmos de ondas de comprimentos diferentes e a Centelha Divina empenha-se, por meio de tensões compensatórias, em harmonizar todas elas numa melodia regular. As influências logoidais mudam com as marés cósmicas, que são muito vastas; mas as influências do átomo-semente são incomparavelmente mais velozes e a Centelha Divina e suas equivalentes estão reagindo sem correlação umas com as outras.

As fases cósmicas refletidas pela Mente Logoidal formam as primeiras grandes influências estabilizadoras e as Centelhas combatentes estabelecem-se nas marés das fases positiva e negativa; gradualmente estabelecem-se relacionamentos, ajustam-se e compensam-se tensões e todas as Centelhas Divinas correlacionam-se entre si num "*dar e tomar*" de reações. Quando isto ocorre, a evolução chegou ao zênite.

No aspecto abstrato elas representam uma réplica perfeita do Logos naquele estágio de Sua evolução; e no aspecto "*forma*" das coisas uma forma geométrica é representada, construída com átomos agrupados ao redor dos átomos-semente, e essa forma é aquela a que as linhas de força dão origem, exatamente como o cristal é uma forma geométrica construída por partículas de matéria arranjadas ao redor de linhas de força. E, como o Cosmos foi construído de três Anéis intergiratórios, também o símbolo logoidal é esférico; e, como o número de

manifestação original é três, o símbolo do primeiro globo é uma figura trifacetada — uma pirâmide trifacetada numa esfera. Vocês perceberão que a primeira forma planetária foi desenvolvida. No aspecto cósmico das coisas, chegou-se a uma posição em que a Grande Entidade desenvolveu um satélite.

A Grande Entidade está consciente de Seu satélite. Sua consciência condiciona Seu satélite e o satélite está consciente da Grande Entidade; mas, embora a consciência coletiva do satélite seja influenciada pela Grande Entidade, e, portanto, haja reação entre a Grande Entidade e o satélite, ele não toma consciência da Grande Entidade com sua consciência coletiva, mas com inumeráveis consciências individualizadas cuja consciência coletiva só é consciente de que ela é consciente, o que é coisa bem diferente.

Existem, então, no satélite, uma consciência coletiva que é autoconsciente, cônica das condições de sua própria existência como satélite; e inumeráveis consciências individuais, que são conscientes das condições dos grupos de átomos reunidos ao redor dos átomos-semente com que estão associados, mas que não estão conscientes das condições dos grupos de átomos reunidos ao redor de outros átomos-semente, e que são conscientes da Grande Entidade.

A consciência da Grande Entidade em relação ao Seu satélite assemelha-se à visão do olho humano, mas a consciência do satélite em relação à Grande Entidade se assemelha à visão do olho de uma aranha — facetas inumeráveis refletem imagens inumeráveis que têm de ser concentradas no cérebro — correlacionando-as o cérebro com a "*consciência-de-grupo*".

Quando todas as Centelhas Divinas estão perfeitamente ajustadas umas às outras, de maneira que exista reciprocidade perfeita de reação em sua massa,

existe então uma consciência coletiva que concentra as imagens das facetas. Quando isso é conseguido, existe consciência recíproca entre o satélite e a Grande Entidade, porque eles estão em termos iguais.

A forma do satélite foi determinada pelo conceito que a Grande Entidade tem de Si mesma, separadamente da consciência construtiva das unidades que a compõem; e agora as Centelhas Divinas, tendo conseguido reação recíproca, alcançaram uma consciência concentrada coletiva, e essa consciência funciona como uma unidade e é, portanto, capaz de consciência objetiva e é o único objeto de seu próprio plano em que sua esfera é a Grande Entidade.

Bem, a Grande Entidade, cônica da consciência de Seu satélite, é cônica daquele conteúdo de consciência que é a soma total das experiências do satélite que estão se desenvolvendo e que já foram relatadas minuciosamente.

A Grande Entidade, então, tornou-se cônica da evolução de um satélite e isto introduz um novo fator na consciência da Mente Logoidal, e esse fator tem de ser assimilado ao restante do conteúdo da consciência; e, como a estabilidade foi alcançada pelo satélite e se chegou a um ritmo regular, a monotonia do estímulo obriga que a atenção da Grande Entidade se retire e conseqüentemente ela fica livre para tratar exclusivamente da assimilação do novo fator que recebeu em sua consciência; e o satélite, ficando assim sem estímulo externo, mergulha na subconsciência e, assim, estereotipa suas reações.

A Grande Entidade, então, mergulhou na consciência subjetiva e está ativamente empenhada na assimilação do novo fator e novamente consegue uma síntese de consciência. Durante esse processo todas as Suas forças são introspectivadas. Ela não irradia nada. Ela nem mesmo mantém na consciência o Seu universo. Portanto, o universo só é mantido unido pela autoconsciência que

esse universo conseguiu durante a introspectivação da atenção da Grande Entidade no processo de assimilar a idéia nova que Lhe foi apresentada por Seu universo.

O universo é deixado aos seus próprios meios e, portanto, ele não progride ou modifica, mas repete constantemente o ritmo a que chegou e assim o estereotipa, de maneira que o equilíbrio de forças a que chegou no tempo da introspectivação da atenção da Grande Entidade assume uma forma.

A Grande Entidade, tendo apreendido e assimilado plenamente a idéia nova que lhe foi apresentada (nesse caso, a idéia de uma unidade trifacetada — de um átomo viajante, com uma consciência por um lado, e um corpo envolvente, por outro), sai de Sua introspecção para a contemplação de um universo moldado segundo esse modelo.

As unidades de consciência desenvolvidas no satélite estão ao mesmo tempo conscientes do nosso estímulo. São cômicas da idéia de ação e reação entre uma mente direcionadora e um corpo ligado a ela e continuam a evoluir nesse conceito arquetípico.

Assim, estabelece-se um novo conjunto de tensões que supera o equilíbrio estabelecido na mente grupai desse satélite e, portanto, todas as unidades que compõem esse satélite são dispersadas e procuram seguir novamente a trilha dos átomos vagueantes, mas com uma Centelha Divina de consciência e um corpo do sétimo plano.

A forma do satélite arquetípico, todavia, que se tornou estereotipada durante a introspectivação do Logos, continua como uma forma arquetípica. Podem imaginar isto como uma circundação ao redor do Logos no sétimo plano.

As Centelhas Divinas, tendo avançado para fora até o sexto plano, reúnem ao seu redor, por seus movimentos rotatórios, novos corpos da matéria do sexto plano e o processo se repete exatamente como antes:

- a. A re-síntese das Centelhas.
- b. O estabelecimento das reações compensatórias que constituem a consciência do grupo.
- c. As reações recíprocas da consciência do grupo e da consciência logoidal.
- d. A introspectivação do Logos para assimilar a idéia nova.
- e. A estereotipação das reações do satélite por repetição.

Mas há uma diferença nesse caso. Durante o período em que se processava a evolução do primeiro satélite, não existia nada no universo a não ser o Logos e o satélite e os planos de átomos; mas durante a evolução do segundo satélite, o primeiro passava por uma nova fase de desenvolvimento. O Logos, tendo cumprido a possibilidade de dotação dos átomos com a semelhança logoidal, pensa nos átomos desta maneira, e assim os átomos se tornam dotados.

Bem, os átomos do sétimo plano, como os de todos os outros planos, estão continuamente realizando movimentos ondulatórios como os das marés, para a frente e para trás, como as fases logoidais positivas os atiram para o centro e como as fases logoidais negativas os lançam para fora e, à medida que a atenção da consciência indistinta dos átomos se volta para o Logos em Sua fase positiva (pois, lembrem-se, esse lugar num universo de pensamento-forma projetado significa realmente estado), os átomos recebem dele a impressão do conceito do Logos e são assim obrigados a vibrar nas mesmas melodias rítmicas, como os

primeiros átomos em desenvolvimento tiveram de fazer quando o Logos se tornou consciente de seus conteúdos de consciência — quer dizer, na conclusão de sua evolução.

Os novos átomos em desenvolvimento começam, então, onde os velhos pararam. São velozmente lançados, pelas forças arquetípicas do primeiro satélite, na mesma formação de seus predecessores, recapitulando rapidamente o desenvolvimento deles. Eles têm, então, de chegar a uma síntese de reação, que é consciência coletiva, para se tornarem conscientes do Logos, e o mesmo processo se repete, como no caso anterior.

O primeiro enxame de átomos, tendo completado sua evolução no segundo satélite, como já foi descrito, flui para sua terceira evolução no quinto plano.

O segundo enxame, no primeiro satélite, continuou da mesma maneira pela mesma trilha para o sexto plano e ali é apanhado e organizado pelo conjunto já existente de forças arquetípicas deixadas para trás pelo primeiro enxame; enquanto isso, como o terceiro enxame de átomos foi enviado pelo Logos para povoar o primeiro satélite, o Logos agora pensa nos átomos como duas cápsulas envolventes e assim os novos átomos são dotados de uma capacidade de reunir matéria de dois planos.

O processo continua a se desenvolver, até que o primeiro enxame de átomos viajantes, cada um deles cercado por um envoltório da matéria de cada plano em que ele evoluiu, tenha construído um satélite no primeiro plano e que cada satélite anterior seja povoado por hostes de Centelhas Divinas, tendo cada uma delas construído um envoltório ou uma série de envoltórios de acordo com o estado de evolução a que chegou.

Mas, como o primeiro enxame de Centelhas Divinas, pelas forças inerentes às suas naturezas, arquitetou formas para si mesmo, o Logos se tornou consciente do fato e emitiu enxames sucessivos com as conseqüências do primeiro enxame implantados como idéias arquetípicas em suas consciências. Quer dizer, sejam quais forem os ritmos conseguidos, eles são impactados como vibrações em cada enxame sucessivo.

É isso o que se entende por Involução. A evolução é a expressão desses ritmos na matéria de qualquer plano sobre o qual ela esteja enquanto se efetua a evolução.

Pode-se depreender do que foi dito que, no seu devido tempo, todos os átomos do sexto plano seguem esse processo.

Vocês perceberão que, assim como o símbolo do satélite do sétimo plano era uma esfera com uma figura sólida trifacetada — uma pirâmide com lados triangulares —, o sexto plano é uma figura de quatro lados, um cubo, e assim por diante nos outros planos.

O quinto plano tem uma figura de cinco lados.

O quarto plano tem uma figura de seis lados.

O terceiro plano tem uma figura de sete lados.

O segundo plano tem uma figura de oito lados.

O primeiro plano tem uma figura de nove lados.

Vocês verão que os números somam dez e que nove é o Número dos lados das facetas que formam a figura que simboliza as forças do primeiro plano. Três multiplicado por três é o número perfeito do primeiro plano.

Dez é o Número de forças em manifestação para nosso universo, mas nove é o Número da força cósmica que levou aquele universo a existir quando essa força se manifestou no primeiro plano.

Capítulo XIV: A EVOLUÇÃO DE UM SER PLANETÁRIO⁴

Na conferência anterior, palmilhou-se a evolução das Centelhas Divinas desde a época em que todas aquelas que pertencem ao mesmo tipo se reuniam e constituíam uma consciência grupai. Delineamos então as fases do desenvolvimento desses grupos de um plano para outro em cada planeta, adicionando uma casca de átomos daquele plano às camadas concêntricas de átomos que giram ao redor do núcleo do átomo viajante original, até encontrarmos finalmente, no primeiro plano, sete cascas sobre o núcleo central das Centelhas Divinas.

O relacionamento entre o átomo-semente, o átomo viajante e as sete cascas é complexo e deve merecer uma elucidação antes de prosseguirmos.

O átomo viajante é uma projeção, não do Logos, mas do Cosmos. Ele, assim, ao mesmo tempo, é mais primitivo e está mais intimamente ligado à fonte última da existência do que uma projeção do Logos poderia ser e estar.

O Logos projeta a estrutura geral de forças e fases que condicionam o universo como um todo.

Os átomos cósmicos, que estão sob a influência do Logos, projetam as unidades inumeráveis que o conceito logoidal junta num agregado. Os átomos cósmicos são na verdade irmãos mais novos do Logos — unidades cósmicas que não alcançaram o desenvolvimento que o Logos conseguiu, mas são do mesmo tipo. Portanto, todo átomo de um universo logoidal é, por essa razão, uma Divindade potencial.

Lembrem-se de que o movimento é a base de todas as coisas. Os movimentos abstratos que são opostos encerram uma força e a tornam estática,

⁴ Na edição particular original, o Ser Planetário era chamado de Espírito Planetário; a modificação feita aqui propicia um nome mais exato.

fixada. São essas forças encerradas que se tornam "forma". Uma forma é simplesmente a força que não está livre para se mover.

Qualquer série de mudanças que sejam completamente compensatórias estabelece-se num ciclo de ação e reação.

Tão logo esse ciclo se estabeleça, ele não pode modificar seu modo de movimento e, portanto, uma força é encerrada, não num ponto imóvel, mas num anel rodopiante. Os pontos são unidades. Os anéis são organismos.

Cada unidade ou raio, uma vez estabelecidos, pode mover-se como um todo, e quando esse movimento de um objeto ocorre há dois fatores presentes — o objeto que se move e o movimento que ele executa.

O movimento, separado do objeto, é da mesma natureza que o movimento que deu origem ao objeto.

Quando vocês têm um movimento descoordenado, tal como o movimento tangencial dos átomos antes que eles estejam coordenados, não há permanência de ritmo e, portanto, nenhuma forma foi criada. Mas, tão logo se estabeleça uma coordenação compensatória, constroem-se as formas de movimento abstrato.

Esse princípio se aplica a muitas considerações e é, portanto, elaborado aqui a fim de que possa estar disponível para uma referência futura e para que, quando os arquétipos abstratos de qualquer coisa forem referidos a vocês, vocês saibam que é a essa réplica de um ritmo Impactado sobre outro como uma vibração que se faz referência.

Antes de continuar com o estudo da evolução das Centelhas Divinas, faremos uma referência à evolução dos arquétipos dos globos ou satélites cuja origem já foi descrita.

A unificação das Centelhas Divinas numa consciência de grupo deu origem, como se disse anteriormente, à organização de seus átomos acompanhantes na forma geométrica correspondente. Após a dispersão dos átomos, a forma arquetípica continua, de acordo com a lei descrita acima.

Essa forma é uma réplica em miniatura do Logos sob aquele aspecto em que Ele é apresentado ao Seu universo, quer dizer, como um sistema de tensões.

Esse sistema de tensões organiza os átomos dos planos em que ele está em sua estrutura e, assim, equipa-se com uma forma definida. Existirá, antes, além do exame evolutivo de Centelhas Divinas, um Ser Planetário com um corpo esférico, construído sobre uma estrutura de tensões, e esse Ser Planetário estará profundamente imbuído do tipo de atividade e de organização que era a característica do exame de Centelhas Divinas durante aquela fase de sua evolução em que elas ocupavam sua esfera.

Quando o próximo exame chega a esta fase, ele nota que sua evolução deve ocorrer em relação ao Ser Planetário que é Senhor daquela esfera porque é a sua influência que ali predomina. Ele encontrará, portanto, já preparadas as condições que seus antecessores tiveram de evoluir e iniciará a partir daí a sua própria evolução.

Cada um dos exames, equipado de uma casca de matéria daquele plano, continuará, a partir dessa base, a reunir para si uma casca da matéria do próximo plano. Pois lembrem-se de que, embora no Cosmos os planos se estendam no espaço — pois se baseiam num movimento —, num universo os átomos dos planos não se estendem no espaço, sendo como são produtos de uma imagem guardada na consciência, mas diferenciados quanto ao tipo.

Ver-se-á então que as Centelhas Divinas não devem mudar seu lugar no espaço a fim de reunir átomos de outro tipo ao seu redor (porque os átomos de todos os tipos estão por toda parte), mas elas apenas têm de mudar seu modo de movimento a fim de produzir um tipo de movimento de que os átomos de outro plano possam participar. Quando ocorre uma coordenação de movimentos que modifica uma unidade estática em um anel rodopiante de ritmo cíclico, ocorre essa mudança e um ciclo rítmico sempre reúne ao seu redor átomos do plano que está acima do seu, porque seu movimento o aproxima do deles.

Por exemplo, tão logo um átomo original se move ao longo de uma trilha tangencial, ele se torna um átomo tangencial. Mas, supondo-se que uma organização de átomos originais se moveu ao longo de uma trilha tangencial, eles formariam uma molécula tangencial e, sendo maiores do que os átomos tangenciais, formariam um centro de atração para esses átomos e coletariam uma casca de átomos atraídos ao seu redor. Eis como se constroem as cascas.

Para voltar, todavia, à evolução de um Ser Planetário: ele possuirá, para começar, apenas um sistema organizado dos átomos do plano em que ele se originou e, quando o novo enxame evolutivo de Centelhas Divinas o alcançar, elas se encontrarão com os corpos do sétimo plano no planeta do sétimo plano. Mas, no curso de sua evolução nesse planeta, elas construirão para si as cascas do sexto plano e coordenarão suas consciências dessas cascas numa consciência de grupo, e, quando partirem para sua jornada evolutiva, deixarão essa consciência de grupo como uma forma arquetípica na consciência do Ser Planetário e essa forma arquetípica reunirá átomos do sexto plano ao longo de suas linhas de tensão, formando um corpo secundário para o Ser Planetário.

Esse processo se repete a cada nova fase de evolução, até que cada Ser Planetário tenha conseguido o completamento de seu corpo e seja portanto capaz de tomar um enxame através do circuito completo de evolução. Mas cada Ser Planetário está profundamente imbuído do tipo de atividade em que o enxame estava empenhado quando sua forma estava em construção, cada Ser Planetário representa uma fase diferente em evolução. Todos eles diferem, portanto, em caráter e cada uma das evoluções processadas exclusivamente neles possui uma nota dominante correspondente.

Por exemplo, num planeta do sétimo plano, as características do sétimo plano dominarão todas as formas ali desenvolvidas. O ritmo original desse plano será a nota-chave e todos os ritmos subseqüentes serão múltiplos dele.

Num planeta do primeiro plano o ritmo original será, da mesma maneira, o ritmo desse plano, mas as variações subseqüentes desse ritmo, sendo ele um ritmo máximo, serão frações dele, e nos planos intermediários os ritmos originais serão decimais.

Vocês notarão que um enxame em evolução num planeta começa com o mesmo número de corpos do planeta e constrói um corpo adicional no curso de sua evolução, dotando assim o planeta de outro corpo, até que se consiga o número de sete, e então ocorre a involução, em que planetas e Centelhas se despojam dos corpos. Esse assunto será tratado mais tarde.

Também perceberão vocês que a ordem de evolução num universo é o oposto da ordem de evolução no Cosmos, porque um universo se reflete da consciência de espelho de uma Grande Entidade. O movimento abstrato dá origem a formas no Cosmos. As formas dão origem ao movimento abstrato num universo, e assim se unem ao Cosmos.

É essencial, portanto, que um universo tenha uma forma a fim de evoluir para um nível cósmico. O objetivo de um universo é levar todos os átomos a um nível cósmico, capacitando-os assim a se ligarem aos átomos cósmicos que lhes deram origem, transformando assim esses átomos cósmicos em Grandes Entidades. E assim que os planos atômicos do Cosmos evoluem.

Este é o segredo da divindade do homem. Ele está ligado primariamente não ao Deus de seu universo Que é seu Condicionador, mas ao seu criador que é um átomo correspondente no Cosmos, que cria mas não tem poder de condicionar, porque ele mesmo é condicionado pela Grande Entidade de que faz parte. Mas quando o átomo refletido de um universo desenvolve um aspecto correspondente à natureza de seu criador e pode assim unir-se a ele, o átomo cósmico recebe em si todas as condições do universo que foi projetado pela Grande Entidade de cujo corpo ela faz parte. E, como esse universo está condicionado pela Grande Entidade, o átomo cósmico torna-se então uma réplica da Grande Entidade e, sendo assim completamente condicionado por Ela, não está mais sendo condicionado, mas foi condicionado, e portanto seu condicionamento é coisa do passado, e portanto no presente é não-condicionado pela Grande Entidade, porque chegou a um estado em que ele se condiciona a si mesmo e, então, é independente. É libertado dos planos cósmicos, não é mais mantido em cativeiro a serviço de uma Grande Entidade, mas, por meio da fixação de um átomo evoluído de um universo projetado, é elevado acima do status dos átomos de seu plano e se torna, por sua vez, um átomo viajante e, junto com tua Centelha Divina do universo refletido, circunda os Raios do Cosmos e, assim, por sua vez, torna-se uma Grande Entidade e desenvolve um universo.

Este é o objetivo da evolução de qualquer átomo refletido num universo — desenvolver uma Centelha Divina — para completar a evolução do humano ao divino num universo refletido e unir-se ao seu criador cósmico, capacitando assim o átomo cósmico a evoluir, por meio da fase de um átomo viajante, para uma Grande Entidade.

É esse esquema de evolução que estamos considerando agora. Esses últimos detalhes nunca foram revelados anteriormente. O pensamento humano nunca passou além do Logos Condicionado, mas agora se revela que, embora o Logos seja o Criador de um universo, cada átomo desse universo é criado separadamente por um átomo cósmico distinto, que aspira, por meio dessa vida refletida, a chegar a um status por meio do qual possa continuar sua própria evolução.

Portanto, pode-se dizer que os homens, comendo da Árvore do Conhecimento, podem ser como Deuses.

Esse conhecimento tem sido recusado na trilha expansiva da evolução a fim de que as almas não sejam tentadas a voltar e a impedir seus objetivos, mas pode ser revelado àqueles que já cruzaram o nadir.

Capítulo XV: EVOLUÇÃO DOS SENHORES DA CHAMA, DA FORMA E DA MENTE

Já podemos reconsiderar em detalhes a evolução de uma Centelha Divina.

Note-se, para começar, que o primeiro enxame de Centelhas Divinas difere dos seus sucessores em muitos aspectos.

Em segundo lugar, essas Centelhas Divinas estão sujeitas apenas às influências do próprio Logos porque, não tendo sido desenvolvidos os satélites, elas não estão expostas às influências dos Seres Planetários. Não obstante, as Centelhas do primeiro enxame têm a Imagem Divina impressa sobre elas em toda sua pureza, não maculada por outras influências.

Há uma ausência de contracorrentes nas influências que atuam sobre o primeiro enxame que as obriga a aderir ao Ideal Divino com muito menos esforço do que seus sucessores. Em sua composição, as influências do Cosmos predominam. Cada enxame subsequente, todavia, cumpre sua evolução num universo mais altamente evoluído, e, portanto, as influências do Cosmos encontram um rival potente nas influências do universo.

Outro ponto em que a evolução do primeiro enxame difere da evolução de qualquer enxame subsequente é a seguinte — o primeiro enxame recolhe o material com que seus corpos são feitos dos átomos indiferenciados do plano em que eles evoluem; assim, conduzem consigo esses átomos até o próximo globo de sua evolução, e assim por diante através dos planos. De maneira que, em cada globo em que eles se desenvolvem, as potencialidades de reação correspondentes a todos os planos que estão acima dele no universo são estabelecidas pelos métodos explicados anteriormente.

Essas Centelhas Divinas, passando assim pelos planos, deixam atrás de si uma série de arquétipos e, quando passam de volta pelos planos, por um método que será descrito mais adiante, transformam-se nos Poderes e nas Potências que conduzem a evolução de seus sucessores. São os "*Senhores*", as "*Principalidades*", os "*Regentes*" de que vocês já ouviram falar.

O método de evolução do enxame subsequente difere do método de evolução das Centelhas arquetípicas.

Tendo recebido das Centelhas arquetípicas o conceito de seu empreendimento evolutivo, o Logos o impacta sobre as Centelhas Divinas do segundo enxame pelo método de vibração descrito previamente, de maneira que elas principiam sua evolução com as capacidades inatas de reação laboriosamente estruturadas por seus predecessores e se encontram sob a influência de uma esfera de forças que as atividades da porção atômica de seus predecessores formaram na esfera de um satélite.

Elas, por sua vez, recolhem cascas da matéria do plano que está acima dos seus vórtices no curso de sua evolução. Mas há uma diferença nesse ponto — elas não conseguiram construir uma mente-de-grupo a partir de sua consciência. Elas só conseguiram se harmonizar com uma que já existe. Elas só conseguiram se harmonizar com sua própria esfera, que inclui as influências do enxame anterior, bem como do seu próprio enxame, e não apenas se harmonizar consigo mesmas.

Quando essa unicidade é conseguida e o Logos contemplou o resultado e se voltou para dentro para Sua meditação subjetiva, essas Centelhas não continuam na esfera dos satélites, como fizeram seus predecessores do primeiro enxame, mas, tendo a atração logoidal sido retraída, a massa do globo do próximo plano as atrai e elas se separam das forças centrípetas do globo em que estão e passam à frente.

No próximo globo, elas cumprem a próxima fase de sua evolução precisamente da mesma maneira que seus predecessores e recapitulam novamente o comportamento de seus predecessores até o ponto de partida para o globo do quinto plano.

Aqui ocorre uma mudança. O segundo enxame, chegando ao segundo globo de sua evolução, não passa imediatamente para o terceiro, mas fica exposto (estando o Logos novamente retraído a um estado subjetivo) a dois conjuntos de influências planetárias — as do primeiro e as do terceiro globos (o primeiro globo está sempre um globo à frente deles). Ele é, portanto, distendido de duas maneiras, e essa influência conflitante é suficiente para sobrepujar a atração dos átomos individuais por suas cascas atômicas. As cascas atômicas então se estilhaçam e regressam à sua condição original como átomos do plano a que pertencem, mas, embora estejam livres da influência das Centelhas Divinas, são imediatamente tomadas pelas influências das forças da esfera em que essa evolução ocorreu e são aí retidas.

Assim, no sexto plano, um Ser Planetário não terá apenas os átomos do sexto plano alinhados ao longo de sua linha de forças, mas também os átomos do sétimo plano desprendidos pelas Centelhas Divinas. Um Ser Planetário, note-se, é na verdade a influência condicionante da vida que evolui em sua esfera.

As Centelhas Divinas, que são assim privadas de seus átomos, são reduzidas a seu estado original de um átomo do sétimo plano aderido a uma Centelha Divina e nesse estado, conseqüentemente, readentram a esfera de manifestação do Imanifesto, que, no universo, corresponde à Quietude Central do Cosmos, e aí recebe outra vez a impressão da Imagem Logoidal mais os frutos dos

empreendimentos evolutivos das Centelhas arquetípicas — estando essas Centelhas arquetípicas sempre um plano à frente de sua evolução.

As Centelhas do segundo enxame sempre iniciam seu novo giro com potencialidades de reação de um plano adicional. À medida que passam através dos planos, elas reúnem ao seu redor a matéria de cada plano por que passaram, formando cascas concêntricas, como foi descrito anteriormente, até chegarem ao quinto plano. Elas então constroem uma casca de matéria do quinto plano sob a influência do planeta do quinto plano e repetem o processo de assimilação à mente-de-grupo, à emissão das cascas e ao retorno ao centro.

Percebe-se logo que há uma diferença fundamental entre os enxames. O primeiro enxame está comprometido apenas com ação e reação magnéticas e com vibrações e seus componentes são chamados, nos termos técnicos do ocultismo, "*Senhores da Chama*". O segundo enxame diz respeito à construção da matéria sob a forma dos Seres Planetários e seus componentes são denominados "*Senhores da Forma*".

Trataremos agora do terceiro enxame. Ele emite, como vimos anteriormente, átomos do sétimo plano, estampados com a Imagem Logoidal, mas de um tipo mais evoluído que os dos seus predecessores, porque o Logos evoluiu por meio da evolução de seus predecessores. Ele continua até a esfera planetária do sétimo plano e aí a diferença de sua evolução em relação à de seus predecessores se torna aparente, pois ele não pode recolher a matéria da esfera para formar um corpo, mas apenas usa a matéria que estiver sob a influência do Ser Planetário em cuja esfera está evoluindo, e, como essa matéria está acostumada a reagir a uma Centelha Divina, é muito mais fácil de ser manipulada do que a matéria do espaço. Essa evolução, portanto, é mais rápida. Mas como essas Centelhas

Divinas não podem avançar para o globo que está além daquele em que estão evoluindo antes que o enxame precedente tenha se movimentado, elas são obrigadas a permanecer no globo de sua evolução depois de terem esgotado suas possibilidades de reação; e as energias superabundantes, a que está limitado o canal que evolui, jogam entre si mesmas. Este é o primeiro exemplo de "vontade-de-liberdade" no Cosmos e as atividades que dela resultam, construindo reações individualizadas nos átomos, chama-se "*Epigênese*". Esta é a primeira ocasião em que os átomos são diferenciados uns dos outros e isso leva à aplicação do nome "*Senhores da Mente*" a esse enxame porque a experiência individualizada é a base da personalidade.

Vê-se que um novo princípio evolutivo foi introduzido — o de que uma verificação do progresso em uma direção capacita uma força a se desenvolver no tipo original e a leva a um novo aspecto, ou a sublima. Se, todavia, a verificação for feita por muito tempo, ela obrigará a força a reverter a um tipo mais primitivo (isso, todavia, não pode ocorrer na fase atual porque a síntese de forças nesses planos é perfeita; foi aqui simplesmente referida para que se possa perceber a correspondência). O processo de evolução de um novo aspecto de uma força verificada chama-se "*sublimação*".

O processo de retorno a um tipo mais simples de evolução chama-se "*degradação*" e sempre é pernicioso porque as capacidades de reação adquiridas num nível mais avançado não podem ser controladas ou verificadas pelas forças que governam um estado mais primitivo: elas desenvolveriam um individualismo extremo, quebrando assim a síntese de força no plano em que se encontram.

Vocês perceberão, naturalmente, que se trata do mesmo processo que liberta um átomo viajante para sua evolução num estado mais elevado de existência.

Mas um átomo viajante completou o circuito antes de passar por essa experiência e pode ser chamado de "*Filho do Cosmos*" — ou de "*Universo*" — como poderia ser o caso — nascido em sentido amplo; e o átomo regressivo, ou degradado, é aquele que nasce fora do tempo devido — um aborto. Se ele sobrevive, ele vive como um monstro. Essa é a origem de determinados tipos de diabo.

Felizmente os equilíbrios na fase de evolução que estamos discutindo estão perfeitamente ajustados, porque a influência do Logos é a única influência no universo. Portanto, não pode ocorrer nenhuma retrogressão entre os enxames originais. É à epigênese em um estado de transição que devemos a origem do mal num universo. Assim os enxames passam — os Senhores da Chama deixando atrás de si tensões galvânicas de todos os tipos, os Senhores da Forma deixando atrás de si um sedimento de átomos reunidos em grandes cascas esféricas pelas tensões galvânicas. De maneira que cada plano é dominado por um conjunto de tensões galvânicas que se desenvolvem num Ser Planetário e um conjunto das cascas da matéria de outros planos que assumiram uma forma ou corpo por força do Ser Planetário, que se desenvolve num planeta, como o sabe a astrologia. Mas note-se que cada planeta, embora possua essencialmente matéria de todos os sete planos, possui um Ser Planetário formado das tensões do plano em que ele está.

Assim, o Ser Planetário do quinto plano seria uma mente abstrata; e o Ser Planetário da Terra é um duplo etéreo.

Acabamos de delinear os três enxames primários do arco expansivo e vocês verão como cada um deles transporta um fator novo de plano para plano.

O primeiro enxame — os Senhores da Chama — não retorna ao ponto central de manifestação até que tenha completado o giro e até que tenha passado por baixo e por cima dos planos e tenha assim completado sua evolução.

O segundo exame — os Senhores da Forma — volta ao ponto central de manifestação só depois de ter recapitulado sua evolução e dominado um plano adicional. Quer dizer, em sua primeira expansão ele avança por dois globos e volta. Em sua segunda expansão — por três globos e volta, e assim por diante, sempre seguindo na esteira do primeiro exame, com cuja evolução está sincronizado porque, tão logo o primeiro exame adquire um novo fator, o Logos o assimila e entra numa fase subjetiva.

Durante essa fase, como foi dito anteriormente, o universo é abandonado aos seus próprios meios. O primeiro exame, em seu globo, chega a estabelecer como estereótipos as suas reações e é a influência desse globo organizado dentro de um universo desorganizado que fraciona as cascas do segundo exame do globo precedente e assim as envia ao ponto central de manifestação.

Da mesma maneira, o progresso do terceiro exame também é sincronizado, porque seus elementos têm de esperar pelo segundo exame para se retirarem de um planeta antes de poderem avançar. A evolução do primeiro exame é mais lenta porque tudo nela é original. O segundo exame leva muito mais tempo em sua evolução porque está constantemente recapitulando e recolhendo, e domesticando matéria nova dos planos diferentes e, portanto, sincroniza-se bastante bem com o progresso do primeiro exame. Mas o terceiro exame já encontra pronto muito de sua obra evolutiva e assim tem de esperar além do tempo necessário para recapitulação. Onde ele se elabora.

Elaboração significa diferenciação, e diferenciação significa personalidade.

Capítulo XVI: AS INFLUENCIAS DOS SENHORES DA CHAMA, DA FORMA E DA MENTE

Após termos delineado a evolução dos Senhores da Chama até o sétimo globo que eles formam no primeiro plano, vamos delinear agora o curso de seu retorno ao centro.

Pode-se perceber que, por sua natureza, eles construíram os sistemas de tensões magnéticas que constituem a estrutura dos globos e que depois serão elaborados como Seres Planetários. Em sua viagem de retorno eles progridem ao longo da linha de globos pelas quais vieram. Há aqui uma diferença, todavia: em vez de construírem para si mesmos uma forma na matéria de um plano, eles já encontram a forma construída, mas também a encontram habitada pelo enxame subsequente de Centelhas Divinas que estão sofrendo evolução.

Assim, no sexto globo, dois conjuntos de vidas estão sendo vividos — o segundo enxame no arco expansivo e o primeiro enxame no arco de retorno.

O primeiro enxame, que entra na mente-de-grupo já preparada, possui consciência objetiva.

O segundo enxame, empenhado em construir uma mente-de-grupo, só possui consciência subjetiva. As Centelhas, em conseqüência, não estão cômicas dos seus companheiros do primeiro enxame que também habitam esse globo embora vivam sob sua influência, que tem o efeito de comunicar às cascas da matéria desse plano que foi formado ao redor das Centelhas Divinas o mesmo tipo de vibração com que vibram os átomos-semente do primeiro enxame. Este é o fenômeno familiar da impactação de um ritmo cíclico que induz uma vibração.

Quando esta condição foi alcançada, o segundo enxame, sendo capaz de vibrar no mesmo ritmo do primeiro, torna-se cômico dos membros do primeiro —

não por percepção direta, mas por percepção das mudanças da casca externa induzidas pela presença do primeiro. Isso, todavia, não ocorre até o final do período de evolução, quando ambos os enxames abandonam o planeta — o segundo para avançar para o sétimo globo e o primeiro para voltar ao quinto.

Além dessa influência que exerce sobre seus companheiros de jornada num globo, o primeiro enxame tem uma certa evolução a cumprir por sua própria conta. Em sua jornada para fora, ele recolheu cascas de cada plano, cascas que não foram abandonadas mas levadas consigo. E, na jornada de retorno, cada casca constitui um meio de reação à matéria de cada plano em que ela se encontra. Sendo capazes de ação e de reação, as cascas constituem veículos de manifestação e meios de percepção.

Assim, a Centelha que aí habita é capaz de agir sobre a matéria de cada plano em que ela se encontra e de reagir a ela e, embora efetue sua evolução na esfera de atração do globo nesse plano, pode ampliar suas atividades para até além da esfera de influência desse globo. A significação desse ponto será examinada mais tarde.

Em cada globo da jornada de volta, as Centelhas do primeiro enxame exercem sua influência sobre as cascas que estão sendo recolhidas ao redor das Centelhas de qualquer enxame que encontrem aí. No sexto globo encontram o segundo enxame: quando elas partem para o quinto globo, o terceiro enxame avança para o sexto globo, e assim por diante. Isto obriga a que o primeiro e o terceiro enxames não se encontrem. Em consequência, o terceiro enxame se distingue por essa peculiaridade: ele nunca encontra os Senhores da Chama: ele nunca encontra uma evolução superior à sua, e, portanto, sua influência predominante é a da Imagem Logoidal e da produção de sua própria "*epigênese*".

Eis porque a "Mente" tem tanta liberdade, em comparação com a "Forma" ou a "Força".

Pode-se ver que, como todo enxame — exceto o terceiro — encontra os Senhores da Chama num plano diferente, é uma casca diferente que é influenciada por esses Senhores. Essa é a razão das diferenças que existem na organização dos veículos nas diferentes "*Ondas de Vida*". Este é um ponto que está estreitamente ligado à magia prática, porque, seja qual for o corpo que tenha recebido a impressão dos Senhores da Chama, esse corpo será utilizado para o trabalho com as Forças da Natureza.

Os Senhores da Forma, da mesma maneira, quando se desenvolvem num globo, exercem uma influência similar sobre seus companheiros de jornada, mas, estando eles peculiar e intimamente relacionados à matéria do globo, sua interação com as cascas das Centelhas do enxame júnior é peculiarmente íntima.

Quando, todavia, os Senhores da Mente passaram o nadir e começam a retornar aos globos, as condições de evolução são muito mais complicadas, porque a liberdade de ação individual de suas Centelhas Divinas foi enormemente desenvolvida por períodos sucessivos de "*epigênese*" e, em sua diversidade de reações, elas produzem a diversidade de desenvolvimento nos enxames com que entram em contato.

Delineamos o progresso dos três primeiros Enxames de Vida até o primeiro plano. Delinearemos agora o modo de seu retorno pelos planos.

Lembrem-se de que os Senhores da Chama completam o círculo integral antes de retornarem à esfera da influência divina de onde procedem.

Os Senhores da Forma evoluem por meio de uma série de jornadas que se alonga gradualmente. Na primeira jornada eles progrediram até o sexto plano e

regressaram à esfera da influência divina. Na segunda jornada eles progrediram através de dois globos para o quinto plano, e assim por diante através dos planos até que na sexta jornada eles alcançaram o primeiro plano. Pode-se perceber que na jornada final de sua expansão eles já possuem em si mesmos as capacidades de reação de todos os planos e nada mais têm a adquirir nesse sentido. Todavia, eles devem aprender as lições da jornada de retorno, que será tratada no momento oportuno.

A evolução dos Senhores da Mente assemelha-se à dos Senhores da Chama no que ela tem de jornada contínua, mas a cada pausa, quando eles esperam sua vez para avançar, fazem acréscimos originais à soma de fatores de seu complexo evolutivo.

Deve-se notar que, a partir do momento em que o primeiro enxame inicia sua jornada de volta, dois tipos de evolução estão em progressão num globo ao mesmo tempo, e a evolução sênior influencia profundamente o aspecto da evolução júnior que corresponde à sua natureza. Esse é o protótipo do processo conhecido como iniciação. Estas matérias não podem ser tratadas em detalhe antes que outros aspectos do assunto tenham sido considerados. Voltaremos a elas.

É preciso lembrar que em cada plano as Centelhas Divinas adquiriram um novo modo de reação. Elas souberam de um plano, mas estavam limitadas pelas condições desse plano. No arco de retorno elas não estão querendo penetrar nas condições e dominá-las, de um plano novo como meio de evolução, mas pretendem retirar-se de um plano e assim se libertarem de suas limitações enquanto ao mesmo tempo retêm as capacidades de reação que conheceram. Essa liberdade só pode ser conseguida depois que for obtida a síntese completa de reações daquele plano pelo espírito de grupo do enxame.

A síntese é tão completa, que as reações, sendo mutuamente compensadoras, tornam-se automáticas e não demandam nenhuma compensação individual. O hábito torna-as subconscientes e, sendo a consciência das Centelhas dirigida às reações de um plano mais elevado, as reações funcionam de acordo com o tipo desse plano e suas reações são tais, que os átomos do plano mais inferior não podem mais se acomodar e são, em consequência, dispersados. Dessa maneira os Senhores da Chama abandonam os planos.

Os Senhores da Forma avançam por um tipo diferente de evolução. Cada lição que aprendem, eles a ensinam à Consciência Logoidal antes de continuarem avançando e esperam o impacto da Imagem Logoidal que é o impulso evolutivo que os remete à sua próxima jornada. Depois de terem ido ao plano mais elevado e de terem retornado pela sexta vez, eles deram sua mensagem final à Consciência Logoidal; e a sétima jornada, que nada mais é do que uma repetição, nada pode acrescentar à Consciência Logoidal. É sua função, no entanto, em cada globo, fazer uma contribuição às forças de formação contidas no universo manifesto. Seu tipo essencial de reação é a estereotipação de formas e eles influenciam profundamente os átomos que são construídos no corpo do Ser Planetário de cada globo.

Os Senhores da Chama influenciam as Centelhas de Vida evolutivas de cada globo em que eles estão. Os Senhores da Forma abandonam-nas sem as tocar, mas influenciam o próprio globo. Não fosse assim, essa estereotipação de forma evitaria a evolução nas Centelhas Divinas Tal como ocorre, a estereotipação de forma nos veículos dos Seres Planetários determinou neles o tipo mais primitivo de veículo de manifestação - a esfera - uma secreção inorgânica de matéria ao redor de um núcleo de atração São os Senhores da Mente que exercem a influência predominante sobre os enxames que contactam em cada plano porque, devido ao

fato de terem chegado à individualização, eles são capazes de agir sobre Centelhas individuais e não são meramente obrigados a influenciar uma mente-de-grupo através de uma atmosfera geral.

Capítulo XVII: OS SENHORES DA MENTE ENQUANTO INICIADORES

É uma peculiaridade de todos os objetos vibratórios tender a harmonizar com suas próprias vibrações todos os objetos de ritmo mais lento que o seu, atividade em que são limitados apenas pela capacidade vibratória assim influenciada. Ao passo que os Senhores da Chama eram limitados em seu poder de despertar atividades vibratórias pela soma total da reação do grupo, os Senhores da Mente — dado que as Centelhas júnior individuais apresentam capacidades reacionárias especiais — são capazes de as despertar individualmente. As Centelhas assim desenvolvidas exercem uma influência profunda sobre o Enxame de Vida de que formam parte, pois elas são iniciadas.

No arco expansivo da evolução, a iniciação é realizada pelo contato com a vida de um enxame do arco de retorno.

Assim, a iniciação no arco expansivo capacita o iniciado a cortar caminho através do arco da evolução e a obter as capacidades reacionárias por indução simpática, em vez de pelo lento processo de experiência. A iniciação no arco de retorno é, todavia, um processo diferente que será considerado no seu devido tempo.

A função dos iniciados no arco expansivo é tornar seus enxames capazes de se adaptarem mais rapidamente às condições de um plano recém-alcançado, porque eles adquiriram algum conceito da natureza dessas condições. Assim, a iniciação no arco expansivo capacita um iniciado a mergulhar mais rapidamente na matéria.

Consideremos agora as condições do primeiro enxame quando ele volta uma vez mais à esfera da influência divina.

Ele flui como uma nuvem de Centelhas. Retorna como um conjunto organizado de tensões magnéticas, capilares, centrífugas, centrípetas e vorticulares, com um momentum de massa.

O Logos defronta-se então com uma organização que tem uma influência aproximada da Sua. Quaisquer reações que o Logos pudesse agora impor a Seu universo encontrariam a oposição organizada do primeiro enxame. O Logos, todavia, não trabalhou em oposição àquilo que Ele próprio criou, mas age como um sintetizador entre o Cosmos pelo qual é influenciado e a organização que agora forma uma influência condicionante em Seu universo. Por Sua percepção dessa organização surge em Sua consciência uma imagem correspondente e a Grande Entidade é assim condicionada pelas condições do Seu universo e, portanto, todas as influências cósmicas são transmutadas sob a influência desse condicionante antes que elas sejam comunicadas ao universo.

O Logos acabou de adquirir as mesmas capacidades reacionárias, por contemplação do enxame evoluído, que o enxame adquiriu por experiência dos planos. A Grande Entidade, portanto, e Sua manifestação vibram sincronicamente e são uma coisa só; e, após um período de ação e reação compensadoras, desenvolvem um ritmo. As vibrações logoidais são estendidas ao Espírito de Grupo do enxame e o Espírito de Grupo do enxame é absorvido na consciência da Grande Entidade. As Centelhas individualizadas, todavia, mantêm sua individualidade, mas seu Espírito de Grupo não é mais uma entidade distinta, pois a consciência da Grande Entidade harmonizou-se com ele e, portanto, harmonizou-se com a consciência logoidal, de maneira que a Superalma do enxame é o próprio Logos.

Este é o objetivo da evolução de um Enxame de Vida -a assimilação do Espírito de Grupo à consciência logoidal pela qual o Logos recebe os frutos de sua evolução.

Poder-se-ia perguntar: "Para onde vão as Centelhas"?

No caso dos Senhores da Chama, elas se afastam tanto do universo manifesto, que não mais permanecem nos planos de manifestação, mas ficam no ponto central de Impactação, mantendo uma ação e reação equilibradas entre o manifesto e o imanifesto.

Algumas, todavia, conseguiram manter contato com seus átomos correspondentes e saem da esfera da evolução logoidal para experimentar a vida de um átomo viajante no Cosmos. Aquelas que não conseguiram esse contato permanecem como influências condicionantes no universo e, harmonizadas com a Mente Logoidal, são capazes de executar a Vontade Logoidal. As formas que elas constroem no curso de sua evolução fazem parte da estrutura do universo e como tal são estereotipadas. Mas, quando o Logos deseja efetuar ações compensatórias em resposta às tensões descoordenadas de um universo em evolução, é por meio dos Senhores da Chama, assim libertos dos grilhões da manifestação, que isso é conseguido. *"E Ele tornou seus Espíritos servidores uma chama de fogo"* e *"Chamas de fogo eram Seus Espíritos servidores"*. Os Senhores da Chama estão ligados às forças naturais básicas.

Os Senhores da Forma, do mesmo modo, ao completarem sua evolução, são submetidos a ajustes similares e, quando o Logos, que recebeu um novo conceito por parte de um enxame em evolução, deseja imprimir um conceito arquetípico em um enxame em processo de evolução, são os Senhores da Forma que são empregados nesse processo. Seu método será estudado mais tarde.

Os Senhores da Mente, da mesma maneira, após o seu retorno, são assimilados à consciência divina e empregados como mediadores entre o Logos e Seu universo.

Bem, lembrem-se de que os Senhores da Mente estabeleceram a individualização e se comportam essencialmente como indivíduos com indivíduos, ao passo que os Senhores da Forma tratam com Almas de Grupo.

Os Senhores da Mente são os iniciadores de nossa evolução atual e, como tal, receberão uma atenção maior no curso destes ensinamentos. São eles que, capazes de reagir em todos os planos de manifestação, percorrem acima e abaixo os planos, realizando ajustes ao exercerem tensões compensatórias quando a faculdade de epigênese transtornou uma evolução.

No plano em que funcionam, eles são apenas centros de força; em conseqüência, passam despercebidos pelos residentes desse plano. Podem, todavia, com a assistência de um veículo desse plano, destacar determinados elementos para formar núcleos para a construção de veículos na matéria desse plano; donde o conceito do "*Parto Virginal*". E, em conseqüência, são aqueles que são conhecidos como "*Salvadores*" que são sempre representados como nascidos de agamogênese. Eles trazem seu próprio impulso de vida; nada se exige para sua manifestação senão o acrescentamento de matéria.

Neste esboço, delineamos o desenvolvimento de um universo manifesto até o ponto em que as Centelhas Divinas dos enxames originais retornaram ao Logos — união conseguida — e funcionam como intermediários entre o Logos e Seu universo.

Deve-se lembrar que o Logos tem três aspectos originais: cada um dos três enxames originais foi projetado na manifestação sob um impulso de um dos

aspectos originais do Logos e pode ser considerado, portanto, como representativo desse aspecto no universo. Essas três manifestações originais são de grau diferente de todas as outras.

Percebe-se assim que cada um dos Enxames Primários, depois que ele conseguiu sua unicidade com o Logos, desempenha o papel de "Compensador" ou "*Contrapeso*" na obra de evolução, pois, com a sobrevinda da epigênese, chega também o risco de desenvolvimentos fora da harmonia com a natureza logoidal. Da mesma maneira, esses enxames evoluídos são utilizados para se transportar para as Centelhas expansivas os frutos da evolução que foi alcançada e, assim, poupar uma recapitulação desnecessária de reações já estereotipadas no universo.

Enxames de Vida subseqüentes desenvolvem-se sob a influência do Logos mais os Regentes e, como, além dos três aspectos originais derivados dos Anéis do Cosmos, o Logos também reage à influência dos doze Raios Cósmicos, todas as evoluções posteriores são caracterizadas pela influência dos Raios que predominavam na época em que eles, os enxames subseqüentes, recebiam o impulso logoidal.

Como esses impulsos cósmicos são recebidos pelo Logos por meio das iniciações zodiacais, os Espíritos de Grupo dos enxames assim desenvolvidos são conhecidos como "*Exemplares de Raio*⁵". Estão intimamente relacionados aos tipos das Centelhas em evolução.

Concluimos aqui uma descrição em esboço da evolução do Logos e de Seus Regentes que condicionam todas as evoluções posteriores.

⁵ Chamados "*Logoi de Estrela*" na edição original; termo modificado aqui por considerarmos a nova designação mais apropriada.

Capítulo XVIII: INFLUÊNCIAS QUE AGEM SOBRE A EVOLUÇÃO HUMANA

Consideraremos agora as influências sob as quais ocorre a evolução humana.

1. Influências logoidais.

- a. Influências cósmicas que agem sobre o Logos — os Anéis, os Raios (como é exemplificado pelo Zodíaco) e outras Grandes Entidades.
- b. Modificações da Consciência Logoidal produzidas pelas reações à evolução do universo manifesto.

2. Influências do Universo Manifesto.

- a. Condições dos Planos.
- b. Influências dos Exemplares de Raios.
- c. Influências dos Seres Planetários.
- d. Influências de outras evoluções que compartilham do mesmo planeta.

3. Fatores do Universo Manifesto.

Esses fatores são tipos estereotipados das reações que sempre ocorrem em ocasiões apropriadas. Construídos pelas evoluções precedentes, formam o legado de cada uma das evoluções posteriores e são capacidades inatas. Eles são muitos. Enumeraremos apenas os maiores:

1. Lei da ação e da reação — iguais e opostas.
2. Lei dos aspectos da força, ou polaridade.
3. Lei de impactação, ou transmissão de ação de um planeta a outro.
4. Lei da atração do Centro.
5. Lei da atração do espaço externo.
6. Lei da limitação.
7. Lei das Sete Mortes.

Sob a influência desses fatores, dos quais acabamos de enumerar alguns dos principais, a evolução prossegue e pode ser reduzida aos seus termos.

A influência logoidal predominante na época em que uma nova fase está-se desenvolvendo determina o tipo de vida ou veículo evoluído.

Influências cósmicas

Vocês estão acostumados aos conceitos da astrologia que delinea as influências planetárias que afetam a Personalidade. O assunto de nossa discussão é as influências cósmicas que afetam a Individualidade, às quais poderíamos chamar de astrologia sideral, em virtude de serem distintas da astrologia planetária.

O universo evolui sujeito à influência determinada da consciência logoidal e a consciência logoidal, por sua vez, experimenta as influências das Ondas Cósmicas. Portanto, o universo é modificado indiretamente pela ação das Ondas Cósmicas.

As Ondas Cósmicas consistem de influências das fases positivas e negativas dos Anéis. Essas fases afetam o Cosmos como um todo, de maneira que

os doze Raios Cósmicos e os sete Planos Cósmicos funcionam com seus aspectos positivos e negativos predominando alternadamente. Isso significa que quando a fase positiva predomina, pode--se imaginar que as forças de ação — o ápice, diríamos — estão no centro. Quando predomina a negativa, o ápice está na circunferência.

Assim, numa fase positiva, um circuito consistiria de uma retração e de uma expansão; numa fase negativa, de uma expansão e de uma retração. A ação de um Raio, em conseqüência, difere enormemente se ela for experimentada sob uma fase positiva ou negativa dos Anéis, de maneira que se pode imaginar uma Grande Entidade como algo que faz uma revolução ao redor do Cosmos em Sua órbita e que recebe a influência do Raio quando Ele passa por sua área, mas que a recebe alternadamente sob seus aspectos positivo e negativo.

A evolução que ocorre no universo será modificada equivalentemente de acordo com o caráter positivo ou negativo da influência cósmica experimentada pelo Logos quando se processa essa evolução.

O cálculo dessas influências constitui a astrologia sideral. É a astrologia que diz respeito às vidas e aos destinos das Almas de Grupos e dos Seres Planetários. Refere-se aos horóscopos dos próprios corpos terrestres. A base desse cálculo é a precessão dos equinócios.

Os equinócios e as fases do Raio Cósmico estão em correlação e existem quatro fases para cada fase do Anel. Sobre esta base vocês podem calcular as influências siderais que afetam a evolução. Lembrem-se, todavia, de que essas influências não afetam diretamente as vidas humanas, mas afetam os Seres Planetários que, por sua vez, influenciam a atmosfera mental e "*cármica*" em que reage uma alma; e os Seres Planetários são eles mesmos modificados pelas trilhas

espaciais descritas sobre eles pela evolução de uma alma de grupo de qualquer enxame de vida que está evoluindo em suas esferas; de maneira que, embora as influências logoidais sejam imutáveis, as modificações são introduzidas no curso da transmissão.

Assim, a astrologia dos antigos, apesar de fundamentalmente verdadeira, não é estritamente exata para os dias atuais. Os desenvolvimentos causados pela evolução devem ser observados. Em consequência, aqueles aspectos que nos tempos primitivos podiam ser interpretados como guerra e banho de sangue, nos tempos atuais podem ser interpretados como um conflito de idéias.

A astrologia sideral sempre deverá ser calculada em relação à raça antes de se fazer qualquer horóscopo de um indivíduo dessa raça. As mentes de grupo e as almas de grupo estão sujeitas à astrologia sideral; os indivíduos, à astrologia planetária mais a astrologia sideral.

Calculem as posições equinociais. A partir delas vocês poderão calcular a influência do Anel. Isso lhes possibilitará saber se a Casa Celestial está em seu aspecto positivo ou negativo e isso lhes dirá qual aspecto do Logos está em função. O aspecto que então estiver energizado estimulará os aspectos correspondentes em toda manifestação.

Destruir e construir aspectos depende dos Anéis Cósmicos e a forma particular de destruição ou de construção depende do Raio Cósmico. As condições originais fundamentam todas as outras e freqüentemente falsificam os cálculos mais bem feitos.

Além dessas influências regulares e calculáveis do Cosmos existem as influências irregulares causadas pela passagem de outras Grandes Entidades nos

planos do Cosmos, como dissemos anteriormente. Vocês encontrarão detalhes desse assunto num capítulo anterior.

Não há nenhum método que os capacite a saber que influências podem ser reduzidas a um sistema calculável, mas elas estão correlacionadas à aproximação dos cometas. Algumas, portanto, são conhecidas de vocês, pois alguns dos cometas já tiveram suas órbitas calculadas. Alguns ainda são desconhecidos do pensamento humano, mas dão notícias adequadas de sua aproximação pelos distúrbios causados em outros corpos celestes.

A astrologia dos cometas tem sido muito pouco elaborada e deveria receber uma atenção maior. O melhor método de cálculo é o do registro espectroscópico de um cometa. Esse procedimento facilita a dedução de sua composição química e as proporções dos elementos darão a chave necessária à dedução de sua natureza, especialmente a proporção dos metais, que, relacionados às suas correspondências apropriadas, fornecerão a chave para o problema do bem e do mal, o fruto da Árvore do Conhecimento.

Pode-se ver, assim, de que aspectos a força é suporte ou pilar, pois aquilo que ela suporta terá sua atividade intensificada, de maneira que aquilo que se espera ser uma fase negativa poderá inesperadamente tornar-se positiva.

A base do cálculo da astrologia sideral, então, é os equinócios, sujeitos às modificações irregulares de outras Grandes Entidades.

Os cometas, pode-se dizer, são agregados de átomos reunidos por meio da perturbação elétrica ocasionada pela influência das Entidades em planos mais sutis. Essas Entidades são grandes seres cósmicos que não possuem matéria do sétimo plano cósmico em sua composição e, portanto, não podem formar um

universo que seja perceptível aos sentidos físicos do primeiro plano de uma evolução solar.

Os cometas não geram uma alma de grupo que possa evoluir. Eles são "*Idiotas Siderais*". Suas almas são os Elementais artificiais e eles dizem respeito — alguns deles — à varredura cósmica. Para eles são remetidas aquelas unidades raras de uma evolução que, pelo persistente emprego incorreto da epigênese, dedicaram-se à destruição. O cometa em sua órbita leva essas almas às fronteiras mais externas do Cosmos onde não existem influências a que possam reagir e as imagens-átomos cósmicas que se dirigem à construção de suas partes componentes deixam de serem refletidas.

Esta é a "*Morte Desconhecida*". Essas unidades deixam de existir — completamente — e não há reencarnação ou novo começo. Até mesmo o seu carma é desintegrado e não atinge o Espírito de Grupo. Diz-se delas que elas trocam seu planeta por um cometa. Elas escolhem ir para longe e bastante rapidamente, mas vão longe e rápido demais para suas forças de coesão e o cometa a que elas se subjugaram aparece sem elas quando ele volta novamente à esfera de nosso sistema solar.

As evoluções solares que procedem do Logos Solar sincronizam-se mais ou menos com as influências do Anel do Cosmos. Isto quer dizer que, sob as influências cósmicas positivas, o Logos propiciará o estímulo que lança um novo enxame em sua jornada, mas a lentidão e a velocidade dessa jornada não se sincronizam, desde então, com mais nada porque existem muitas influências que se lhes contrapõem, mas ele deverá fazer sua passagem pelo nadir quando as Ondas Cósmicas estiverem em rotação. Mas pode haver uma ou muitas fases cósmicas em seu arco expansivo. A mudança de uma fase sempre precipitará uma crise evolutiva,

mas, quando uma evolução está-se aproximando do limite de suas capacidades de desenvolvimento, ela não se aventurará para além do centro-morto até que sobrevenha uma Onda Cósmica, mas cumprirá a epigênese e aguardará o momento propício.

Aqueles seres que ensaiam a tarefa de passar o nadir sob influências desfavoráveis e falham nessa tentativa de transição retornam pela trilha original quando a Onda Cósmica sobrevém e se tornam demônios e diabos. Donde a distinção da "*Trilha da Mão Esquerda*".

A trilha da Mão Esquerda pode ser alcançada de duas maneiras — por cruzamento deliberado do arco da direita para a esquerda depois de o nadir ter sido atravessado, ou por uma retroversão antes que o nadir seja cruzado.

Vocês verão que é necessário observar as Ondas Cósmicas por ocasião do empreendimento de qualquer obra regenerativa em relação à liderança espiritual da humanidade.

O grande período construtivo do século XIX proporcionou um valioso terreno de partida para muitos impulsos espirituais. O primeiro quartel do século XX foi uma fase de destruição.

Capítulo XIX: A RELAÇÃO LOGOIDAL COM O UNIVERSO MANIFESTO

Do estudo dos capítulos anteriores depreende-se que o Logos está relacionado subconscientemente ao Cosmos e conscientemente ao universo. Lembrando também que o Logos é afetado pelas fases cósmicas positivas e negativas, vocês perceberão que, sob uma influência negativa. Sua consciência tenderá à subjetividade e, portanto, as influências cósmicas predominarão na consciência logoidal. Ao mesmo tempo, as influências logoidais se afastarão para uma grande distância do universo manifesto, que será abandonado ao controle das forças que ele mesmo gerou no curso de sua evolução.

Esses períodos são denominados "*Dias e Noites de Deus*". Mas, note-se, todavia, que existem os Dias e as Noites "*Maiores*" e "*Menores*".

A relação do Logos com Seu universo será mais bem compreendida se se recordar que uma fase de evolução é para o Logos o que uma encarnação é para um homem.

O arremesso e o retorno de um exame evolutivo de vida transportam a mesma colheita de experiências para a Consciência Logoidal que a Individualidade de um homem recebe da encarnação de uma Personalidade.

O Logos corresponde à Centelha Divina.

O Universo, em seu aspecto de Alma de Grupo, corresponde à Individualidade.

O exame evolutivo corresponde à Personalidade.

Com essas correspondências em mente, vocês serão capazes de interpretar o Logos à luz do homem e o homem à luz do Logos.

A formação, o desenvolvimento e a involução de um universo correspondem ao ciclo evolutivo do Logos, de maneira que o Logos se desenvolve por meio de uma série de impulsos encarnadores que são as ondas de vida ou enxames evolutivos.

Cada fase subsequente de evolução penetra mais fundo no aspecto "*forma*" do universo; torna-o mais complexo em sua organização; leva-o um estágio adiante no desenvolvimento daquele equilíbrio perfeito de forças que procura alcançar como um todo e, quando todo o universo manifesto reage como um todo, ele se torna completamente autoconsciente. Tão logo a autoconsciência se estabelece, torna-se possível a consciência objetiva. O universo torna-se então cômico do Logos e se estabelece a consciência recíproca entre o Logos e o universo.

Temos, então, em primeiro lugar, o Logos autoconsciente. Em segundo lugar, a fim de que o Logos possa estabelecer a consciência objetiva, a necessidade de um objeto de que Ele possa estar consciente. O Logos, portanto, projeta Seu conceito de Si mesmo e se torna consciente dele. O conceito, por sua vez, desenvolve autoconsciência através de sucessivas fases de evolução. O Logos se torna cômico dessas mudanças à medida que elas ocorrem e é modificado por esse conhecimento.

Finalmente, o universo, tem obtido a autoconsciência total, torna-se objetivamente consciente e cômico do Logos. Mas, como a consciência logoidal se desenvolveu, passo a passo com uma consciência universal, eles são idênticos, sendo que a única distinção entre eles é que o Logos tem um fundo de condições cósmicas e a consciência universal tem um fundo de condições mundanas.

O Logos, então, absorve em Si a consciência universal, porque as forças cósmicas, por sua atração, superam a coesão das forças mundanas.

Todos esses sistemas de reações organizadas, que reúnem os átomos do universo manifesto, são então expulsos dos planos do universo manifesto para o estado cósmico de existência, e os átomos de que o universo manifesto se compõe retornam à sua condição primária de movimento tangencial, descoordenado por qualquer força superior. Este é o Caos Menor e é referido expressivamente como "*Noite Antiga*" ou "*Noite dos Tempos*".

Ver-se-á, então, que o objetivo da evolução é o desenvolvimento de uma consciência que pode unir-se com a consciência logoidal e passar da fase de existência refletida, ou projetada — uma existência fenomenal —, para uma existência real, atual ou numenal no estado cósmico. Isso só pode ser conseguido quando todo o universo manifesto estiver absolutamente sintetizado. Ter-se-á então o "*Pralaya*" ou "*Noite de Deus*".

Uma "*Noite*" menor, todavia, ocorre no completamento de cada fase de evolução durante o tempo em que o Logos medita sobre os conceitos que Lhe foram apresentados como frutos dessa evolução, modificando assim sua própria consciência. E cada enxame sucessivo de Centelhas Divinas recebe a impressão da consciência logoidal modificada, como se explicou anteriormente e, portanto, inicia sua evolução com uma capacidade elaborada de reação já desenvolvida.

A matéria de cada plano, que foi utilizada para as construções de formas de um determinado tipo, retém a capacidade de reação daquele tipo depois que as formas foram desintegradas e, portanto, congrega em formas similares com presteza maior cada vez que é chamada a repetir o processo até que, finalmente, mantém essas formas de suas próprias forças organizadas. Ondas subseqüentes de vida são

compelidas a assumir essas formas e por elas são então condicionadas. Isto é retrogressão, porque cada onda de vida, após ter realizado a epigênese, é mais altamente elaborada que sua predecessora e, portanto, não pode entrar no mesmo molde sem deformação.

Deve-se compreender, então, que cada unidade de um enxame de vida possui, inerente à sua natureza, as capacidades de reação do Cosmos em sua simplicidade, e também de todos os enxames de vida precedentes em sua complexidade. Em conseqüência, embora possua fundamentalmente uma simplicidade absoluta de princípio, possui uma complexidade infinita de capacidade de reação.

Os princípios cósmicos são conhecidos e constantes. A eles a alma humana obedece como às leis fundamentais de sua natureza. Mas as reações da epigênese não podem ser calculadas em relação aos indivíduos por causa de sua complexidade e do número de fatores modificantes possíveis. Elas só podem ser calculadas em relação às evoluções porque o número dá a média.

Donde que a epigênese introduz o elemento conhecido como "*vontade livre*", e a vontade livre, no intervalo entre seu desenvolvimento e sua síntese com o Logos, dá origem ao mal "*positivo*" do universo manifesto.

Capítulo XX: INFLUÊNCIAS DO UNIVERSO MANIFESTO

Os ensinamentos das duas últimas conferências foram dedicados à consideração das influências extra-universais. Já podemos, então, considerar as influências intra-universais.

Tenha-se em mente que as influências extra-universais são de dois tipos:

Primeiro: as influências cósmicas que agem sobre o Logos e às quais o Logos reage, ocasionando, assim, mudanças.

Essas mudanças refletem-se no universo manifesto como variações e fases das influências logoidais. As influências logoidais não são, portanto, constantes, embora sejam verdadeiras para o tipo. Este é um ponto importante em que a teologia esotérica difere da teologia exotérica que concebe Deus como imutável, ao passo que a teologia esotérica concebe Deus como Ele mesmo em evolução e como sujeito à mutação de acordo com a lei.

Em **segundo** lugar, as influências logoidais mudam devido a manifestações na natureza logoidal produzidas por Suas reações à evolução do universo. Assim, podemos dizer que as influências logoidais que atuam sobre o universo manifesto variam de duas maneiras que devem ser levadas em consideração em todos os cálculos das influências a que a humanidade em evolução está sujeita e que podem ser calculadas.

- a. No tipo cósmico — por meio dos equinócios e dos cometas; e
- b. no tipo de reação evolutiva — por um cálculo da curva e do estudo das fases da história biológica.

Continuaremos agora a tratar das condições do universo manifesto a que se sujeita o homem quando leva adiante sua evolução.

Pode-se perceber com um estudo dos capítulos anteriores que toda ação e reação que é regular torna-se cíclica, de acordo com a lei da curvatura universal, e que essa reação cíclica faz um "*rastro no espaço*" e assim se torna estereotipada. Em conseqüência, o universo manifesto é em qualquer tempo um conjunto de moléculas e de átomos reunidos por uma estrutura de "*rastros no espaço*". Em outras palavras, as manifestações organizadas da "*Existência Una*" são apenas um conjunto de reações estereotipadas cujos "*rastros no espaço*" formam o molde abstrato. (A idéia de "*molde abstrato*" é muito importante e não pode ser esquecida.)

Esses conjuntos de reações estereotipadas são de muitos tipos diferentes e podem ser distinguidos de acordo com o modo de sua origem. Alguns são deixados para trás pelos Senhores da Chama no curso de sua evolução; outros pelos Senhores da Forma; outros pelos Senhores da Mente; e cada um desses conjuntos de reações estereotipadas forma as Leis Naturais que governam as manifestações dessas espécies particulares de formas e de atividades que foram construídas no curso dessa evolução e essas últimas formam as distinções entre uma e outra espécie. Mas como cada evolução faz uso de criações de sua predecessora, os tipos de reação dessa predecessora serão encontrados, porque inerentes, nas evoluções sucessoras, embora a mente analítica não as possa dissecar. Todas elas também existem, todavia, como substratos e é o conhecimento dos métodos de manipulação das essências elementais de cada reino que é a base da magia prática; e lembrem-se de que cada tipo de manifestação possui sua essência elemental.

Lembrem-se de que cada fase do universo manifesto foi construída em seu devido tempo e que essas fases constituem os campos de desenvolvimento das ondas subseqüentes de vida. Segue-se portanto que cada onda de vida, em cada fase de sua evolução, será condicionada pelas condições do plano em que essa fase ocorre. Em conseqüência, uma compreensão dos planos é essencial para uma compreensão dos problemas da evolução e da Iniciação (que é apenas uma evolução condensada).

As leis do primeiro plano, ou plano físico, são elaboradas por meio dos cinco sentidos físicos que se relacionam a esse plano e são conhecidas de vocês pelo nome genérico de Ciência Natural, embora seja um estranho fruto da epigênese a razão de o homem considerar uma das fases de sua existência "*natural*" e as outras "*desnaturais*"! Essas condições, até onde se possa imaginar o mundo inanimado, foram muito bem observadas e a vida, sujeita a essas leis, continuará em sua evolução no plano físico. Mas o pensamento científico cometeu um erro ao acreditar que essas leis são todas as que existem e esse erro viciou os últimos cem anos da ciência. Os antigos eram mais sábios, embora não fossem bem informados. Algumas escolas de filosofia religiosa, todavia, cometem o erro oposto e acreditam que a vida pode elaborar sua evolução sem levar em consideração as leis do plano físico. Isso também é um erro.

As forças de um plano são supremas em seu próprio plano, controlam o plano que está abaixo e, quando entram em contato com o plano que está acima, são por sua vez controladas.

Por exemplo, as leis da lógica são supremas no reino da mente. As imagens da mente controlam as formas das emoções, mas as imagens da mente são controladas pelas forças espirituais.

Cada plano é capaz de função independente, ou de função em circuito, mas, tão logo os planos sejam postos em circuito, é necessário que a corrente seja completada com a unificação do arco no sétimo plano, caso contrário o arco aberto causará um curto-circuito na Trilha da Mão Esquerda.

Por exemplo, se a mente treinada aprender a controlar o corpo de emoções e o corpo de emoções aprender a controlar o veículo físico, vocês terão um arco que terá uma metade consciente, ou negativa, e a outra metade subconsciente, ou positiva, e o subconsciente sempre fornecerá o estímulo. Se esse arco não for completado num circuito por junção na Imagem Logoidal do sétimo plano, ele causará um curto-circuito do consciente para o subconsciente no quarto ou quinto, de acordo com o tipo; e o subconsciente, sendo positivo ou estimulador, assumirá o controle.

Bem, o subconsciente foi construído no passado. Em consequência, o passado assumirá o controle. Esse homem retornará, então, a uma fase anterior de evolução e será acionado por seus motivos enquanto retém as faculdades de uma forma posterior de evolução.

Embora esses motivos sejam adequados ao controle das faculdades simples dessa fase, eles são inadequados ao controle das faculdades complexas de uma fase posterior e esse homem torna-se um perigo à evolução por destruir a estabilidade da alma de grupo de que ele é membro, e como, lembrem-se, é função das Entidades evoluídas em ondas anteriores de vida ajustar o equilíbrio das forças compensadoras do universo, ele terá de se ver com os Destruidores e será reduzido ao seu mínimo denominador comum. Quer dizer, suas faculdades posteriores serão tiradas dele e só lhe serão permitidas as faculdades que se adequam aos seus impulsos. Certos tipos de idiotas maliciosos nocivos são produzidos dessa maneira.

A doutrina dos planos não pode ser compreendida sem a doutrina dos Seres Planetários.

Lembrem-se de que um Ser Planetário foi evoluído com o desenvolvimento de cada plano, mas, como o próprio Ser Planetário foi desenvolvido no período em que o plano estava sendo evoluído, seu eu mais elevado será o aspecto mais sutil da matéria desse plano. Assim, o aspecto mais sutil da Terra é etérico. É um plano de formas sem inteligência.

Cada Ser Planetário, então, é o Arquétipo da vida de seu plano e a grande influência dominadora desse plano. No curso das ondas evolutivas, todavia, matéria dos planos que estão abaixo é reunida ao redor do Ser Planetário, que então forma cascas ou corpos para ela; mas a matéria dos planos que estão acima não é assim acrescida. Graças a esses elementos de sua natureza ele depende das influências dos planos superiores que agem sobre sua atmosfera e o elemento de sua atmosfera é mais diretamente compensado pelos aspectos correspondentes nas vidas que habitam sua esfera.

Assim, o Ser Planetário é como uma Alma de Grupo desse plano em que ele funciona, através dos planos que estão abaixo até o físico denso com que ele foi compensado; mas os elementos do plano que está acima dele, que o serve como Individualidade, são compensados pelas vidas que evoluem em sua esfera e compartilham da natureza de uma Mente de Grupo da vida desse planeta. Esta é uma distinção sutil, mas importante, porque ela significa que o Eu Superior do Ser Planetário depende das coisas que moram nele para seu desenvolvimento.

Um Ser Planetário é um vasto Elemental Artificial, para o qual a humanidade constrói um Eu Maior, e, enquanto o Ser Planetário determina as condições de toda a evolução e de toda função no interior de sua esfera, os

aspectos superiores não pertencem a ele mas se referem àqueles Seres Planetários que são seus sêniores.

Em conseqüência, em relação à Terra, é o homem que obtiver a evolução máxima nessa esfera — que conseguirá a humanidade suprema do aspecto animal — que se harmonizará com as forças da Terra e de seu eu mais sutil, a Lua. Mas é só pelas influências de planetas mais superiores que ele pode levar consciência a planos mais superiores e ele deve cumprir a transição nas ondas dos planetas.

Aquele que toma a Terra como seu planeta torna-se terrestre e já é tempo de que, como o tempo cósmico é contado, a evolução humana atual seja lançada para fora do plano da Terra e, portanto, as almas avançadas dessa evolução não tenham seu desenvolvimento em comunhão com a Alma da Terra. E para os filhos dos Elementos que a Terra é um Iniciador, não para os filhos dos homens. As Iniciações da Terra e da Lua são Iniciações físicas e dizem respeito à "queda" na matéria e na geração.

Os planetas podem ser atribuídos da seguinte maneira:

A Terra ao plano do físico denso.

A Lua, seu satélite, àquela sua divisão conhecida como etérica.

Marte domina o plano dos instintos e das paixões.

Vênus é o planeta das emoções abstratas.

Saturno é o planeta da mente concreta. Saturno, note-se, é a influência formativa.

Mercúrio é o planeta da mente abstrata. Júpiter é o planeta do espiritual concreto. O Sol é o símbolo do Logos no sétimo plano.

Imaginem, então, cada "*planeta*" como o Arquétipo de seu plano, irradiando suas influências nesse plano e harmonizando esse plano às suas

vibrações. E imaginem cada evolução como um desenvolvimento dos fatores correspondentes em sua natureza quando ela permanece temporariamente num plano do arco expansivo e no arco de retorno que aspira a dominar esses fatores em si e a dominar a condição do plano por meio da relação assim desenvolvida com sua influência governante. A dominação só pode ser completamente obtida com a asseguuração da cooperação simpática do Ser Planetário.

Bem, como foi dito anteriormente, os Seres Planetários são Entidades grandes mas insensatas; em conseqüência, a cada um deles foi atribuído um Guia; e esses Guias são da primeira evolução — são Senhores da Chama; e são chamados de "*Arcanjos das Esferas*". E por meio deles que é assegurado o domínio dos planos.

Esses Arcanjos das Esferas possuem seus próprios Iniciados que conhecem as "*consoantes dos Nomes*" e estão ligados à evolução e à regeneração dos planetas a que foram atribuídos — como os Mestres estão ligados ao plano da Terra.

Os Exemplares de Raio não são os Seres Planetários, mas representam as influências zodiacais do Cosmos sobre o sistema solar. Essas influências, da mesma maneira, são construídas como Elementais Artificiais aos quais são atribuídos Guias Arcangélicos. Mas os Raios, mais antigos do que os Planos, são mais altamente evoluídos, e em vez de serem obscurecidos, como os Seres Planetários, em seu caso a identificação é completa. Os Exemplares de Raio são Senhores da Mente.

O aspecto elemental de cada Exemplar de Raio é construído pela evolução que ocorre sob sua influência e um Exemplar de Raio pode ser chamado de Mente de Grupo dessa evolução. Cada evolução constrói um Exemplar de Raio e

por meio dele, por assim dizer, focaliza, estereotipa e doma esse aspecto particular das influências cósmicas através das quais ela evolui.

Esses Exemplares de Raio continuam a funcionar mesmo depois que a Onda Cósmica que os criou tiver desaparecido e por isso as influências cósmicas desse tipo são mantidas em funcionamento no universo cuja evolução está-se desenvolvendo na forma de um Cosmos em miniatura.

Finalmente, devem ser consideradas as influências de outras formas de vida — evoluções de um dia posterior e de um dia anterior no processo de desenvolvimento. Geralmente, no caminho normal, essas influências não se exercem umas sobre as outras, mas, pertencendo a estados diferentes de consciência, embora eventualmente ocupem o mesmo globo, não possuem pontos de contato; mas, sob certas condições, os contatos podem ser estabelecidos e esses contatos são popularmente conhecidos como "*psiquismo*".

Há dois tipos de psiquismo: (a) a percepção do que está abaixo no ponto de evolução; e (b) a percepção do que está acima; e, estando a Terra no nadir, essas duas maneiras de ver podem ser concebidas como olhando para trás ao longo da Trilha da Mão Esquerda ou olhando para a frente ao longo da Trilha da Mão Direita, é possível olhar para a frente tão longe quanto o olho possa alcançar, porque isso levará a alma para a frente, pois os pés vão para onde o olho olhar.

Nunca devemos olhar para trás nos planos; e só podemos olhar através dos planos do arco involutivo para o evolutivo. É assim que as Entidades que residem no terceiro plano ou dão suas consciências, por assim dizer, a ele podem prestar auxílio àqueles que, em sua esfera, tão sobre o plano do arco expansivo, mas aqueles que tão no plano físico não podem olhar para o aspecto volutivo de um plano mais sutil até que tenham dominado seu aspecto evolutivo.

Os Iniciadores do plano físico são aqueles que atingiram a perfeição no sétimo plano. Os Iniciadores sempre funcionam através do diâmetro (num diagrama vocês verão a importância disso) e o sétimo inicia o primeiro. Em consequência, ao homem que está na terra resta adorar — não as Forças da Natureza do segundo plano, nem os Santos do terceiro, nem os Mestres do quarto, nem os Anjos do quinto, nem os Arcanjos do sexto, nem os Cristos do Sétimo, mas o próprio Logos, por Cujas Centelhas Divinas ele vive.

Tudo nasce para a consciência do Cosmos por meio da intermediação dessas hierarquias, mas elas nunca vacilam ou atingem uma finalidade em qualquer plano do universo manifesto, pois não há finalidade na manifestação.

O primeiro plano é o único plano em que ocorre a Iniciação do Logos, mas é essa Iniciação do Logos que marca a transição do arco involutivo para o evolutivo, pois ela desperta a Centelha Divina que tem sido muito apropriadamente chamada de "*Deus dentro*" e que evolui para a união com o "*Deus fora*".

No arco evolutivo, à medida que ele sobe os planos, o homem não pode mais olhar diretamente para o Logos, mas para seus superiores hierárquicos imediatos; mas, no arco involutivo, ele não olha para trás para o Logos, nem para a frente para a matéria, mas através do diâmetro do plano para os seus deuses que são as Entidades evoluídas que estão saindo da materialização e em sua retirada alcançaram o plano para o qual o homem avançou.

É assim, portanto, que as religiões primitivas são linhas politeístas. O monoteísmo marca o nadir da materialidade e a transição do arco involutivo para o evolutivo. Os judeus, os primeiros a reconhecer esse fato, são os mais materialistas de todos os povos.

No arco evolutivo, as religiões não são politeístas pois, tendo ultrapassado o nadir, as entidades dessa evolução conheceram o Deus Uno. Ao contrário, elas obedecem as hierarquias, pois a Luz, que é suportável quando ofuscada pelo véu da matéria, seria insuportável quando a matéria não mais se escondesse.

Em conseqüência, não nos aproximamos diretamente do Criador nos planos mais sutis quando a consciência está libertada do cérebro, mas sempre através dos intermediários que transmitem e transladam a força de plano para plano, dos quais a Mente de Grupo ou o Exemplar de Raio de nossa evolução são o último.

Esse ensinamento, vocês perceberão, abrange o simbolismo dos caduceus. Vocês vêem a trilha da base até a Coroa e vocês vêem que as trilhas serpenteiam ao lado de cada plano exatamente como a maré descendente da vida é tornada cônica do aspecto mais elevado que reside em seu plano e a maré ascendente tem de se tornar cônica da descendente e dominá-la.

O Exemplo de Raio que preside cada evolução é um Senhor da Mente e, como ele pertence à terceira evolução, terá os aspectos das evoluções anteriores em sua natureza. Portanto, ao passo que três é o símbolo original dessa evolução porque seu Cristo é tri-aspectual, quatro é símbolo último. O aspecto trinário é a base, mas o tetragramatônico é o completamente. Esta é a chave de muita coisa.

Lembrem-se de nunca tentar explicar em termos estáticos nada que pertença à manifestação ou que esteja fora dela, porque tudo é cinético.

Capítulo XXI: OS SENHORES DOS TRÊS PRIMEIROS ENXAMES E DAS LEIS NATURAIS

As influências que atuam simultaneamente sobre um planeta cabem em duas classes principais:

1. As do arco involutivo.
2. As do arco evolutivo.

Haverá influências de entidades completas de evoluções anteriores. Elas pertencem aos três tipos já conhecidos de vocês — os Senhores da Chama, da Forma e da Mente. Eles funcionam em suas esferas como Regentes.

Os Senhores da Chama são as vidas que estão atrás das forças naturais referidas abaixo e as controlam. Os Elementos da natureza inanimada são seus filhos criados pela ação conceptual de seus intelectos da mesma maneira que a Mente Logoidal projeta o universo manifesto. Um Senhor da Chama concebe uma função e, tendo evoluído para além do ponto até o qual ele pode se desenvolver, por esse funcionamento, retira-se para um plano mais elevado e projeta os conceitos desse funcionamento para manter a função.

Esses pensamentos-formas por experiência desenvolvem uma Personalidade, mas não chegaram ainda à Individualidade; são, portanto, "*desalmados*".

Vocês perceberão que as Centelhas Divinas desenvolvem primeiramente uma Individualidade nascente e depois uma Personalidade. Mas as "*criações do criado*" desenvolvem primeiramente uma Personalidade e depois aspiram à Individualidade. Elas, são, portanto, "*espíritos maus*", "*familiares*", "*demônios*" e

"gênios". Não são deliberadamente malévolos, mas são incapazes de resposta senão a aspectos mais baixos. Quando se aproximam de seu próprio plano, sua única ligação com o Divino é feita por meio da consciência de seu criador. Em conseqüência, é assim que os que lidam com eles precisam apanhar a autoridade de seus respectivos progenitores, pois então eles se aproximaram de seu aspecto divino e a Divindade refletida dentro deles responde; caso contrário, eles se aproximaram do aspecto demoníaco e eles respondem em seu aspecto mais baixo. Esses, os serventes dos deuses, mantêm os ritmos co-ordenados da natureza inanimada. São as forças controladoras do calor e da luz, da gravidade e de todas as reações dinâmicas.

Os Senhores dessa evolução (os "*criadores do criado*") governam no sétimo e no sexto planos como Regentes dos Elementos, ou "*Senhores dos Elementos*", como às vezes são chamados e, de acordo com a operação de sua natureza, são as condições cinéticas do universo manifesto, às quais se sujeita o homem que deve realizar as ações de sua evolução. A esses Senhores o homem deve obediência inquestionável, reverência à sua grandeza e gratidão que é devida àqueles que, em pensamento, sustentam as condições de seu ser.

Aos seus serventes, ou pensamentos-formas — os Elementais — ele deve a gratidão que é devida àqueles que, por sua natureza, só servem aos que servem desinteligentemente. Se ele tentar se aproximar deles, ele o fará através dos aspectos correspondentes de seu próprio duplo etéreo, mas o fará sob seu próprio risco, pois, embora eles antes vivifiquem esses aspectos, eles posteriormente os absorverão.

Bem, saibam que esses Elementais estão evoluindo para cima, passo a passo, através da Personalidade em direção à Individualidade e, no caso de o

homem estabelecer contato com eles, alguns deles poderão cair na tentação da magia negra, que acelera ilegitimamente a evolução, e procurarão se apropriar de uma Individualidade já desenvolvida e assim estabelecer contato com o Divino.

Na eventualidade dessa ocorrência, ocorre o contrário da forma comum de obsessão — a Personalidade é empurrada para fora e uma consciência elemental toma seu lugar e a esse respeito se pode dizer que eles possuem uma pedra da terra, ou uma onda do mar, ou um vento do céu ou uma chama de fogo no lugar do coração, pois coração humano não é o que eles possuem; e, por causa da potência dos Elementos, eles atraem o Elemental da humanidade com uma atração tão profunda, que alguns deles sempre perturbaram os filhos e as filhas do homem. Pois eles chegam como seres de um poder estranho e elemental que não conhece os vínculos que unem a humanidade e eles podem ser conhecidos por essas coisas — eles sempre procuram seu próprio reino e pranteiam por ele (pois a humanidade para eles é uma crucifixão) e sempre atrairão os aspectos correspondentes dos homens e das mulheres e destruirão aqueles que responderem, pois são fortes demais.

Também pode acontecer de alguém que estabelecer contato com os Elementais se associar, em vez de ser obsesionado. Então o aspecto elemental de sua natureza será ligado a um Elemental e anelará esse amor inobservado que não é de espécie humana. Então haverá pranto, pois eles anelam com um anelo que não pode ser extinto no interior da carne; e para encontrar seus amores eles devem deixar a forma etérica. Muito se poderia dizer a esse respeito.

Se um ser humano, todavia, tenta estabelecer contato com os Senhores dos Elementais, ele deve purificar os aspectos de sua natureza que correspondem em seu reino até que se tornem a essência refinada de suas qualidades.

Na estabilidade da terra ele é estável. Na mobilidade da água ele é móvel. Na velocidade do vento ele é ligeiro. Na claridade da chama ele é zeloso. Então, sendo senhor dessas coisas dentro de si mesmo, ele é um Senhor dos Elementos no microcosmos e pode reivindicar a soberania dos Senhores dos Elementos do macrocosmos, e os Mensageiros dos Elementos são seus serventes. Não há nenhum outro modo. Aqueles que utilizam os Nomes sem o Poder invocam sua própria destruição.

Os Senhores da Forma governam todas as afinidades físicas e químicas e a eles se aplica tudo o que foi dito sobre a evolução anterior; com sua ajuda podemos penetrar no conhecimento das leis atômicas e químicas e no relacionamento das coisas, pois "*Forma*" é apenas um relacionamento coordenado.

A interação entre os Senhores da Chama e os Senhores da Forma é muito importante, pois os Senhores da Chama são os doadores da Vida e os Senhores da Forma são os doadores misericordiosos da Morte, é com os Senhores da Forma que aprendemos as leis da Morte — as leis de escape e de liberdade.

Para dominar as forças da Chama invocamos os poderes dos Senhores da Forma.

Para dominar os poderes da Forma invocamos os poderes dos Senhores da Mente.

Os Senhores da Forma são os Senhores da fricção; eles tornam a força capaz de funcionar confinando-a, mas por fricção eles a dispersam. Portanto, os Senhores da Forma são os Senhores da Morte, pois eles proporcionam um fim para todas as coisas cinéticas; mas eles tornam atuais tudo que era potencial. Eles são os Educadores. A Disciplina lhes pertence, embora a "*punição*" fique com os Senhores da Mente.

Os Elementais dos Senhores da Forma determinam a natureza de todos os elementos químicos, de todas as combinações e de todas as reações.

Os Senhores da Chama estão por trás das leis da física.

Os Senhores da Forma estão por trás das leis da química.

Os Senhores da Mente estão por trás das leis da biologia⁶.

Os Senhores da Humanidade estão por trás das leis da sociologia.

⁶ Nota do Editor: As influências do Terceiro Exame que se exercem por meio da biologia não são tratadas aqui, mas não é difícil para o leitor tentar compreendê-las com um exame das linhas correspondentes à elaboração das influências do Primeiro e do Segundo Exames.

Capítulo XXII: INFLUÊNCIAS QUE A HUMANIDADE EXERCE SOBRE SI MESMA

Não nos propomos recapitular nestes ensinamentos fatos conhecidos da evolução, mas antes suplementar esse conhecimento pela revelação de fatores amplamente desconhecidos e pela explanação das implicações de fatores pouco conhecidos ou mal compreendidos.

Nas comunicações anteriores, tratamos de evoluções pré-humanas e de sua influência sobre a humanidade. Na presente comunicação trataremos de certas influências pouco conhecidas que a humanidade exerce sobre si mesma.

Ao se considerar a questão de outras evoluções que ocupam o mesmo planeta, não se deve esquecer de que, se a consciência for levada acima do plano físico para funcionar em outro estado, ela será então erguida da esfera da Terra e passará para a Regência do Ser Planetário correspondente ao plano em que ela funciona. (Isto deve ser lembrado na organização de horóscopos dos médiuns.)

Nesse ensinamento, todavia, trataremos apenas das influências que operam na Esfera da Terra. Elas incluem aquelas que funcionam nos subplanos etéricos enquanto se aproximam do arco involutivo e aquelas que também influenciam a Terra no arco evolutivo.

Da maneira comum, pois voltarem as criaturas de uma evolução às condições de uma fase que elas deixaram é retrogressão e ser passível de reprovação. Aqueles que passaram imediatamente para além da esfera da Terra não estão permitidos a olhar para trás, a menos que se tomem terrestres; donde o mal da interferência com os espíritos do recém-morto, exceto na intenção de dar quitação.

Existe, todavia, uma modificação peculiar de evolução cujos efeitos são conhecidos de vocês com o nome geral de "*Obra da Grande Loja Branca*" ou "*Obra dos Mestres*".

No curso comum da evolução, a madeira cresce com o crescimento das árvores. Isto quer dizer que o aperfeiçoamento das almas individuais aperfeiçoa a vida do grupo. Mas com o advento da autoconsciência sobrevém uma modificação da vida do grupo e determinadas almas escolhem mais a trilha do redentor do que a trilha da redenção. Elas escolhem seguir os frutos de seus esforços e seu carma bom é acrescentado ao carma racial para sua modificação.

Não se esqueçam de que toda evolução tem uma seqüência no tempo — ou, tecnicamente, uma seqüência em causa e efeito, e, embora a trilha da evolução seja tão ampla a ponto de muitas delas serem contemporâneas, os tipos evolutivos têm uma seqüência bastante marcada. A média da humanidade atual pode ser vista como dois terços da superfície do ciclo, e também não pode ser esquecido o fato de que, com relação ao indivíduo, assim como todas as latências do passado são inatas nele, também todas as potencialidades do futuro o são, bem como algumas dessas potencialidades estão no limiar da atualidade.

A série completa das possibilidades da evolução humana cabe, assim, em três seções — as latências, as atualidades e as potencialidades.

A doutrina da "*Alma de Grupo*" está profundamente entretecida com a do Ser Planetário, pois, como foi mostrado anteriormente, o Ser Planetário é a Personalidade do planeta, construído de suas experiências provenientes das consciências que funcionam dentro de sua esfera.

Nenhuma consideração de psicologia grupal ou individual pode ser adequada se não se fizer uma concessão à influência do Ser Planetário. Isso às

vezes é chamado de "*Tração da Terra*" e, como foi construído no passado e nada contém do futuro, é necessariamente atávica e, portanto, relativamente falando, ruim.

Em contraposição ao Ser Planetário, não se deve esquecer de que existe a Entidade Planetária. Ela é a realização logoidal da existência de uma esfera planetária e o conceito logoidal de sua missão e de sua evolução. Isso corresponde à Individualidade e o desenvolvimento de ambos os aspectos ocorre quando eles se encontram.

Com relação ao Ser Planetário, todavia, ele é construído com a realização da vida consciente de sua esfera e, como não é possível realizar uma coisa antes da sua ocorrência, o Ser Planetário é sempre um estágio posterior à humanidade em sua evolução.

Ver-se-á que cada fase de experiência de uma humanidade em desenvolvimento repousa num nível correspondente de consciência planetária. Isto é um reflexo, ou uma projeção, da consciência evolutiva e, como todos os reflexos, ele é revertido, de maneira que o aspecto mais inferior aparece na superfície e o mais superior está oculto nas profundezas. É o que nos diz a experiência, pois quando tocamos a Alma da Terra tocamos primeiramente seus aspectos mais primitivos e é só quando penetramos fundo em sua esfera que compreendemos o que ela é capaz de fazer.

É extremamente necessário, na abordagem desses assuntos, que não os investiguemos antes que a autoconsciência total tenha sido atingida. Se os abordarmos por meio do subconsciente, harmonizamo-nos com eles e o menor está sob o domínio do maior — o indivíduo da massa. Pode-se imaginar que o Ser Planetário possua o carma de massa da Terra e toda a vida sobre a Terra deve ser

vivida em relação a esse carma, pois ele elabora a atmosfera mental em que vivemos e nos movemos e temos nosso ser.

Na consideração do horóscopo, geralmente se presta atenção insuficiente às fases do plano físico — às ondas modificadoras da Terra e da Lua. Não basta observar a posição da Lua. Deve-se observar também se ela está em sua fase positiva ou negativa. Ocorre a mesma coisa com a Terra: as estações dos Elementos devem ser observadas. Tudo isso desempenha um papel importante nos negócios humanos, pois, embora esses fatores não sejam determinantes, eles são condicionantes.

O passado, ou a consciência biológica, então, vive no carma da Terra e também vive em cada entidade individual; e a reação entre o indivíduo e os estratos atávicos coletivos é muito importante.

Seja qual for o desenvolvimento de um aspecto particular que tenha seu assunto ou sua "*forma*", esse aspecto dominará a atmosfera da localidade. Por exemplo, onde os cultos druidas construíram seus poderes, esses poderes permanecerão em evidência e estimularão aquele aspecto de um indivíduo que eles se determinaram colocar em função; e, ao passo que esse método de se banhar na atmosfera mental é valioso para o ajustamento do equilíbrio do indivíduo que não o possui, ele é injusto para aqueles que já superaram esse equilíbrio; estes últimos sentem-se estrangeiros na civilização moderna e são irresistivelmente atraídos para as culturas antigas e uma virada do equilíbrio pode ser a consequência.

Cada raça mantém suas tradições culturais e cada culto sobrevive até que as faculdades que lhe foram atribuídas iniciar tenham-se tornado o legado normal da espécie. Então o culto deixa de ser esotérico para ser exotérico.

Os cultos não morrem porque sejam eliminados da marcha do progresso, mas porque seu princípio espiritual é completamente absorvido na vida da raça. Aquilo que eles especificam como algo que deva ser ensinado é dado como suposto e sua tarefa de ensinar está terminada, porque o discípulo sabe a lição. Aquilo que é descartado é apenas os acréscimos estéreis da opinião humana que procura explicar o que a transcende. Mas, enquanto existem almas que exijam a disciplina, o culto continua a viver. Os cultos do passado obtiveram seu poder no contato com os estratos da Alma da Terra a que pertencem suas Iniciações.

Saibam vocês que esses estratos possuem conexão estreita com os Elementais, sendo usados por eles para a construção dos pensamentos-formas que os capacitam a assumir uma espécie de encarnação. Portanto, os contatos de um culto atávico podem ser de longo alcance.

Estas coisas têm seu lugar no arsenal das armas espirituais; mas devem ser abordadas com cuidado porque têm dois gumes. Um conhecimento delas é necessário no estudo da patologia psíquica, mas não para o autodesenvolvimento. Essas faculdades são normais em nós e recebem um estímulo indevido se forem fomentadas indevidamente.

A cada homem seu próprio mestre. Não escolham um mestre de um tipo inferior ou diferente de evolução.

Capítulo XXIII: A LEI DA AÇÃO E DA REAÇÃO

Ação e reação são iguais e opostas. A equivalência da reação torna-a calculável se a razão da transmissão for conhecida.

Existem sete subplanos num plano, sete planos num Universo do Sétimo Plano Cósmico e sete planos no Cosmos. A transmissão ocorre por meio dos subplanos.

A potência de cada subplano é o quadrado da potência do subplano que está abaixo. Isto, vocês verão, é explicado pelo fato de que duas forças opostas e igualmente equilibradas estabelecem um vórtice que é o átomo original. Quando essas duas forças se encontram, elas se neutralizam e o resultado é um centro de estabilidade que é vazio de força exceto em seus aspectos subjetivos. Observe-se que uma força estática é o aspecto subjetivo de uma força.

Se, em consequência, vocês forem capazes de separar as correntes giratórias que formam um átomo original, vocês terão duas potências que serão o equivalente da latência desse átomo. De maneira que, em vez de uma latência atual, vocês têm duas potências. De maneira que o átomo se multiplicou e se transferiu de um plano de manifestação para outro; e, quando uma coisa qualquer é assim multiplicada, ela é transferida para outra dimensão.

Quando, portanto, se diz que a ação e a reação são iguais e opostas, deve-se lembrar de que elas o são no sentido comum em que esses termos são empregados e apenas no plano que está em consideração.

Se, todavia, ocorrerem condições em que a força seja transmutada de um plano inferior para um superior, então a reação está na potência equivalente desse plano. Donde que, quando vocês sublimam uma força, vocês a elevam ao quadrado. Quando vocês degradam uma força, vocês a reduzem à sua raiz quadrada. O termo

"degradação" está empregado aqui no seu sentido técnico, como o oposto de sublimação, significando descida à matéria.

No arco involutivo, a degradação era o meio de desenvolvimento. É por isso que no curso das experiências iniciatórias em que a Alma recapitula a evolução, ela tem de conhecer suas profundezas.

Cada átomo de matéria contém os frutos de uma involução. Em consequência, vocês verão que, se vocês desintegrarem completamente os átomos de matéria em uma onça de argila, vocês estilhaçarão o mundo em que estão, mas, antes de realizar esse processo mágico, vocês terão, pelo poder de sua vontade, de dissolver a coesão do Cosmos. Portanto, não é por ser antecipado que esse experimento será executado com êxito no futuro imediato.

Cada Centelha Divina, no momento em que ela alcançou o nadir da involução e está pronta para embarcar na trilha da evolução em que ela se revelará caracteristicamente humana, possui potencialidades que vocês compreenderão muito pouco.

Quando a consciência subjetiva é levada do plano de seu funcionamento habitual para o plano próximo superior ela se conforma à lei já enunciada e uma inércia é convertida em dois cineticismos. É freqüente que os centros de consciência do plano inferior sejam capazes de suportar essa força se a conversão for repentina e total. Donde o dito "*Não podeis olhar para Meu rosto e continuardes vivos*". Donde também o fato de que, onde uma forma mais ou menos parcial de conversão ocorrer, ela ser apreendida simplesmente como um raio cegante de luz e, quando essa conversão ocorre em sua forma normal, ela é realizada pelo método de adição e não pelo de multiplicação.

Isto quer dizer que, quando a transmutação é realizada de um plano para outro pelo processo de elevação ao quadrado, o resultado pode ser descrito nas palavras da Escritura: "*Ele caminhou com Deus e não era*". Quando o processo toma a forma de uma multiplicação muitas vezes repetida, vocês têm o curso comum da Trilha, sendo que cada grau de Iniciação é uma multiplicação. Mas quando vocês têm o processo de adição, vocês têm o curso normal de evolução.

Cada grau de Iniciação pode ser concebido como um raio cegante de luz e por meio desse raio a imagem do sub-plano a que ele pertence é fotografada no subconsciente, donde que a consciência a interpreta a seu bel-prazer.

Se o poder tiver de ser conduzido a um plano, vocês devem ter um grupo que o receba. A forma para uma força levada de um plano a outro é construída pela mente de grupo. Se a força é levada para um segundo plano, vocês devem ter um segundo grau em seu grupo. Vocês, portanto, devem ter um grau para cada plano.

Se, por outro lado, a força for degradada para um plano, ou um subplano, ocorre um processo inteiramente diferente. Sendo a força tornada inerte, o veículo por meio do qual ela funciona é um canal vazio, aberto; nada pode enchê-lo. Isto é a chave para muitas coisas; isto explica a obsessão.

Bem, lembrem-se de que o termo obsessão é usado popularmente de modo inadequado, quando o que se quer dizer tecnicamente com esse termo é "*obscurecimento*". O obscurecimento é uma influência controladora exercida por uma entidade sobre outra. A obsessão só ocorre quando a Alma foi precipitada pelo processo da degradação da consciência. O termo "*precipitação*" é usado porque a analogia é exata.

Quando, em conseqüência, se deve lidar com um verdadeiro caso de obsessão, é necessário não só expulsar a entidade invasora, mas também sublimar

alma. Vocês verão uma referência a isto na história do homem de quem o diabo foi expulso e no qual os sete diabos entraram ao encontrar a casa vazia.

A degradação da alma ocorre através de operações dos tipos inferiores de evolução com quem contatos foram estabelecidos; não ocorre como resultado de um ato deliberado de vontade, mas antes como resultado de uma inibição da vontade. Portanto, quando vocês estão lidando com um caso em que a vontade funciona mais a partir do aspecto inibidor do que do aspecto cinético, vocês devem sempre tomar cuidado para que não se estabeleça um puxão para baixo. A vontade inibida é mais perigosa do que a vontade pervertida, porque ela expõe seu possuidor à influência de forças extra-humanas.

Vocês verão, então, que a significação oculta da máxima que afirma que a ação e a reação são iguais tem duas implicações — ação e reação são iguais apenas num plano mas, quando os ocupantes que funcionam no sétimo plano são considerados, eles são apenas iguais e, quando uma ação que ocorre num plano tem sua reação realizada em outro plano, o resultado é uma transmutação de valores. Esses valores já foram explicados a vocês.

Não acreditamos que lhes tenha ocorrido alguma dúvida quando afirmamos que, quando uma força, sendo transmutada de um plano para outro, exerce sua influência sobre o segundo plano e retira sua influência do primeiro, resultará uma alteração do equilíbrio. Isso ocorre na verdade e, portanto, é necessário que o Adepto que realiza essa operação mantenha o equilíbrio adequado de tensões.

Para tanto, ele deve conhecer o método de degradar apropriadamente uma força equivalente. Este é um ponto extremamente importante no ocultismo

prático e diz respeito à utilização de aspectos reversos em suas próprias potências compensadoras.

Os Sephiroth, quando revertidos, tornam-se *Qliphoth*. Eis aí uma chave para muitas coisas, e, em conseqüência, é assim que, em toda operação mágica em que são invocadas grandes potências espirituais, as entidades menores também são empregadas em seus aspectos próprios e, quando aquilo que vocês chamariam de "*Mestre*" deseja operar no plano físico, ele necessariamente empregará uma entidade de grau de evolução mais inferior do que o seu e será compelido a trabalhar através da Personalidade dessa pessoa. A fim de restaurar o equilíbrio que ele está prestes a deslocar, ele empregará então, metaforicamente falando, essa entidade como o nadir de seu arco. A força que ele transmite será recebida pelo aspecto mais superior dessa entidade e será expressa pelo aspecto mais inferior e mais concreto da Individualidade dessa entidade e a Personalidade será usada para o retorno do plano físico. Isto poderia ser expresso em forma diagramática pela letra **Y**, cujos dois braços representariam a Individualidade e a Personalidade e a porção basal o canal de expansão e de retração no plano físico. Sobreponham um **X** ao **Y** e vocês terão o símbolo das forças expansivas e retratoras, sendo o **X** formado de dois **C** de costas viradas um para o outro — o lado esquerdo marcado com uma seta de expansão e o lado direito com uma seta de retração.

Vocês perceberão porque freqüentemente se exige a continência quando as operações da magia prática estão sendo processadas. Devendo o fluxo de retorno ocorrer por meio da Personalidade em seu aspecto mais inferior e mais primitivo, esse aspecto tem de ser mudado para melhor, de maneira que a força de sua expressão pode retornar ao Deus que a ofereceu.

Esta é apenas uma outra maneira de expressar a utilização da sublimação para o propósito de gerar força nos planos superiores. O discípulo que recebe força de seu Mestre num plano mais elevado para o propósito de transmissão ao plano físico deve estar preparado para efetuar a transmissão do acúmulo correspondente de força em sua própria natureza de um plano mais inferior para um mais superior a fim de preservar o equilíbrio necessário, é o abandono dessa operação que causa a muito freqüente sobrecarga dos aspectos mais inferiores do ocultista.

Capítulo XXIV: A LEI DA LIMITAÇÃO - PARTE I

A limitação é a primeira lei da manifestação; em conseqüência, é a primeira lei do poder. Isto ainda não foi suficientemente apreciado. Muitas pessoas acreditam que um poder espiritual é infinito, o que está longe de ser verdade. Para que o Logos se manifeste Ele tem de Se circunscrever. Mas um poder espiritual é tão maior do que as potências dos planos inferiores, que, quando aponta sobre elas, ele quebra todas as suas resistências.

A fim de trazer qualquer energia à manifestação é necessário provê-la de uma forma ou veículo. A forma é construída na substância do plano imediatamente superior àquele em que se deseja ela produza um efeito, e através desse canal é dirigida a força que se deseja invocar. Invocar uma força sem dirigi-la é dispersá-la. é só com um conhecimento e uma utilização da Lei da Limitação que o poder pode ser conservado.

Para alcançar um fim, vocês devem esboçar esse fim e se limitarem a ele, rejeitando tudo o que for irrelevante; e notem este ponto — o primeiro processo na invocação do poder é a rejeição do que é irrelevante. Isto é um outro nome para a concentração. A Lei da Limitação significa a concentração do poder pela rejeição do irrelevante. Isto ainda não foi suficientemente compreendido.

Em todos os empreendimentos, o requisito fundamental para o êxito é conhecer o que se quer fazer. Isso é discriminação. A Lei da Limitação é o corolário necessário das leis que governam a invocação do poder.

Quando desejarem realizar uma empresa, primeiro pensem a matéria em todos os detalhes, esboçando claramente o fim que se deseja alcançar. Depois considerem os meios pelos quais esse fim deve ser alcançado. Depois eliminem

todos os desejos que não estejam ligados a esse objetivo — este detalhe é muito importante. Em outras palavras, vocês devem se ater a um único ponto.

Pode ser que ao fazer isso vocês deixem de lado certos objetivos humanos legítimos. Ponham-nos de lado com a condição de que serão considerados no tempo devido e então continuem a se limitar cruelmente à matéria que têm em mãos, de maneira que só tenham um desejo e que tudo esteja subordinado a ele. Não pensem em mais nada, não sonhem com mais nada, até que tudo esteja terminado. Então, tendo conseguido essa circunscrição completa do desejo e da limitação do conteúdo da consciência, invoquem o poder para a realização dele e num instante tudo estará feito. Preparação meticulosa significa completamento rápido. Nesses assuntos costuma-se dar tempo insuficiente para a preparação e, assim, a consecução é incompleta.

Se for sua intenção invocar potências espirituais, vocês devem se preparar para elas com dedicação completa do conteúdo da consciência. Não se deve esquecer, todavia, que esse estreitamento da consciência destruiria o equilíbrio da natureza se se persistisse nele indevidamente. Portanto, aprendam a alternar períodos de concentração com períodos de expansão para a plenitude da vida, de maneira que a consciência alargada e o caráter desenvolvido ajam como um pano de fundo para a intensificação e a limitação do desejo que faz que as potências espirituais se manifestem no plano físico, è a ausência dessa proporção que leva ao fanatismo e à perda de equilíbrio.

É com a limitação do conteúdo da consciência que vocês conseguem a concentração do poder. Mas é com o desenvolvimento e a expansão da consciência que vocês conseguem a base da limitação; porque a limitação implica na discriminação, e a limitação da consciência é totalmente diferente de uma

consciência limitada. A consciência limitada implica na exclusão da experiência. A limitação da consciência implica na seleção da experiência e na focalização da atenção sobre o objeto escolhido, é a Lei da Limitação que está implicada no poder de focalizar. É só pela avaliação de nossas resistências que somos capazes de controlar uma manifestação difusa.

A maior parte da resistência experimentada pelo neófito em sua tentativa de praticar as artes ocultas é a resistência da inércia. A fim de pôr em movimento o que é inerte é necessário que o Ego controle uma resistência semelhante. A inércia é então equilibrada contra a inércia e o cinetismo do Ego serve para romper o equilíbrio. Dessa maneira se consegue resultados que a vontade desamparada não conseguiria.

E necessário que os que estão a serviço da Hierarquia adquiram um conhecimento das artes "*mágicas*", porque elas os capacitam a invocar e a concentrar efetivamente o poder. É o uso dessas artes para fins malignos que é proibido, mas o uso delas sob os rigores da lei é uma economia de energia.

Lembrem-se, então, de que, em todos os empreendimentos, a limitação é o segredo do poder. Isto não implica, todavia, que vocês deveriam sempre procurar conseguir coisas pequenas. Correlacionem sempre seu esforço com o próprio Cosmos e tentem ver sua obra em relação ao todo, mas circunscrevam rigidamente a seção desse todo cósmico que querem ter em mãos. Manter na escala um peso contra aquilo que é maior do que vocês é ser considerado mais importante por causa da inércia da massa, mas circunscrever uma seção da massa e separá-la do todo é conseguir aos poucos o que não se poderia conseguir de uma só vez.

Ao fazerem essa circunscrição, olhem para as linhas naturais da clivagem, procurem as junções do problema. Em todos os afazeres sempre existirão

pontos em que as matérias podem ser segregadas e outros pontos que resistirão à partição. Procurem esses pontos no plano astral, entre as emoções envolvidas na matéria. O esquema como um todo pode ser visto como um esquema do plano mental, mas no plano astral pode-se ver as linhas de clivagem. O objeto do desejo imediato pode ser distinguido do objeto do desejo remoto. O objeto, quando é desejado por um aspecto de uma natureza complexa, pode ser distinguido do objeto que é desejado por outro aspecto. Se vocês circunscreverem a consciência a um único ponto, ela será reduzida a um fio tão fino, que pode ser inserida ao longo das linhas de clivagem de um empreendimento não-circunscrito e se relacionar aos poucos com esse empreendimento. É o foco da consciência que capacita o poder a ser empregado e a ser realizado com esse poder, mas é a expansão da consciência que fornece a base necessária que essa força controla. A concentração no ápice deve ser suplementada por uma amplitude na base. Esse ponto tem sido freqüentemente esquecido.

Capítulo XXV: A LEI DA LIMITAÇÃO-PARTE II

A Lei da Limitação é a base da prática ocultista. É o segredo do poder; em consequência, foi negada àqueles que estão no caminho probatório. A estes foi ensinado que existe um reservatório infinito de poder e a meditar sobre isso. A eles foi ensinado a meditar sobre o poder informe. Isso fez que o poder os utilizasse, não que eles utilizassem o poder.

Mas, quando se adquire o conhecimento do método de construir canais através dos planos inferiores, é possível dirigir o poder para um determinado fim. Quando isso acontece, o poder é transladado dos planos da Individualidade para os planos da Personalidade; não no interior do organismo, mas fora dele. É necessário, portanto, ter um conhecimento do método de fazer formas. "*Acima, como abaixo.*"

Quando o Imanifesto desejou tornar-se manifesto, um movimento fluiu num círculo que retornava para onde ele havia sido originado. Para fazer uma forma no plano mental concreto, o pensamento moveu-se num círculo, retornando para onde havia sido originado. Começando com um conceito, ele teve de proceder logicamente desse conceito, raciocinando do geral para o particular no arco expansivo e do particular para o geral no arco de retorno, considerando assim os dois lados da questão e os correlacionando. Este é o primeiro estágio.

O conceito assim formado pôde então ser transferido para o reino do sentimento. Isto corresponde ao Anel-Não--Passa.

O conceito pôde então ser sujeitado à força que dirigia a natureza. Isto corresponde ao Anel-Caos.

Bem, o Anel-Cosmos é o conceito do plano mental, o Anel-Caos é a força que dirige os instintos e o Anel-Não--Passa corresponde ao aspecto Astral Superior. Vocês compreenderão muito se meditarem sobre essas correspondências. Essa é

sua forma arquetípica e nela serão elaboradas todas as ações e reações que estão em relação com a matéria em questão, mas essa matéria sempre deverá, em primeiro lugar, ser circunscrita pela clara definição da consciência. A segunda reação da consciência surge com relação aos desejos relativos a isso e o terceiro aspecto diz respeito ao uso das forças primitivas para a geração do poder.

Tendo sido assim estabelecido o aspecto cósmico do conceito, a manifestação no mundo da forma ocorre na esfera circunscrita. Sem essa circunscrição não existe manifestação.

A lei primordial do arco involutivo é a Lei da Limitação.

A lei primordial do arco evolutivo é a Lei das Sete MorteS.

A Lei da Limitação tem como base a Lei da Ação e da Reação.

A Lei da Ação e da Reação tem como base os fenômenos conectados à curva. A curva suficientemente prolongada torna-se um círculo. Um segmento de uma curva é um arco. O pêndulo é o tipo da ação e da reação, iguais e opostas. Prolonguem o arco descrito pelo pêndulo e terão um círculo; a extensão do pêndulo desse círculo é o raio. Isso explica muita coisa relativa à transmutação da força de plano para plano.

A Encarnação baseia-se na Lei da Limitação; o carma, na Lei da Ação e da Reação; é por essa razão que só numa esfera limitada uma ação e reação iguais e opostas podem ocorrer, a "força" deve ser manifestada como "forma", de maneira que os frutos de sua ação possam retornar à esfera em que ela se originou.

A construção de um veículo para encarnação segue as linhas já esboçadas. Novamente, temos a circunscrição que delimita a matéria a ser elaborada nessa encarnação. Cada alma determina sua própria matéria. A

Superalma, portanto, é o Senhor do Carma. E ela que vocês invocam em todas as matérias ligadas às suas sortes. Vocês invocam seu próprio Eu Essencial.

A Lei da Limitação é análoga ao conceito matemático relativo às medidas de superfície: tem um aspecto bidimensional. É pela introdução de uma terceira dimensão que transcendemos a Lei da Limitação, e o homem, possuindo uma consciência de três dimensões, pode usar a Lei da Limitação transcendendo-a. Em qualquer plano em que a Lei da Limitação atue, ela sempre pode ser transcendida pela adição de uma dimensão à consciência. Este é o segredo do controle da Lei da Limitação.

A Lei da Limitação fornece o meio de se calcular as condições sob as quais se pode levar adiante uma operação. Se vocês determinarem apenas essas condições, serão controlados por essas condições, mas se levarem a consciência para o plano que as pode perceber como uma síntese, se vocês puderem perceber a abstração que as compreende e puderem então delimitar a abstração e a considerarem em relação à condição de seu plano separado da Lei da Limitação; se puderem imaginá-la em relação ao Cosmos, tendo ligada ao Cosmos essa idéia ao considerarem a relação entre o todo e a parte — então será possível que a consciência, tendo em mente essa idéia cósmica, seja redirigida para o aspecto finito dessa idéia e então aproximar-se de uma outra dimensão superior; e, enquanto utilizar a Lei da Limitação para circunscrever a matéria em questão, transcender essas limitações.

Esse método pode ser aplicado, não só para a manipulação de qualquer matéria ou assunto, mas também para a construção dos corpos numa encarnação e para a manipulação do carma durante a encarnação, pois, desde que vejamos uma única vez nosso fado predestinado em sua relação com a lei cósmica, teremos

dominado nosso fado. O Eu Essencial sempre o vê assim, porque o Eu Essencial tem um relacionamento cósmico por meio das impressões logoidais sobre as Centelhas Divinas; mas o Eu Inferior, que tem um relacionamento terrestre, vê todas as coisas em relação com "*nascimento*" e "*morte*", "*começo*" e "*fim*".

Enquanto a consciência residir nos sentidos, ela verá as coisas do ponto de vista dos sentidos, da "*dor*" e do "*prazer*", do "*começo*" e do "*fim*". Mas, quando ela for levada à relação das coisas cósmicas, ela verá todas as coisas em relação à evolução — à curva que cerca todo o círculo, não a linha reta da partição da finitude.

A Personalidade é aquilo que existe em virtude da Lei da Limitação, a Individualidade é aquilo que existe em virtude da Lei da Natureza do Cosmos; e a escada que leva da Personalidade à Individualidade possui sete degraus, e esses degraus são as "*Sete Mortes*", pois é a Lei da Limitação que faz as coisas nascerem, mas é a Lei da Morte que faz as coisas reviverem. Pois nascimento é morte e morte é nascimento. Todos nascem "*cegos*", o que evita misericordiosamente que todos saibam que estão mortos. Vocês não podem compreender que seu plano é o plano da morte e que nosso plano⁷ é o plano da vida. Todos os que estão na matéria estão no túmulo, estão mortos e enterrados. A Morte e a Iniciação produzem os mesmos resultados; portanto, é por isso que todas as Iniciações contêm o simbolismo da morte e do enterramento.

Lembrem-se sempre de que no plano material morte e prejuízo significam liberdade e ressurreição. Os haveres são, como a terra, aquilo que é jogado por cima do cadáver. Aprendam, portanto, a olhar seus corpos mortos e a galvanizá-los com suas vidas, mas não cometam o erro de viver neles.

⁷ O plano do Comunicador.

E muito útil ser capaz de projetar a consciência sobre a esfera mundana, mas é muito desvantajoso ser agrilhado pelas condições dessa esfera. Vocês estão presos por duas coisas — temor e desejo.

A Iniciação os capacitará a viver no nosso⁸ plano, embora ainda estejam presos à consciência do cérebro. É por isso que os Graus⁹ ensinam: em primeiro lugar, a superação do desejo; depois, a superação do temor; e, finalmente, a morte e a ressurreição.

Conhecendo a Lei da Limitação e transcendendo essa Lei, vocês podem utilizá-la. Tendo circunscrito a tarefa que se impuserem realizar, vejam-na em relação ao Cosmos. Vendo o Arquétipo Cósmico, vocês serão colhidos na força desse ideal; e, vendo a forma circunscrita que se deseja se manifeste, vocês focalizarão essa força.

⁸ O plano do Comunicador.

⁹ Graus = Estágios de progresso dirigido; trata-se de um termo utilizado nos métodos tradicionais de subir a "escada dos sete degraus".

Capítulo XXVI: A LEI DAS SETE MORTES

Vejam agora quais são as implicações da morte.

A Primeira Morte. Como foi visto anteriormente, quando duas linhas de movimento se interceptam estabelece-se um vórtice. Essas duas linhas de movimento então se neutralizam uma à outra, de maneira que elas deixam de existir como movimento e se tornam um centro de estabilidade. Essa é a Primeira Morte.

A segunda Morte. A ação e a reação são iguais e opostas no plano de seu encetamento. Elas agem, reagem e continuam a se manifestar de maneira cíclica. Mas, quando são transmutadas de um plano para outro, deixam de se manifestar no primeiro plano e passam a existir numa forma diferente no próximo plano. Se essa translação for considerada do plano do encetamento dessas forças, ela se chama morte. Se for considerada do plano da recepção dessas forças, é chamada nascimento.

Se uma mudança evolutiva for considerada a partir do aspecto mais primitivo, ela é vista como morte. Se for considerada a partir do aspecto mais evoluído é vista como nascimento. Esse nascimento é a Segunda Morte.

Tornemos tudo isso claro com um exemplo. A vida, tendo evoluído para além da capacidade das formas inferiores para lhes dar expressão, constrói para si formas superiores. Os restos fossilizados de formas inferiores abandonadas encontram-se entre os escombros da vida. Eles morreram; sua raça foi extinta; eles não existem mais; mas a vida renasceu num tipo superior de veículo. E só com o abandono da forma mais simples que a vida pode passar à mais complexa, embora a consciência que está no plano da forma mais simples veja nisso uma tragédia porque ela não pode conceber a vida superior e vê a sua própria vida passando renunciada; mas a consciência da vida superior vê o nascimento de uma nova

manifestação e se alegra, pois ela vê a expressão mais completa de suas potencialidades.

A Terceira Morte. Cada consciência individualizada vive para morrer e morre para viver, E só com a morte que podemos colher os frutos da vida. Apascentamos nos campos da Terra e dormimos nos campos do Céu para ruminar. Já se disse que "*para cada hora de estudo deve-se fazer três horas de meditação*". Na morte está a meditação da alma e na vida o seu estudo.

Se vocês só "*vivessem*", todas as experiências passariam pela consciência e deixariam uma impressão muito pequena após todos os primeiros quadros terem preenchido todo o espaço disponível. Tudo poderia ser concreto, não-relacionado, não-sintetizado; na meditação, que é "*morte*", a essência abstrata da vida é extraída e, em vez de um milhão de imagens concretas, há o conceito abstrato. Aprendam a confiar na morte. Aprendam a amar a morte. Aprendam a contar com a morte no seu esquema de coisas e pratiquem regularmente o exercício de se visualizarem como mortos e de imaginarem como vocês seriam se estivessem mortos, pois assim vocês aprenderiam a construir uma ponte entre a vida e a morte, de maneira que ela pudesse ser atravessada com facilidade cada vez mais crescente. Vejam-se como mortos trabalhando seus destinos. Vejam-se como mortos e continuem seu trabalho a partir do plano dos mortos. Assim será construída a ponte que leva para além do Véu. Permitam que o abismo entre o que se chama vida e o que se chama morte seja atravessada por este método; e que o homem deixe de temer a morte.

A Quarta Morte. Quatro é o número "*de ligação*". O quarto corpo, sendo ele o aspecto mais superior da Personalidade, liga-a à Individualidade e a Quarta Morte é chamada morte "*de ligação*" — morte "*educadora*", ou, de outra maneira,

chamada de "sono". O sono é uma morte em miniatura, exatamente como a morte é o sono maior, e um conhecimento da natureza do sono ajuda a explicar a morte. A natureza do sono ainda não foi suficientemente compreendida. As impressões do sono recebidas pela consciência desperta são enganadoras. No sono o plano físico está dissociado de outros planos e a alma assim liberta não mais recebe as impressões que chegam pelos cinco portões dos sentidos e dizemos que ele dorme e é passivo; mas a Individualidade desperta e é ativa. Na vida desperta, a Individualidade dorme, e na vida adormecida a Individualidade desperta. Essa é a regra para a maioria; mas chega um tempo na evolução de alguns em que a Personalidade é capaz de ser usada pela Individualidade para se expressar. Isso exige uma Personalidade altamente desenvolvida e uma Individualidade altamente evoluída. A Individualidade está indicada nas escrituras sagradas como o "*Anjo que sempre vê a face de Deus*".

Durante a vida desperta do corpo a Individualidade está empenhada em traduzir em seus próprios termos de abstração as impressões concretas que fluem para a alma inferior. Quando ela não mais procede dessa maneira, ela se torna objetiva em seu próprio plano e vê a "*face do Pai*". Ela então se mede pelo modelo divino e efetua ajustamentos em seu poder; mas os ajustamentos do espírito são aeônicos e medidos pelo palmo do Céu.

Durante o sono a alma pouco evoluída não pode, todavia, mergulhar no esquecimento, mas, estando comprometida com os desejos insatisfeitos da carne, pode continuar a funcionar em relação aos pensamentos-formas nascidos desses desejos. Ela sonha os sonhos derivados de paixões insatisfeitas e da ânsia dos instintos. A Individualidade não é livre e, em vez de ver a "*face do Pai que está no Céu*", vê a imagem invertida da forma humana e se desenvolve à sua semelhança. A

Individualidade, sendo incapaz de funcionar em seu próprio plano, não cresce e permanece sem evolução; e a Personalidade torna-se uma caricatura exagerada de si mesma. Ela só pode se libertar dela com a Terceira Morte, capacitando a Individualidade a fazer valer os seus direitos, mas, se a Terceira Morte for incompleta, a alma inferior continuará a sonhar no plano astral. Isto remete à questão da Quinta Morte.

A Quinta Morte é a morte da Personalidade. A Personalidade, quando separada do corpo pela morte, continua a viver e a funcionar como uma Personalidade e o homem de forma alguma mudou e ainda "*responde ao nome que traz na carne*". Nos Infernos Inferiores ele queima com o desejo até que as possibilidades do desejo estejam queimadas. O desejo então continua como uma idéia abstrata e faz parte da Individualidade. O homem então morre para os desejos inferiores mas continua a viver nos desejos superiores.

Ele aprende então que esses desejos superiores são finitos e mortais; compreende que eles constituem barreiras entre ele e seu Pai cuja face ele veria e deseja escapar deles. Ele não mais ama com o amor pessoal que ama uma pessoa, mas com a manifestação superior de amor que é ela mesma Amor e que não ama nenhuma pessoa ou coisa, mas é um estado de consciência em que tudo está abrangido. Ele então procura se libertar do amor menor e este desejo de se libertar daquilo que, embora seja bom, é finito para compreender o bem é que é infinito e que causa a Quinta Morte e ele nasce para a consciência da Individualidade e vive no plano da Individualidade, percebendo a "*face do Pai Que está no Céu*".

Mas com o despertar do desejo sobrevêm os sonhos e com os sonhos surge a lembrança da matéria. O Espírito, vendo a face de seu Pai até que a consciência esteja revestida de Seu brilho, fecha seus olhos e dorme; e, dormindo,

sonha com seus desejos incumpridos e nasce novamente, pois no plano do desejo um estado de consciência é um lugar e, à medida que desejamos, renascemos, é assim que cada homem faz o seu carma.

Alguém poderia perguntar: como é então que os homens traçam limitações e sofrimentos para si mesmos que eles não poderiam desejar? E porque eles colhem não os frutos da fantasia, mas os frutos da atualidade. São-lhes dados os resultados daquilo que eles se permitiram desejar, não a coisa que eles desejam. Para exemplificar — o homem que desejou o poder poderá obter a vaidade. Para obter o poder ele teria de desejar as qualidades que conferem poder, a saber, força, presciência e sabedoria. O homem que deseja poder constrói para si a consciência do egoísta vaidoso. O homem que deseja força, presciência e sabedoria constrói para si a consciência do poder.

A Sexta Morte é o transe. No transe o corpo dorme mas a alma está desperta. Ele é ativo em seu próprio plano. Pode funcionar na esfera de seus aspectos inferiores, os instintos, com o corpo como pano de fundo, ou pode os instintos, com o corpo como pano de fundo, ou pode funcionar na esfera de seus aspectos superiores — com a mente concreta e as emoções como pano de fundo. No psiquismo normal, a consciência do quadro retrata os eventos dos mundos interiores como um espelho mágico, sendo que as condições de foco são determinadas pelos estados emocionais.

Quando a consciência psíquica é focalizada nos instintos e nas paixões com a matéria como pano de fundo, a consciência é transferida para a matéria etérica que é separada do veículo denso a fim de que possa agir como o veículo dos desejos apaixonados; então podem ser vistas as manifestações da magia inferior, perigosa e malévola em todas as suas formas, degradantes para a Personalidade

porque sua vida é vivida em relação à matéria e não ao espírito. Vivam toda a vida com Deus como pano de fundo e meçam todas as suas façanhas pelo palmo do Céu e as avaliem em relação ao Cosmos, de maneira que seus pecados pareçam dolorosos aos seus olhos e seus erros sejam muito pequenos.

A Sétima Morte é a Iluminação. Na Sétima Morte a consciência está separada da Personalidade e se une à Individualidade e então um homem vê a face de seu Pai Que está no Céu, mesmo que ele próprio habite a Terra. É por essa razão que um Iniciado iluminado não é outro homem. A Iniciação completa é uma morte viva.

Aqueles que desejam as coisas dos sentidos e o orgulho da vida utilizam as palavras "*morte viva*" para denotar a sorte mais terrível que pode acontecer ao homem; mas aqueles que possuem conhecimento sabem que "*morte viva*" significa a liberdade do espírito trazida para o plano da matéria. Significa a consciência da "*Presença Residente*" no meio da consciência dos sentidos.

Significa consciência do Céu enquanto se vive na Terra. Em consequência, o Iniciado vai para a morte viva que é liberdade quando ele ainda está no corpo, pois a morte anula a Lei da Limitação, liberta as potencialidades do espírito, dá visão ao cego e poder ao impotente. Aquilo que desejamos vaidosamente em vida, nos o compreendemos na morte, pois morte é vida e vida é morte.

Para a consciência mais ampla, o útero é um túmulo e um o túmulo é um útero. A alma em evolução, entrando na vida, dá adeus aos seus amigos que a pranteiam e, tomando sua coragem em ambas as mãos e enfrentando a grande prova e submetendo-se ao sofrimento, entra para a vida. Sua primeira ação em vida é reter a respiração. Sua segunda ação com essa respiração é emitir um grito de

dor, porque passou com dor para a tarefa da vida; e seu objetivo em vida é tornar a vida suportável. Mas, quando ela passa para o túmulo, passa por um portão para a vida mais ampla da consciência; e, quando o Iniciado passa para a vida mais ampla da consciência, ele passa por um portão que simboliza a morte; e por meio de sua morte para as coisas do desejo ele ganha a liberdade e caminha entre os homens como um morto. Na morte em vida, que é a liberdade do espírito nos grilhões da carne, ele transcende a Lei da Limitação; estando morto, ele é livre; estando morto, ele se move com poder entre os que estão enterrados na carne; e eles, vendo a Luz brilhando intensamente através dele, sabem que ele está morto, pois a Luz não pode brilhar através do véu da carne. Enquanto a consciência está encarnada no corpo, a Luz não pode brilhar através dessa consciência; mas, quando a consciência se desencarna, a Luz brilha através dele. Se a consciência desencarnada ainda está manipulando seu corpo, então essa Luz brilha no mundo de matéria e ilumina os homens. Mas lembrem-se e meditem sobre isso - o Iniciado iluminado é um homem morto que manipula seu corpo de maneira a poder servir aqueles que de outro modo não poderiam ser abordados.

Capítulo XXVII: A LEI DA IMPACTAÇÃO

O verdadeiro método de impactação é pouco conhecido porque envolve os princípios internos de polaridade.

A impactação pode ser definida como o ato de trazer uma força de um plano mais sutil através de um plano mais denso no arco involutivo. Esse processo deve ser distinguido da degradação. A degradação é um ato similar que ocorre no arco evolutivo. Falamos de degradação e de sublimação de uma força no arco evolutivo e de impactação e de desintegração no arco involutivo. Um conceito importante relativo ao modelo dinâmico do bem e do mal está contido nessa distinção. A Impactação é, então, o ato de avançar uma força em evolução desenvolvendo-a no aspecto "*forma*".

Vocês devem se lembrar de que o rio de vida em evolução que provém do Logos tem de descer à matéria para ser organizado; e, tendo desenvolvido uma "*forma*" por seu confinamento na matéria, ele usa essa forma como molde; ou, falando mais especificamente, como uma estrutura (pois o mais sutil cerca o denso); e, quando a estrutura do denso é retirada, a sutil mantém a forma que assumiu porque o sistema de tensões então desenvolvido tornou-se um hábito.

O ato de sublimação deve separar o denso do sutil, mas o ato de impactação deve entrelaçar duas forças tangenciais num nodo do denso. Este, vocês perceberão, era o método de criação dos átomos.

O ato de impactação baseia-se no uso das Leis da Atração do Centro e da Atração da Circunferência e no uso da polaridade; e, em todas as elaborações do conceito de polaridade, a Lei da Impactação entra em funcionamento porque a polaridade dá origem à impactação; a impactação depende da polaridade, na qual a união ocorre horizontalmente e a fissão ocorre verticalmente.

Aqui foi dito muito mais do que vocês poderiam compreender.

Capítulo XXVIII: A LEI DA POLARIDADE

É impossível considerar a Lei da Polaridade sem considerar a Lei da Atração do Centro e a Lei da Atração da Circunferência, porque a polaridade tem sua base nessas duas leis. É de acordo com o fato de a atração se dirigir para o centro ou para a circunferência que os aspectos negativos ou positivos são observados.

A atração para o centro fornece o aspecto negativo e a atração para a circunferência dá o aspecto positivo e são esses dois, em polaridade, que produzem a circulação de forças. O protótipo disso, vocês podem verificar, é a correspondência dos aspectos positivos e negativos dos Dias Cósmicos. O glifo dessa questão está nos caduceus de Mercúrio. Ali vocês vêem as serpentes negra e branca das funções positiva e negativa enroladas no bastão. Tomado em seu aspecto mundano, o bastão representa o Raio e as serpentes negra e branca os aspectos positivo e negativo da Onda de Vida.

Há um outro aspecto da polaridade em relação à forma do grupo. A consciência de um grupo é uma entidade de tipo negativo ou feminino. Ela necessita, para ser estimulada, de uma força positiva antes que se torne criativa. Aquilo que funciona num plano mais sutil é positivo em relação àquilo que funciona num plano mais denso. Se uma consciência imaginasse os objetivos de um grupo de um plano mais superior do que aquele em que está o grupo que os concebe, ela se tornaria positiva para esse grupo e poderia fertilizá-lo. Quando ocorre a fertilização de um grupo, cada um dos indivíduos desse grupo impregna-se de um novo conceito e opera uma obra criativa no plano físico. Eles então imaginarão aquilo a que o líder do grupo deu origem e estarão no mesmo plano do líder. Tendo imaginado o mesmo ideal, eles terão a mesma polaridade do líder e não lhes será

mais possível trazer um estímulo criativo para o grupo. Isto poderá explicar a vocês o processo de florescência e de quietude a que os grupos estão submetidos; os períodos de quietude não são necessariamente períodos de morte. Vocês observarão que, em toda a vida manifesta, a cooperação dos dois fatores é essencial para toda construção de "*forma*". A força, todavia, opera como uma unidade porque sua polaridade está no Logos.

Capítulo XXIX: A LEI DA ATRAÇÃO DO ESPAÇO EXTERNO

Ao considerarmos a Lei da Atração do Espaço Externo devemos em primeiro lugar perguntar como é que a atração do Espaço Externo é capaz de superar a atração do Centro. Para compreender esse problema, temos de considerar certos aspectos básicos do universo que foram descritos anteriormente.

A consciência logoidal, quando consegue o equilíbrio, chega à perfeição; e, tendo chegado àquilo que havia idealizado conceptualmente, propõe uma concepção posterior e procura realizá-la.

Aqueles conceitos formais já imaginados no interior da consciência logoidal são prolongados em síntese mais complexas (compartilhando da natureza de fases de manifestação desenvolvidas sucessivamente) ou, para expressar a mesma idéia em outra terminologia, passaram para os planos de manifestação. Os pontos crescentes do Logos são projetados na manifestação como impulsos evolutivos; e o Logos dá o empurrão para fora que projeta as formas, enchendo-as de vida.

Bem, é sempre o objetivo da "vontade" que funciona sem condicionamento, exatamente como é sempre tendência da "forma" condicionar o imanifesto; e a "vontade-de-vida" do Logos, sempre entrando na forma condicionante, que, por assim dizer, ela empurra para a frente de si mesma ao longo dos planos, é "molestada" pela forma; mas, nas últimas fases da vida logoidal, a vontade incondicionada é impossível, dado que toda ação é determinada pelas condições pré-existentes e a vontade-de-vida do Logos, que é a vida do universo manifesto, tem de se submeter a condições e ser limitada em forma. Donde a "batalha entre espírito e carne".

A vontade-de-vida do Logos, então, expressa-se por fases sucessivas de forma até que a fase mais densa seja alcançada. Ela não pode mais projetar o veículo condicionante de sua manifestação e ela se esforça por se libertar da limitação da forma e continuar em frente — para empregar uma metáfora do espaço — em direção àquelas áreas do éter que não foram circunscritas e condicionadas pela Vontade Logoidal original.

Em primeiro lugar existe o empenho da vida condicionada em se incondicionar que forma o impulso original — que a projeta para o espaço externo.

Em segundo lugar há a tendência natural para o seu equilíbrio e a tendência de as forças que estão sob alta pressão num universo manifesto se difundirem no vácuo relativo do espaço externo.

Em terceiro lugar há o quadro da Penumbra — todos aqueles moldes que foram danificados na construção — todos aqueles conceitos evolutivos que falharam em sua realização — todas as forças e almas extraviadas que falharam em sua tarefa, rejeitadas por suas Individualidades — tudo aquilo que, de fato, se deseja expulsar da consciência logoidal e que não foi desintegrado contra a casca interna do Anel-Não-Passa — permanece como uma imagem no éter refletor do espaço naquilo que pode ser chamado figuradamente de superfície externa do Anel-Não-Passa (imediatamente entre ele e o Anel-Caos do universo) e aí pode ser descrito.

Qualquer consciência, então, que se aventura para o lado inferior da matéria discriminará através do grande golfo qual é o Anel-Não-Passa do universo, quais são as imagens refletidas de todas as esperanças falsificadas e tentativas abortadas na manifestação — e isso tudo, como se ansiasse pela força que os traria à manifestação, atrai no golfo quaisquer elementos que lhes sejam aparentados naquilo que se lhes apresenta na barreira; e é assim que toda força em evolução,

no universo ou no indivíduo, tendo penetrado nos fundamentais, olha através do grande golfo fixado pela lei cósmica e vê os simulacros de seus sonhos desesperançados prometendo satisfação e é tentada a continuar em frente nesse caminho de ir para o que o momentum divino projetou e, por meio do momentum posterior adquirido por seu próprio movimento, saltar esse golfo para a liberdade do Espaço Externo em que não há nenhuma lei e em que os homens são como deuses.

Pois, quando uma unidade de consciência se liberta de um universo manifesto ao transcender uma lei (sendo a lei consumada em obediência absoluta), ela se torna o centro nucleante de um novo sol logoidal; esse é o mistério da Divindade. Mas, quando uma unidade de consciência que não satisfaz a lei escapa a ela, ela é uma vontade incondicionada; esse é o mistério do mal (mal positivo), personificado como diabo. Essa Tentação do Nadir ocorre a tudo no curso da evolução.

Do Divino que está no arco expansivo a vida tem de penetrar nos fundamentais; e, tendo tocado os fundamentais, tendo atingido o máximo dos seus poderes, ela tem de rejeitar a tentação da imagem do desejo refletida do Espaço Externo e refazer seus passos com humildade de volta à fonte de sua vida; a realização desta liberdade é conseguida não por escape às limitações e às condições, mas por um ajustamento do equilíbrio em nível de perfeição.

Sendo conseguido o equilíbrio de forças conflitantes, a forma é estereotipada e pode desenvolver a consciência correspondente e a vida plena afasta-se para um plano superior, levando consigo a capacidade de reação adquirida no plano inferior mas não mais limitada pelas condições daquele plano. Isso será tratado com mais detalhes na comunicação seguinte.

A Atração do Espaço Externo, então, é a atração do poder incondicionado; é a tentação de escapar às leis que nos foram construídas e de exercitar os poderes obtidos sob essas leis sem a responsabilidade equivalente. Isso pode ser exemplificada na vida de um homem que, aproveitando todas as vantagens de uma cultura altamente desenvolvida, traz para elas os objetivos e os ideais de um estado não-evoluído de existência.

A Atração do Espaço Externo é a tentação de se separar da evolução e da lei cósmica e de funcionar como um deus. Esses deuses são aqueles que são propiciados nos ritos de adoração do diabo.

Capítulo XXX: A LEI DA ATRAÇÃO DO CENTRO

A lei da Atração do Centro contém o segredo do Mistério do Amor. Pode ser considerada sob três aspectos: primeiro, em relação à Evolução; segundo, em relação à Iniciação e, terceiro, em relação à Involução e à Trilha da Mão Esquerda.

1. Em relação à Evolução

Quando uma forma de vida chegou à sua complexidade suprema em se tratando de organização material, então se inicia a unificação. Esta é obtida por meio da síntese dos princípios que estão num plano superior e, estando ela assegurada, estabelece-se a involução da forma física. Este fato marca a transição pelo nadir do Arco Evolutivo.

Elaboraremos esse conceito. As idéias de expressão da vida, que evoluíram por entidades de um grau mais superior do que a forma de vida que está em consideração, são projetadas para formas de vida que estão no reino etérico à medida que se aproximam da materialização e são trabalhadas na matéria maleável do tipo etérico e esta matéria atua como uma estrutura para a forma física posterior.

As forças de vida, compelidas a circular nas formas construídas de matéria, desenvolvem um conjunto de tensões magnéticas. Desenvolvidas estas forças, a forma material pode ser descartada e o sistema de tensões permanece como um molde etérico. É assim que uma idéia inceptiva passa pelo plano de manifestação da matéria e se torna uma idéia conceptiva.

São muitos os expedientes diferentes empregados para a obtenção do mesmo resultado, e, embora cada um deles deva sua concepção a uma idéia inceptiva diferente — uma tentativa diferente de elaborar um desenho —, a idéia

conceptiva da ação aperfeiçoada é a mesma para todos, é assim que o que era multiplicidade em sua origem chega à unidade, pelo aperfeiçoamento de seu desenvolvimento.

Um é o símbolo do Primeiro Manifesto ou do Absoluto. Aquilo que reduz a multiplicidade à unidade — ou um "*centro complexo*" a um "*abstrato simples*" — está-se aproximando do Centro. A abordagem do Centro não é um movimento no espaço, mas uma unificação.

Bem, notem a diferença que existe entre unificação e simplificação, porque ela é a chave de muitas coisas. A unificação é conseguida pela evolução e a simplificação é obtida pela involução. A unificação é a síntese final — a simplificação é a análise última ou retorno ao tipo. Uma é um avanço para o complemento, a outra é uma regressão para o começo.

O conceito de Retorno para o Centro pode ser considerado como uma extensão do Centro; pois, quando ocorre o retorno para o Centro, o próprio Centro é expandido; e nos foi ensinado que o Retorno ao Centro é o objetivo da evolução. Se se meditar sobre essa idéia, veremos que esse Retorno para o Centro envolveria a extensão do Centro, pois, se tudo o que é externo se torna interno, a fronteira do Centro seria expandida. Na verdade, dever-se-ia imaginar que o Retorno ao Centro significa que o Centro é expandido para a circunferência e todas as coisas são como é o Centro. Isso implica a espiritualização de todos os planos.

Esse conceito tem dois aspectos — o aspecto "*forma*" e o aspecto "*força*". A força flui para o Centro, afastando-se da circunferência. Segue-se, portanto, que o Centro, para acomodá-la, deve fluir para fora. E assim que a substância de cada plano, que teve sua força nativa afastada, é recolhida pelas influências do Centro expansivo em formas aproximadas àquelas que prevalecem no Sétimo Plano.

O afastamento da força marca o fim de um Dia Cósmico e o início de uma Noite Cósmica. A expansão do Centro é obra da Noite Cósmica — e os segredos da Noite Cósmica nunca foram revelados.

O fluxo do espírito puro sobre todos os planos ocorre durante a Noite Cósmica e todas as formas arquetípicas que permanecem nas vizinhanças das tensões magnéticas são então galvanizadas, mas elas não possuem vida real, pois não possuem princípio reencarnador nem memória, e no final da Noite Cósmica as Marés Espirituais se afastam deixando o campo para a vacuidade da Aurora Cósmica. Mas as formas sobre as quais a Maré Cósmica fluiu foram ajustadas às tensões cósmicas e, portanto, todos os tipos de mal foram corrigidos.

Esta é a purificação da matéria que ocorre entre dois Dias Cósmicos e que neutraliza as forças da inércia; e, como as forças da inércia têm suas raízes na Lei da Limitação e a Lei da Limitação têm as suas raízes no Mal Cósmico, vocês verão a significação da obra da Noite Cósmica, e verão também a significação mais profunda das palavras "*Os Poderes das Trevas*".

E necessário, se vocês quiserem entender a implicação mais profunda do ocultismo, que vejam que a escuridão leva, pelo crepúsculo, à aurora e que o dia leva, pelo crepúsculo, à escuridão. O "*Bem*" e o "*Mal*" podem ser concebidos como áreas de Luz e Sombra através das quais se move um anel rodopiante, e o "*Mal*", como o "*Bem*", tem um trabalho a realizar. O Deus da Luz e o Deus da Escuridão são apenas ações da mão direita e da mão esquerda do Pai. A mão direita dá e a mão esquerda toma. A mão direita dá o que será e a esquerda toma o que já foi. A direita envia à manifestação e a esquerda retoma; mas vocês, como se olhassem num espelho, chamam a direita de esquerda e a esquerda de direita.

A Atração do Centro ocorre no Caminho de Retorno e, se essa atração se estabelecer prematuramente, obriga a vida a fluir de volta a um aspecto anterior. Isso envolve uma involução de vida antes de haver uma involução de forma. Quando este fluxo retornante ocorre em relação à Vida, vemos o desenvolvimento de tipos parasitas de existência. Isto explica o problema da enfermidade bacteriana; outros tipos de vida saprofítica não pertencem a essa Evolução, mas funcionam sob o domínio dos "*Senhores da Face Escura*", que são os varredores dos Deuses.

Vocês perceberão, a partir do que foi dito, que um retorno ao Centro significa um desvanecimento de um Dia de Manifestação e, enquanto a luz do dia desvanece, a escuridão espiritualizante do Imanifesto flui sobre os campos de matéria. E isso deve ser lembrado ao se considerar esse problema, pois, assim como a luz se afasta do circuito externo de matéria, também as influências espiritualizantes começam a fluir para fora do circuito mais interno do Espírito, e esse processo continua até um tempo em que toda a luz será afastada e os círculos concêntricos da manifestação sejam completamente eliminados pelas purificadoras Águas da Escuridão; mas, enquanto isso, há um estágio de transição durante o qual as Águas da Escuridão (cujo nome é um símbolo da paz espiritual, da purificação e da regeneração) preparam uma nova vida. Essas Águas, então, infiltram-se pelos planos de manifestação, de maneira que o observado será interpenetrado pelo inobservado. Isto nos leva ao segundo aspecto do tema da Atração do Centro — a questão da Iniciação.

b. Em relação à Iniciação

Aquelas entidades que retornaram ao Centro na conclusão de sua evolução fluem novamente para fora como os precursores da Sombra do Espírito.

São estes os Iniciadores. Só eles foram capazes de progredir no avanço da evolução por terem sido eles próprios iniciados por entidades em desenvolvimento de evoluções anteriores de acordo com os planos em que eles recebiam a Iniciação; os Senhores de cada plano eram os frutos completados da evolução que culminou naquele plano. Eles são os Iniciadores de cada evolução, até que aqueles que foram iniciados, e que passaram pela Luz, recomecem tudo outra vez.

Por ação dessas entidades, os que são iniciados procedem da superfície do substrato de seu plano e é só quando as Águas da Regeneração tiverem penetrado nas rachaduras e nas fissuras da consciência receptiva de um plano que a iniciação pode ocorrer nesse plano. é assim que, nesse estágio, a Iluminação Maior só pode ocorrer fora do corpo, pois nesta fase de evolução as Águas da Regeneração ainda não alcançaram o plano físico.

c. Em relação à Involução

A Atração do Centro possui um terceiro aspecto na involução, ou o caminho da Trilha da Mão Esquerda, se for aplicada à consciência.

Em relação à evolução, a involução significa a separação da vida de qualquer tipo de forma e a desintegração da forma. Os sistemas de tensões magnéticas que a vida gerou nas formas são então abandonados como cascas vazias nos subplanos etéreos. Essas cascas devem esperar a purificação das Águas da Regeneração que virão com as marés da Noite Cósmica.

Acontece às vezes, todavia, que as almas que estão suficientemente desenvolvidas para terem alcançado o ponto em que elas sentem a Atração do Centro na Trilha no Caminho de Retorno e que estão insuficientemente

desenvolvidas em certos aspectos para estarem prontas para a evolução, porque não suportaram suficientemente uma involução, podem ser obrigadas a retornar ao Centro antes de terem passado pelo nadir. Elas estarão, então, se movimentando pelos planos dos quais a vida se afastou e onde residem as cascas vazias que esperam a chegada das Marés da Noite Cósmica. Essas almas então se aproveitarão dos sistemas de tensões magnéticas de um tipo primitivo para a expressão de suas funções. Muita coisa será explicada se se meditar sobre essa questão.

Quando, todavia, essas almas que amadureceram e destruíram as cascas (e assim impediram sua evolução posterior) continuam em seu caminho involutivo, elas chegam a um ponto em que não há mais cascas a preencher e elas então serão incapazes de manter uma forma e se dissolverão nos elementos inorganizados de substância e deixarão de ser potentes para o Mal ou de serem potenciais para o Bem. Isto é o máximo que acontece à Trilha da Mão Esquerda.

A evolução pela Trilha da Mão Direita é completada através da separação da Vida aperfeiçoada das formas que separam, a síntese dos princípios que as formas tinham de expressar, a sublimação dos princípios em ideais e a realização dos ideais pela Consciência Logoidal. Isto é o máximo que acontece na Trilha da Mão Direita.

Ver-se-á, então, que a essência da evolução é a unificação; e a manifestação do princípio unificador sobre os planos da manifestação é o Amor. Quer esse amor seja simpatia intelectual no plano da mente concreta, ou unidade física no plano da matéria, o Amor em todos os seus aspectos é o símbolo do Logos como o Uno.

O objetivo da evolução é fazer todas as coisas uma coisa só e nos planos da manifestação só existem duas coisas que transformam todas as coisas em uma só — a Morte e o Amor. A Morte é a manifestação da Trilha da Mão Esquerda e o Amor é a manifestação da Trilha da Mão Direita. Aquele que ama, não importa quão confuso seja seu conceito de Amor, está manifestando uma unificação e a unificação é o objetivo da Evolução. Deus é Um. O Amor faz um — portanto, expressa-se uma verdade quando se diz que "*Deus é Amor*".

Quem quer que expresse o Amor, traz o Espírito, que é Um, à manifestação. Estar separado é estar morto. Portanto, escolham o Amor e vivam.

PARTE II

O material adicional preparado para esta obra possui a mesma autoridade do corpo do volume, mas foi comunicado alguns anos depois. Ao mesmo tempo em que apresenta em muitas passagens uma referência específica a determinados capítulos, faz também uma referência geral ao ensinamento como um todo e proporciona uma elucidação proveitosa da matéria geral do livro. Em termos gerais, ele se refere mais aos primeiros vinte capítulos da obra do que aos últimos, mas, naturalmente, quanto mais o livro for entendido como um todo, mais útil será o material adicional.

(1)

Cada Átomo Cósmico possui em seu interior forças de dois Raios que estabelecem o vórtice primordial, embora posteriormente ele trilhe o caminho de apenas um Raio. As duas forças-de-Raio são os fatores positivo e negativo do vórtice, apresentando o negativo ou latente uma espécie de subconsciência. O exame do "*tipo-de-Raio*" de um indivíduo necessita de um recurso à Astrologia Sideral — uma astrologia muito mais complicada e profunda do que a astrologia praticada atualmente.

(2)

Os Senhores da Chama e os Senhores da Mente não se encontram nos planos no progresso dos Três Primeiros Exames, mas há um processo que ocorre posteriormente no qual um Senhor da Chama pode, por assim dizer, fundir-se a um

Senhor da Mente, tornando-se assim, para todos os efeitos, um Senhor da Mente, E muito difícil descrever esse processo: ocorre uma espécie de aborção, algo comparável à coalescência de uma Individualidade com uma Personalidade altamente desenvolvida numa encarnação humana, algo comparável mas que não é a mesma coisa. Um Senhor da Mente que escolhe levar avante um determinado trabalho para um Senhor da Chama absorve a "*experiência*" do Senhor da Chama mais ou menos como uma Individualidade absorve a experiência de uma Personalidade (mas neste caso a comparação está invertida, uma vez que o Senhor da Mente corresponde à Personalidade que absorve a experiência de um Senhor da Chama que corresponde à Individualidade) e parte como um Senhor da Mente com o contato longínquo (de um Senhor da Chama) ainda operando atrás dele.

Muitos dos Senhores da Chama são o que agora denominamos Forças Arcangélicas, outros guiam determinadas condições no universo e possuem um contato especial com o Logos Solar. São estes últimos que, por assim dizer, embebem determinados Senhores da Mente em sua experiência e passam sua influência para eles, operando assim através deles. Todos os Senhores da Chama possuem um contato logoidal especialmente forte e alguns foram, pode-se dizer, emitidos novamente depois que o Primeiro Enxame terminou sua obra.

Seria especialmente benéfico meditar sobre os Três Enxames Primordiais, porque a parte do livro que trata deles foi comunicada da maneira mais necessariamente adequada ao "*intelecto médio*". É importante ter em mente que tudo o que se disse é apenas uma aproximação e uma meditação sobre os Três Primeiros Enxames propiciaria muito mais do que uma apreciação meramente individual.

O material contido em A doutrina cósmica é passível de uma expansão imensa — uma expansão, na verdade, para além dos limites atuais da compreensão humana.

(3)

Na verdade, tentar colocar em linguagem compreensível e ainda fornecer algo que se aproxime de um delineamento adequado do poder e da majestade dos Três Enxames Primordiais é uma tarefa muito difícil. A descrição fornecida no corpo da obra transmite uma pálida idéia da poderosa obra levada a efeito e cumprida por esses enxames. Aquelas grandes Ondas de Vida Cósmica que construíram as Leis que governam o universo, a evolução e o homem possuem uma importância muito grande em todos os tempos e especialmente no começo de uma nova Era. Sua influência perdura no homem e no universo e, à medida que o homem está em contato com esses começos primordiais quando sua própria Centelha-de-Vida se manifestou pela primeira vez, ainda assim o tipo de sua Individualidade é determinado. Ela não pode escapar daqueles estágios de desenvolvimento porque, assim como seu Eu Essencial assumiu as influências e reagiu a elas no estágio formativo de sua evolução, assim também cada ser humano nesse estágio ainda carrega a consciência latente dessas ações e reações primordiais. Ele carrega eternamente a semente de seu próprio começo exatamente como o carvalho carrega eternamente consigo a bolota e, como a bolota reagiu ao solo em que cresceu, como recebeu o ar e o sol, na medida em que seu crescimento se deu e ela gradualmente eliminou sua casca externa e começou a brotar e a se transformar

num novo carvalho, exatamente assim o homem começou pela primeira vez a se tornar homem.

Na medida em que um homem reagiu aos vários planos pelos quais passou nesses estágios primordiais da Centelha-de-Vida — e mesmo aí havia uma medida, pequena todavia, de reação individual — exatamente assim é esse homem hoje. Enquanto a Centelha passava pelos planos, colhia substância de cada plano e depois retornava, ela se encontrava com outras Centelhas que estavam fazendo a mesma coisa — e é exatamente isso o que acontece na vida do homem atualmente. Nessa massa de Centelhas que estavam na primeira descida dos planos havia algumas que formavam uma massa menor no interior do todo, que entravam em contato com outras Centelhas ou outros Grupos de Centelhas que faziam parte do todo. Assim tiveram início determinadas reações especiais — "*amizade*", por assim dizer — nos estágios primordiais; e, nos últimos dias da evolução, essas mesmas Centelhas, revestidas de matéria de todos os planos pelos quais haviam passado, novamente se encontraram com outras Centelhas, igualmente revestidas de matéria de todos os planos por que passaram e que antes haviam entrado em contato com elas nos estágios primordiais. Ao passar pelos planos, a matéria ou substância de cada plano foi entremisturada nos veículos internos do homem e eventualmente construiu as diferentes formas ou veículos que agora conhecemos por vários nomes (por exemplo, "*Corpo Astral*", "*Corpo Mental*" etc.) e esses corpos também possuem determinadas subdivisões. As grandes esferas planetárias pelas quais passou cada átomo e cada Centelha Divina no curso da evolução também apresentam um determinado tipo de influência sobre ela e, de certa maneira, esta é a base da astrologia, embora as raízes desse estudo estejam perdidas e esquecidas. A astrologia não pode ser aplicada hodiernamente como as raças antigas a

conceberam por causa da mudança havida entre os corpos celestes — e também porque o homem está mudando.

Em sua passagem para os planos, o ser em evolução entrou em contato com grandes Poderes planetários que ainda exercem algum controle sobre ele — embora ele não esteja consciente desse fato — pois ele possui matéria em sua composição que mantém forma de contato com esses grandes Poderes planetários e sua influência sobre seu corpo, sua mente e seu carma ainda permanece em níveis muito primitivos: por exemplo, a Força descrita como "*A Grande Mãe*" ainda continua a ser A Grande Mãe de todos os seres vivos e o grau de que um homem moderno pode conscientemente estar cômscio desse contato é de muita importância para ele.

As grandes Leis do Universo foram elaboradas muito tempo antes de aquilo que chamamos "*homem*" ter-se desenvolvido suficientemente para atravessar os planos da mesma maneira que teriam atravessado os grandes átomos e as forças-de-grupo que no começo construíram os Poderes Universais. As "*Almas-de-Grupo*" destes últimos estão por trás do que chamamos de grandes arquétipos e os estudiosos de esoterismo têm muito a ver com esses arquétipos. E, à medida que o homem retoma eventualmente aos planos no final de uma cadeia de evolução, ele alcança em outro nível seus próprios começos. Ele se torna, por assim dizer, um deus, um tipo de Logos, em si mesmo ao final de muitas evoluções que reúnem as grandes cadeias de experiência que não o transformaram num indivíduo mas, em certo sentido, um grupo do qual emanam outras unidades de força-da-mente. Pois o homem começa como um grupo e se individualiza no grupo à medida que a evolução se processa e ao final ele tem de retornar ao seu grupo que é então ele mesmo.

Por trás desse ensinamento está o "*Princípio Coletivo*", ou o sentido coletivo que, parcial ou mesmo erradamente compreendido muitíssimas vezes, pode ser encontrado em certos ideais e sistemas políticos. Esse sentido possui uma elevada base ética e se empenha em formar de tal modo o caráter que todos ajam como um só, que todos ajam como uma equipe e nunca numa equipe; ele é a Lei Divina maior, mais intrincado quando compreendido apropriadamente. Não obstante, ele não pode, antes que o indivíduo se tenha desenvolvido até seu ponto máximo, ele não pode ser parte da unidade coletiva da Divindade de que ele participaria na volta final. E em cada homem está aquilo que faz a Trindade — os Três Aspectos da Divindade Manifestadora — e esses Aspectos estão tanto em seu Espírito mais interior quanto em sua ética mais elevada.

Quando essa evolução tiver terminado, a experiência e a matéria desse plano (Terra) serão acumuladas e passarão para outras evoluções em outros planetas e algumas de suas *forças-de-vida* retornarão novamente com uma outra aparência para esse planeta. Quando um homem morre, porções de seus corpos astral e etérico talvez se percam por um momento para sua Individualidade, mas elas freqüentemente se reunirão a determinadas partes dos novos corpos astrais e etéricos que ele terá em sua nova encarnação. Em poucas palavras, isto é o que aconteceu ao longo de toda a evolução — a forma é rompida e as partes são levadas a construir a forma do próximo tipo de forma-de-vida; mas nem sempre se sabe que as partículas de veículos mais densos — não os físicos, mas os astrais e etéricos —, os corpos astrais desintegrados e os corpos etéricos das pessoas que morreram, constituem outras Personalidades. Essas Personalidades podem pertencer mais tarde àquelas Individualidades de onde provieram as primeiras Personalidades, mas também acontece de poderem pertencer a elas, e as

Individualidades freqüentemente possuem Personalidades compô-¹tas de material que foi anteriormente usado nos veículos de outras. Isto às vezes pode ocasionar reações estranhas nas pessoas em encarnação, de maneira que não é sempre necessário olhar para junções em vidas anteriores para explicar essas reações. Como o ser humano é nessas ocasiões, também os planetas o são e outros corpos celestes. Os planetas contêm porções de outros planetas e de outros tempos cósmicos e outras evoluções foram construídas em suas auras, exatamente como essa terra está na aura da lua¹⁰ e mantém contato com muitas "*partículas lunares*" de uma evolução anterior. A vida em seus aspectos múltiplos não é de maneira alguma simples, está entretecida num vasto modelo que só os Adeptos do Plano Interior muito avançados podem compreender e não existe modelo algum que não esteja de alguma maneira ligado a todo o resto.

(4)

O Ser Planetário evolui com o planeta e com o plano correspondente. Seus "*corpos*" — até o total de sete — e seu conteúdo de consciência aumentam com a chegada e a partida de vários Enxames. As atividades dos Enxames 4-7 eram governadas pelos "*Senhores*" dos Três Enxames. Enquanto um Ser Planetário ainda não tiver desenvolvido seu total de corpos ele não poderá acompanhar um Enxame através do circuito completo da evolução, e só então terá início a evolução daquelas Centelhas que se tornaram "*seres humanos*", como os denominamos.

¹⁰ Não á à lua dos nossos dias que se faz referência aqui, mas sim à lua anterior que foi deixada por trás de sua substância que estrutura a aura da terra. Essa lua anterior deixou grande quantidade de substância, também, para a lua atual a uma porção muito grande de seus "*poderes*" ou influências está lá, mas muitos dos seus poderes primitivos e determinados fatores muito importantes permanecem no interior da terra (naquilo que chamamos esotericamente de "*Terra Interior*") e esses poderes e fatores estão ligados numa aura extraordinária que rodeia tanto a lua atual quanto a terra.

Durante a descida dos sete primeiros Enxames, a influência do Logos permaneceu soberana no universo e qualquer desequilíbrio resultante das atividades epigenéticas dos Enxames 4-7 foi imediatamente corrigido de maneira que os "corpos" dos Seres Planetários não fossem afetados.

Após o número total de sete corpos ter sido conquistado pelo Ser Planetário, todavia, a influência do Logos não corrige completamente qualquer desequilíbrio porque intervêm influências de Seres Planetários agora completamente incorporados, é neste ponto que os fatores epigenéticos depositam as fundações dos carmas básicos individuais. Cada Ser Planetário é um estágio que se processa por trás da evolução humana que se efetua em sua esfera e, assim, age como um ancinho sobre ele.

(5)

Os Três Enxames Primários podem ser alinhavados (através do Logos) com os três Anéis Cósmicos e com as Essências dos Quatro Elementos, como segue:

1. Os Senhores da Chama, com suas grandes "*tensões de movimento*", pertencem ao Anel-Cosmos e ao Elemento Fogo.
2. Os Senhores da Forma pertencem ao Anel-Caos e à Essência Terra/Água primordial (os Elementos Terra e Água).
3. Os Senhores da Mente pertencem ao Anel-Não-Passa e ao Elemento Ar. O individualismo só pode alcançar um determinado limite e então se volta para

um arco mais elevado de coletivismo. Os limites da mente humana são uma salvaguarda da raça humana.

(6)

Haverá um tempo em que as esferas planetárias não mais segurarão nenhum Enxame que passe pelo arco da involução em sua descida. Quando isso ocorrer, a condição deixada para trás pelo último enxame se dissolverá gradualmente e durante algum tempo nada acontecerá. Então gradualmente passará a existir um "*tipo de vórtice*" vindo de fora do plano, algo que está procurando desenvolvimento, uma espécie de "ser" não-humano que então passará por uma involução numa escala pequena no plano vazio. Haverá uma espécie muito simples de vida que será eventualmente levada ao plano físico; só um estudioso experimentado dos aspectos mais sutis de esoterismo conseguirá compreender essa forma de vida — algo que se aproxima de um novo tipo de Elemental é uma descrição adequada como qualquer outra. Eventualmente haveria uma conexão com uma Centelha Divina de uma classe muito mais limitada do que as Centelhas Divinas dos seres humanos. É muito difícil colocar esse assunto em palavras, mesmo por meio de idéias aproximadas; de qualquer maneira, ele é muito interessante, embora seja muito remoto.

(7)

Os Enxames-de-Vida 4-7 são a origem comum de toda a humanidade; em sua passagem pelos planos eles criaram os grandes arquétipos da humanidade e os

instintos humanos básicos. Eles representam uma grande Alma de Grupo, um estado coletivo de que o homem individual emergiu gradualmente. Eles fizeram aquele aspecto das Leis universais que estão retratadas nas "*formas-deuses*". Só depois que essas Leis se estabeleceram é que o homem começou a emergir desse estado-de-grupo, correspondendo sua emergência à aquisição pelos Seres Planetários de seu número total de corpos — sete no total.

E esse estado-de-grupo no homem que constitui o "inconsciente coletivo" da humanidade, cujos arquétipos, no arco evolutivo (distinto do involutivo), o homem constata em sonho e em visão.

A divisão racial, portanto, ocorre após esse estado-de-grupo; a emergência a partir dele foi o início da separação. A vida de comunidade em seu sentido mais elevado continua sendo um ideal meritório pois seus princípios procuram substituir a separação pela cooperação. Esses Enxames construíram gradualmente o que pode ser chamado de formato imediatamente pré-humano — mesmo que no período do quarto Enxame ele ainda fosse muito "*embrionário*". Eles apresentam um interesse especial, dado que na maneira de progressão dos Enxames estão baseados os inícios do que é conhecido como tipos "*Raças de Raiz*". Nesses estágios pré-humanos deve ser procurada a maior parte da História do Homem, embora a formação e o desenvolvimento graduais dos Arquétipos possam ser chamadas de "*Embriologia Planetária*". O formato humano, como o conhecemos, foi estabelecido pelo período médio do sétimo Enxame e as formas arquetípicas são devidas, em certo sentido, ao conceito projetado do próprio Ser Planetário que chega através de conceitos adicionais de tipo diferente dos conceitos logoidais, embora não sejam necessariamente conflitantes com aqueles conceitos.

(8)

As três "*atividades*" apontadas no Capítulo III como "*Movimento*", "*Luz*" e "*Som*" podem ser alinhadas com os três Sephiroth Supernos da "*Árvore da Vida*". Os números atribuídos aos Sephiroth estão relacionados aos números dos átomos correspondentes (isto é, das facetas). Por exemplo, a simplicidade terrível do átomo trifacetado e o uso dos três nos símbolos Binah estão obviamente relacionados. Os quatro Três das cartas do Taro possuem a mesma base. Tanto a "*Árvore da Vida*" quanto o Taro estarão alinhados aos princípios da "*Doutrina Cósmica*" se o pesquisador meditar seriamente sobre esses assuntos.

(9)

As "*Centelhas Divinas*" e a Grande Entidade que é o Logos de nosso sistema possuem uma origem comum em seus Átomos (Cósmicos) Originais que derivam do Grande Imanifesto. Esses Átomos Originais de uma Centelha Divina antes que a Centelha passasse à influência logoidal podem ser chamados de "*Átomos Sementes*¹¹".

Há uma continuidade de desenvolvimento desde o Átomo Original formado de maneira descrita nos capítulos anteriores até a Centelha Divina que existe em cada um de nós. Assim como a Grande Entidade evoluiu do átomo de dez faces, ou viajante, do Cosmos (que por sua vez evoluiu do Átomo Original), assim também as Centelhas Divinas evoluíram de alguns dos átomos menos complexos despertados pelo Átomo Viajante, ou Grande Entidade, de cujos conceitos a Grande Entidade criou e projetou Seu universo.

¹¹ Essa "*Átomo Semente*" refere-se ao Cosmos e sua diferença em relação ao "*átomo semente*" mencionado ao final do Capítulo XII é evidente.

A diferença nesse ponto entre uma Grande Entidade e uma Centelha Divina é de grau, não de espécie, pois a Grande Entidade possui a experiência de todos os Raios, mas a Centelha Divina possui a experiência de apenas um Raio — ambas possuem a experiência de todos os Planos.

Alguns dos átomos "aliciados" do Cosmos para o Universo pelo trabalho da Grande Entidade tornaram-se os Átomos Viajantes do Universo. Não são tão complexos quanto a Grande Entidade, mas são complexos o bastante para estabelecer um plano de manifestação e retornam ao centro. Esses átomos "aliciados" pela Grande Entidade, que se transformam nas Centelhas Divinas, são aqueles que, em sua jornada em direção ao Centro, têm seus "*rastros no espaço*" impressos com a Imagem e a Influência Logoidais. Depois disso, essas centelhas divinas tornam-se condicionadas pela consciência Logoidal até que o ciclo seja completado e elas se "*libertem*" dessa influência e retornem ao seu núcleo original de ser como Átomos Sementes.

Há, portanto, duas maneiras de se considerar a Centelha Divina. Vocês podem vê-la do ponto de vista do Cosmos ou do ponto de vista da evolução logoidal solar: mas, na realidade, a Centelha Divina é uma coisa que tem sua origem no Imanifesto de que deriva sua existência e sua energia.

A Centelha Divina não deriva do Logos Solar, mas é condicionada pela evolução do Logos Solar até que o ciclo de seu desenvolvimento solar seja completado. Isso ocorre quando a Individualidade, como um resultado de determinados processos evolutivos ocorridos na jurisdição logoidal solar, chega ao ponto em que não mais precisa permanecer nessa jurisdição mas é capaz de reconhecer o seu próprio ser verdadeiro. Nesse ponto é como se o desenvolvimento "*externo*" da Centelha Divina cessasse e ela se tornasse novamente apenas um

átomo-semente ao qual a Individualidade, de agora em diante, deve sua fidelidade. Nesse estágio, então, a Centelha Divina, livre das influências limitadoras da evolução solar, dá origem ao estado de liberdade absoluta no interior da Individualidade, o estado de existência infinito e eterno — a consciência.

A grande responsabilidade que então involui na Individualidade que está na "*Trilha da Mão Esquerda*" provém do contato agora estabelecido dessa Individualidade com a energia pura e ilimitada. A Individualidade só é condicionada pelo grau de realização desse contato quando entra numa fase de atividade criativa; na verdade, um deus. As iniciações avançadas estão relacionadas aos graus de contato da Individualidade com o aspecto interno da Centelha Divina (o átomo-semente) e as realizações desta Centelha. O ciclo do desenvolvimento solar é governado pelos "*Senhores do Carma*" e ele inclui a elaboração dos "*rastros no espaço*" deixados pelo "*carma*" quando o próprio carma foi elaborado pois o desenvolvimento solar só ocorre depois que o "*rastro no espaço*" (do átomo-semente) tiver recebido a Impressão Logoidal. Assim, até o completamento do desenvolvimento solar, a Individualidade não é capaz de conduzir poder puro sem que algo do poder seja desviado para suas próprias necessidades.

Há, naturalmente, um amplo leque de gradação entre as primeiras e as últimas fases mas, de modo geral, as primeiras estão essencialmente ligadas ao estabelecimento de contato entre a Individualidade (após o trabalho preliminar sobre a Personalidade) e seu ser verdadeiro - o átomo-semente — ao passo que as últimas são a verdadeira obra criadora daqueles que conseguiram a co-operação de seus irmãos. A obra preliminar efetuada sobre a Personalidade tem de ser completada integralmente antes que se entre nessas fases.

(10)

Os "*átomos inanimados*" e as Centelhas Divinas possuem uma origem comum no Grande Imanifesto. Eles foram "*aliciados*" pela Grande Entidade que é nosso Logos Solar e que projetou Seu universo a partir do agregado de suas concepções de suas próprias imagens. Tudo o que é dotado de vida no universo extrai essa vida de seu átomo--semente. O objetivo da evolução solar é unir eventualmente os átomos de seu universo com seus átomos-semente no Cosmos.

Já se afirmou que há uma diferença de grau mas não de espécie entre os átomos viajantes de um universo e os do Logos desse universo: igualmente, há uma diferença de grau mas não de espécie entre um átomo viajante e um átomo inanimado.

Somente os átomos cósmicos mais evoluídos aliciados pela Grande Entidade tornaram-se átomos viajantes em Seu universo no começo da evolução solar e receberam a Impressão Logoidal em seus "*rastros no espaço*". Esses átomos — excluídos os Três Primeiros Enxames, que são diferentes — referem-se à evolução humana e entre eles há diferenças de grau de desenvolvimento causadas pelos fatores inerentes à sua composição.

Os átomos inanimados são menos evoluídos do que os átomos viajantes e recebem a Impressão Logoidal durante a evolução solar de acordo com o grau de desenvolvimento porque, estando dentro e fora do universo solar (seus conceitos foram utilizados para criá-lo), estão sendo continuamente banhados nas influências logoidais e lentamente as absorvem. Dessa maneira obtemos as Super-almas da vida vegetal e animal, derivando essas Super-almas dos átomos inanimados que estão adquirindo gradualmente uma Impressão Logoidal.

(11)

O "som" básico de um ser humano está implícito no desenvolvimento de uma Centelha Divina. A Impressão Logoidal pode ser imaginada mais exatamente como uma vibração-de-som do que como um conceito-pintura. Essa idéia do som original ou básico estava por trás dos ensinamentos antigos do número e dos valores numéricos. O som implica o ritmo e a vibração. Esse "Aspecto" da Trindade do Logos conhecido como o Aspecto-Amor é a parte que mais atua no *estampamento* da Impressão. O ensinamento superior das Igrejas é inspirado por esse fato.

(12)

Cada um dos três Enxames Primários foi posto em manifestação sob um impulso que veio de um dos Aspectos Originais do Logos derivados de um dos Anéis Primários. Esses Enxames Primários são postos à parte dos Enxames subseqüentes e possuem um grau diferente. Os Enxames que os seguiram desenvolveram-se sob as influências do Logos mais os Três Enxames Primários, os Senhores da Chama, da Forma e da Mente. Eles estão, portanto, sob a influência dos três Anéis Cósmicos (como foram os três Enxames Primários), mas também, dado que o Logos reage aos Doze Raios Cósmicos, estes últimos Enxames são caracterizados pela influência dos Raios que predominam no período em que recebem o impulso logoidal para ir em frente.

Em conseqüência, as grandes fases da evolução que se processam entre as emissões de Enxames novos são governadas pelas influências provenientes dos

Doze Raios C3smicos. Isto tem alguma rela73o com as "Casas" do Zodiaco C3smico e com a precess3o dos Equin3cios.

Quem energiza essas fases e as tipifica s3o os Exemplares de Raio; eles ficam, por assim dizer, entre o Zodiaco e as fases e refletem as influ4ncias zodiacais, agindo num determinado sentido como mediadores c3smicos. Essas influ4ncias, ent3o, agem sobre os Seres Planet3rios.

(13)

Duas das antigas formas-deuses podem ser facilmente alinhadas pela mente com o Eu Essencial, ao passo que muitas outras formas-deuses representam aspectos particulares, c3smicos ou universais. Essas duas formas-deuses s3o Horus e Eros. Dentre eles, o primeiro pode representar a Centelha Divina, o outro o 3tomo-semente. Para todos os objetivos pr3ticos, podemos dizer que eles representam os aspectos internos e externos, respectivamente, do 3tomo-semente.

Esse Eros superno foi h3 muito tempo afastado da concep73o popular que o identifica com Cupido. Ele representa aqui a ess4ncia do Homem que 4 Eros mais Anteros e nasce do Ovo C3smico como o conceito filos3fico daquele Eros que era um dos deuses gregos mais antigos. Esse Eros cosmog3nico foi a for7a mais antiga que ordenou o caos e presidiu o Concilio dos Deuses e governa as mentes dos deuses e dos homens: ele era um dos deuses dos Mist4rios Samotr3cios.

(14)

O movimento esot4rico sempre considerou que a estrela Sirius exerce muita influ4ncia sobre a evolu73o solar.

Falando em termos de astronomia, naturalmente, a posição de Sirius no espaço está muito fora do sistema solar, mas, de um ponto de vista cósmico, Sirius e muitas outras estrelas "*condicionam*" o Logos Solar e, dado que o Logos Solar é em si mesmo Condicionador de Seu universo e condicionado por Ele, as influências de Sirius e de outras estrelas são analogamente transmutadas antes de serem comunicadas ao universo. Em conseqüência, no sentido mais puramente esotérico, as estrelas em geral e Sirius em particular (por causa de sua influência especial) podem ser consideradas em relação à evolução solar — mais especialmente aqueles que, como Sirius, tiveram um efeito marcante em relação a nossa evolução. O indivíduo, todavia, deve ter completado o ciclo do desenvolvimento solar antes de experimentar a influência pura de Sirius ou de outras estrelas.

(15)

A ciência ortodoxa estuda os materiais de que é feito o corpo da terra e a composição desses materiais, mas as "*profundezas*" da Terra Interior, a constituição do Ser Planetário, é o elemento mais importante dos estudos esotéricos. Pode ser muito proveitoso pensar na terra antes como um planeta, um globo no sistema solar, do que como "*o mundo*" e um desenvolvimento efetuado por muitas civilizações, a uma das quais pertencemos. O que sustentou e nutriu essas civilizações é o Ser Planetário. Essa força tremenda às vezes é personalizada como "*A Mãe Terra*", mas, personalização ou não, todos deveriam estar cômnicos da força gigantesca envolvida e como estão obrigados a ela. Deve-se considerar que o Guia Arcangélico atribuído ao Ser Planetário forneça ao "*Princípio Intelectual*" que existe no homem os aspectos superiores correspondentes a ele.

Os nomes desses Guias Arcangélicos pelos quais eles são conhecidos tradicionalmente podem ser encontrados em obras modelares de referência tais como A Cabala Mística.

(16)

Cada planeta possui dentro de si mesmo os princípios de um universo (como também o átomo os possui), de maneira que a alma do Grupo de Vida do planeta assume aspecto um tanto análogo aos Três Aspectos do Logos. Há algo dos Aspectos "*Amor*", "*Sabedoria*" e "*Poder*" em cada planeta. Os planetas possuem os seus "Líderes" que exibiram determinados princípios por suas condições de vida mesmo que tenham sido os Mestres que os tenham feito para a condução da humanidade. Esses aspectos planetários afetaram determinadas seções da raça humana pois afetaram os Enxames-de-Vida quando chegaram. Assim, de acordo com os aspectos que prevaleciam em determinados planetas que estavam em contato com o homem como então ele era, assim também um Enxame particular recebe um condicionador.

Essas grandes "*tensões de substância planetária*" possuem muita influência tanto sobre sua própria esfera quanto sobre a Terra porque, quando a terra estava, por assim dizer, começando seu curso nos céus, várias influências e substâncias vindas de planetas diferentes penetraram a massa então vazia e descoordenada que se tornou a Terra: essas tensões deixaram sua marca sobre a estrutura da Terra e sobre a natureza mais interior e às vezes são responsáveis por distúrbios de uma ou outra espécie — terremotos, por exemplo, pois ainda existe um vínculo entre certas substâncias da Terra e a substância correspondente em algum

outro planeta e os dois se ativam mutuamente e as reações se estabelecem em ambos. Esta é em grande medida a base do lado mais exato da astrologia, mas é muito intrincado e muito remoto estudá-lo hoje ou usá-lo como base de tributação.

Nos dias mais antigos, os mais avançados entre os membros do sacerdócio sabiam sobre as "*tensões*" estelares e planetárias e sobre o magnetismo da Terra e com base nesse conhecimento construíram um sistema do qual, de fato, algo subsiste embora suas bases tenham sido esquecidas. Existem pessoas na Terra cuja faculdade psíquica pode ser estimulada por essas tensões; algumas pessoas, por exemplo, são sensíveis a terremotos ou a pressões atmosféricas de uma maneira muito diferente de outras. Essas pessoas possuem em sua constituição interior algumas das tensões correspondentes às tensões do planeta particular que está perturbando a Terra. Determinados planetas influenciam as condições "*Água*", "*Fogo*", "*Ar*" e "*Terra*" da Terra ao atuarem sobre a aura da Terra.

O princípio subjacente é o da unidade de tudo. A Terra não é única; ela deve ser considerada por aquilo que ela é — um dos corpos do Sistema Solar que passou por estados e por condições que se condensaram gradualmente naquilo que chamamos de "*Terra*", mas que vieram da Lua, de Vênus, de Saturno e de outros planetas.

Os Seres Planetários podem ser considerados, em certo sentido, as Almas de Grupo dos planetas e podem receber da imaginação visual uma forma definida - como de fato acontece nos tempos antigos. Esses Seres Planetários, na medida em que afetaram a mente e o caráter do homem, foram evoluídos pela visão e pela imaginação para formas astrais cujas forças são conhecidas pela mitologia. Há, entretanto, um vínculo muito forte entre os Seres Planetários e as formas-deuses apropriadas, tal como são estudadas ainda hoje por alguns.

No final das evoluções, os planetas se modificaram e planetas diferentes entraram em ação durante a evolução subsequente de maneira que a astrologia, nos dias atuais, tem de se ver com dificuldades praticamente intransponíveis.

Há muito mais a aprender sobre os Enxames-de-Vida e sobre a maneira pela qual sua vinda afeta de maneira geral a humanidade no presente. Todos esses acontecimentos e desenvolvimentos antigos devem ser incluídos em qualquer estimativa da condição do homem e de seu desenvolvimento. Durante os vários períodos históricos certas Forças Planetárias — pois Forças Planetárias é uma denominação mais exata do que "*Planetas*" — influenciaram a Terra, cada uma de acordo com sua natureza especial; quando essas Forças são levadas à manifestação, elas trazem à superfície condições correspondentes às suas naturezas, elas as trazem para perto da Terra. Embora tenhamos utilizado o termo "*Forças Plenta Planetárias*", incluímos também certas Forças Estelares que operam na Jurisdição Solar, tais como os Signos do Zodíaco, mas esse assunto é vasto demais para ser tratado aqui em detalhes. Tenham em mente, todavia, o Signo de Gêmeos, pois as Forças representadas por esse Signo influenciaram a Atlântida e voltarão a influenciar a Terra na era atual. As estrelas se estabelecem em configurações algo similares àqueles que influenciaram os últimos dias da Atlântida: determinados Signos e Forças Planetárias estão novamente influenciando a humanidade e, embora as combinações sejam diferentes, há algo da mesma espécie de condição interior: as combinações são diferentes, mas há algo de uma condição inferior similar e o mundo, embora não seja inundado por um cataclisma de água, está cheio de estrépitos e de rivalidade de variados tipos.

Consideremos o Segundo Exame, a onda-da-vida daqueles Regentes do Logos que chamamos de "*Senhores da Forma*". Eles também podem ser denominados de "*Construtores*", pois através deles são desenvolvidas todas as formas, todos os formatos. Os Construtores fazem esse formato que cobre ou envelopa a consciência-de-vida guardar essa vida por um tempo suficiente para a vida reagir como for necessário às tensões da Esfera em que ela está, depois do que a vida se retira para outra condição permitindo que a forma se decomponha nos elementos da Esfera. Esta é uma das concepções mais antigas de "*morte*", de maneira que os Senhores da Forma são também os "*Deuses da Morte*".

Quando existe morte em larga escala, especialmente a morte em grupos, como em situações de guerra, os Senhores da Forma estão intimamente envolvidos no fato, pois todo o planeta é, por assim dizer, sacudido e suas forças planetárias precisam ser reconstruídos. Os Senhores da Forma trabalham mais com almas-de-grupo do que com indivíduos, mas, quando um grande mestre está instruindo a humanidade (especialmente se o ensinamento diz respeito à evolução humana), os Senhores da Forma estão adaptando a "matéria planetária" ao conceito novo e maior de vida e a evolução está sendo levada a cabo. Quando Cristo, usando o corpo de Jesus de Nazaré, influenciou fortemente o planeta Terra, aconteceram mudanças muito definidas, embora talvez incalculáveis, nas linhas atuais da Terra: talvez elas não tenham parecido observáveis à ciência, mas as Forças Logoidais mudaram para outro curso, por assim dizer, e as forças interiores que estão por trás da manifestação exterior da Terra — a estrutura etérica — começaram a se alterar. A forma não está confinada ao esboço, mas é essencialmente todo o formato e

preenche a necessidade de Vida para um formato particular: o formato não aparece de uma vez, mas cresce e se desenvolve no curso da evolução, como também o faz a vida.

Os esboços ou as configurações atuais da forma cósmica, tais como as estrelas, os planetas, e também as grandes massas de terra são todos influenciados pelos Senhores da Forma. Os antigos estavam cômnicos desses seres antiquíssimos (os Senhores da Forma) e de seus poderes, reconhecendo-os como grandes Forças Titânicas conectadas ao fogo e aos minérios metálicos e prestando homenagem a eles em alguns dos Mistérios mais antigos.

Esses Senhores estão por trás dos grandes fogos químicos (e alquímicos). Eles constroem o formato por meio da mescla e da união dos Poderes Elementais e das forças metálicas e minerais da Terra — construindo estruturas de todo tipo, especialmente estruturas planetárias, pois foram eles que construíram os planetas. Vocês perceberão que as formas mais vastas e mais extensas são sempre as mais simples — as grandes formas esféricas são as mais simples, mas os tipos menores aumentam em complexidade, como poderia mostrar uma comparação dos tremendos animais pré-históricos e a fauna dos nossos dias. A estrutura "externa" de um planeta é, na verdade, simples.

Os Senhores da Forma também podem ser chamados de "*Senhores do Ritmo*" (bem como os Senhores da Chama podem ser chamados de "*Senhores da Vibração*") por causa dos seus avanços e recuos rítmicos na construção do universo. Foi o início do ritmo no universo que estabeleceu os grandes ritmos "*Morte*" e "*Nascimento*". Assim, esses Senhores podem ser chamados de "*Senhores da Morte*" e estão profundamente ligado ao Anel-Caos; eles possuem a grande força diretora da reação que finalmente romperá uma forma e libertará a força. Eles operam por

trás da construção das formas minerais pois estas são pós-desenvolvimentos da forma da Terra e a vida do planeta está, de certa maneira, dentro do mineral.

Todas as lendas antigas dos grandes Poderes do Submundo — as Forças ctônicas do Martelo e da Bigorna, o ato de conferir formato às grandes correntes de força, os Deuses Ferreiros — tratam dos Construtores e de tipos menores de seres elementais ligados à obra como serventes dos Senhores da Forma. Num ritual executado adequadamente, os seres elementais constroem determinadas formas no astral que mantêm juntas as tensões de força até que outras forças sobrevenham: o ritmo, ou repetição, é importante aqui, pois a construção freqüente das formas eventualmente o faz parecer tão "sólido" quanto possível no plano astral. Assim como o ocultista eficiente e "contactado" faz uso do serviço e da cooperação desses Construtores, assim também, numa escala muito maior, o Logos usa os poderes dos Senhores da Forma para construir não só a Terra, mas também os outros planetas de Seu sistema. Todo o sistema solar está interligado e reflexos dos atributos de outros planetas serão vistos no interior de determinadas formas minerais da Terra — como certas pedras preciosas, por exemplo, que estão intimamente relacionadas a outros planetas e esta conexão não está baseada apenas na superstição. Da mesma maneira, determinados metais possuem uma composição que os liga a determinados perfis e substâncias de outros planetas, fato que lhes confere não só uma analogia, mas também uma ligação bastante definida.

Um quadro imaginário desses grandes Senhores da Forma poderia ser elaborado com a visualização de um vasto anfiteatro sob a terra na escuridão preenchida por raios vermelhos que proviessem das profundezas da terra interior. Nessa escuridão pode se ouvir um martelo ou uma bigorna — muito debilmente no

começo, pois estão muito longe. Imaginem que esse som se aproxime gradualmente com um ritmo extraordinário, pesado, forte, simples. À medida que esse som rítmico aumenta em intensidade, formas gigantescas adquirem gradualmente um perfil — formas enormes apenas parcialmente distintas, pois são imensas demais e demasiado fortes para serem contidas no espaço que conhecemos; sintam a intensificação etérica que ocorre "*por trás*" da forma indistintamente percebida.

Nesta obra que está sendo executada pelos Senhores da Forma está uma vasta paciência que está satisfeita de levar milhões de anos na tarefa que tem de levar a efeito de maneira a cumpri-la perfeitamente. Toda vez que o Grande Operário retoma uma tarefa, ele traz um novo poder extraído do Logos e da Esfera em que ele realizou sua última obra e esse novo poder confere um tipo de força algo modificado à obra. E o grande martelo não pára de bater e bater e bater através do Tempo —construindo, reconstruindo e construindo novamente: assim é que os grandes Regentes do Logos estão empenhados nessa obra.

Esses Regentes são também os servidores do Aspecto do Logos que está por trás da morte, da regeneração e da reconstrução. Podemos invocar aos Senhores da Forma que nos ajudem a ganhar nossa liberdade da forma quando a hora se aproxima. Quem conhece e compreende a morte já a venceu — é um discípulo dos Senhores da Forma. Ele poderia pensar nos grandes Construtores que nos construíram e às esferas planetárias e que estão por trás das leis do formato no plano astral ou físico, com os quais podemos cooperar como agentes do Divino.

Em A Cabala Mística há referências aos Arcanjos das Dez Sephiroth Sagrados. Eles são as "*Inteligências*" das Esferas e pertencem ao Primeiro Enxame — os Senhores da Chama. Essas Inteligências operam com a força arquetípica da Esfera e sob seu controle estão os "*Anjos da Esfera*" que executam as vontades dos Arcanjos segundo suas naturezas.

A Esfera de Malkuth compreende o plano mundano e os valores espirituais que estão imediatamente dentro da matéria densa — na verdade, o "*Espírito do Átomo*" — e está sob a égide do Senhor dos Quatro Elementos a que chamamos Sandalphon. Esse Arcanjo deve ser invocado especialmente por aqueles que têm dificuldade em se atracar com o plano físico, pois ele é que se encarrega da "alma" dos objetos físicos. Se vocês pudessem ver com suas visões físicas a condição exata do plano interior de uma cadeira ou de uma mesa, vocês observariam uma vibração e um movimento muito lentos de um número infinito de "*moléculas*" diminutas que se mantêm ligadas à matéria densa. Sandalphon é o Super-senhor de todas essas atividades. Os que estiverem inclinados a isso podem visualizar uma grande forma arcangélica nas quatro cores cabalísticas de Malkuth — amarelo-pálido, verde-oliva, castanho avermelhado e preto; sua velocidade vibratória é lenta e algo ponderosa, pois pertence ao plano da matéria densa e à ligação conectadora do éter que está por trás desse plano.

A Esfera de Yesod diz respeito, entre outras coisas, à substância etérica mais profunda e mais remota — o Akasha, como às vezes é chamada — e aqui o Arcanjo é conhecido por Gabriel, governador de muitos reinos sutis da natureza e do homem. Ele é o Senhor dos Sonhos e das vibrações sutis de uma espécie rara que

pode atingir as faculdades clarividentes do homem. Ele está associado, no cristianismo, à Anunciação, em parte porque é o "*Anunciador Místico*" —o controlador de um tipo especial de mensagem que pode vir de planos remotíssimos e chegar ao homem; ele é, de fato, o Anjo da Anunciação para muitas outras pessoas além de Maria. Assim, ele está ligado ao sono — aquela condição em que o corpo denso está inativo e os veículos sutis podem escapar dele para outros planos. Grande parte do seu trabalho consiste em induzir o que é parte da "*Consciência da Lua*" no homem; ele tende a atrair magneticamente a alma mesmo quando um grande poder da água atrai e, assim, sua influência é uma espécie de sedativo para o poder físico — ele atrai a consciência desse poder. Pode ser descrito como um ovóide extraordinário de substância prateada com o lírio e a violeta delicados de Yesod em suas "asas" e o som de águas poderosas que exibem seu tipo especial de vibração.

A Esfera da Tiphareth é presidida pelo Arcanjo Rafael. Ele detém os poderes curadores e sustentadores da luz solar — está especialmente ligado aos métodos modernos de calor radiante e de raios infra e ultravioleta, embora estes existam, de um ponto de vista esotérico, apenas em sua infância.

Finalmente, há a Esfera de Kether, cujo Arcanjo é Metatron. Diz-se que ele é responsável pelo glifo do ser da Árvore da Vida dado ao homem. Opera no grande mundo dos Arquétipos Cósmicos e sua influência é muito rara. Pertence ao tipo que vem como um raio cegador de iluminação de verdades espirituais remotas.

Tratamos ligeiramente dos Sephiroth do Pilar Central do glifo compósito da Árvore da Vida e dos Pilares. Consideremos agora os Sephiroth dos dois Pilares Laterais.

O Arcanjo da Esfera de Chokmah é Ratziel. Ele colocou as forças criativas em evolução, é difícil formular na mente humana seres como Metatron (de Kether) ou Ratziel, pois eles estão além da forma como a concebemos e, também, são incapazes de serem "reduzidos" a um símbolo de uma maneira adequada, exceto talvez a dos "*Pilares da Glória*" sem perfis fixos.

O Arcanjo da Esfera de Binah - Tzaphkiel - está por trás da formulação de todos os cultos místicos que foram enviados de vez em quando pelos Adeptos do Plano Interior. É o "*Arcanjo do Templo*" e pode ser visto como uma vasta Presença que brilha numa determinada escuridão viva que tem um fulgor cor-de-rosa no centro.

O Arcanjo de Chesed - Tzadkiel - possui uma grande influência que fornece uma demonstração de benevolência e a calma absoluta da segurança e da certeza eternas. Ele é de muita valia aos propensos à irritação ou ao desequilíbrio de temperamento.

O Arcanjo de Geburah - Khamael - é o Protetor dos fracos e dos injustiçados; é também o Anjo Vingador que pune os que não respeitam a Lei.

O Arcanjo de Netzach - Haniel - é o Arcanjo da Esfera da harmonia e da beleza e especialmente dos inter-relacionamentos das Esferas, dos planetas, dos vegetais ou da vida animal e humana: o grande arquétipo de vibração simpática. Pode ser visualizado como uma chama verde e dourada que tem uma luz cor-de-rosa em sua cabeça.

O Arcanjo de Hod é Miguel. Hod é a Esfera da "*magia*" e Miguel é seu Arcanjo porque mantém sob controle as várias influências malignas que podem escapar para o mundo dos homens. Ele é, assim, um protetor essencial das "*fórmulas mágicas*" — especialmente quando os praticantes são inexperientes. Os

judeus antigos acrescentaram coros inteiros de anjos aos grandes seres aqui enumerados e tratar deles exigiria muito tempo; mas vocês têm aqui algumas indicações sobre dez deles que são tão grandes - cada um em sua esfera -, que estão en carregados das poderosas Emanações de Deus. Muitos dos que "operam a Árvore" estão inclinados a tentar entrar em contato com as Forças-Deuses dos Sephiroth (usando as formas-deuses de panteões diferentes) enquanto, de fato, existem certos poderes arquetípicos dessas Esferas que são mais bem realizados pelo uso dos poderes e das formas dos Arcanjos.

(14)

O ensinamento sobre os Exemplares de Raio — especialmente aquele que está contido no capítulo XX — é muito importante e sobre ele seria preciso meditar cuidadosamente. Foi transmitido de maneira muito condensada — em grande parte devido à natureza abstrusa e difícil do assunto que tornou difícil colocar as idéias relativas a eles em expressão lingüística adequada. Uma boa maneira de chegar a um entendimento é pensar nos grandes Mestres e Redtores da humanidade que guiaram várias fases da evolução em todas as condições — tanto as cósmicas quanto as mundanas.

Pensem nas influências poderosas e nas "*condições*" que fluem nas grandes correntes de força marcadas pelos Zodíacos — tanto o Zodíaco Maior dos Raios quanto o menos conhecido Zodíaco Menor. Nessas grandes correntes operam vários tipos de Força Redtora do Logos, ou, para usar uma frase mais cósmica, a grande Força Cósmica funde-se de maneira especial numa ocasião especial com o que se poderia chamar de aspecto central do Logos a fim de melhor influenciar a

evolução. À medida que os tipos diferentes dessa grande Força tocam nossa própria evolução, eles emitem para cada uma influência definida — agem como alimentadores, auxilia-dores, abastecedores dessa Centelha Divina particular.

Assim, ela sempre esteve em todas as fases de nossa evolução.

O Ser sobre o qual mais sabemos é aquele que às vezes é chamado "*Senhor do Raio Púrpura*". Ele é, por assim dizer, a "*mente-de-grupo*" desse Raio — uma grande mente-de-grupo que está na superfície em que ele leva nossa evolução à conclusão. A força extraordinária de que falo — a "*Força Ungida*" do Raio Púrpura — focalizou-se em alguma medida de vez em quando em algum grande Guia ou Líder que desceu para o mundo dos homens, mas o Senhor do Raio Púrpura é, naturalmente, único.

A complexidade do assunto torna-o quase impossível de ser passível de exposição clara apenas com palavras; as palavras deveriam ser combinadas mais com uma contemplação e uma concentração profundas do que com apenas uma meditação intelectual para que se chegasse a um começo de entendimento que poderia continuar a crescer. Os nomes e os atributos tradicionalmente conferidos aos Exemplares de Raios são muito importantes, não só porque dão alguma idéia do Ser através do qual a força se focalizou nesse mundo, mas porque eles podem colocar vocês em contato com um poder cósmico que excede a força do Raio mostrado quando seus condutores estavam no mundo. Existe, naturalmente, uma diferença entre o "*Cristo Cósmico*" e a Força do Cristo Cósmico focalizada num indivíduo, mas este último procede do primeiro e não pode se manifestar sem ele.

As forças dos Exemplares de Raio são muito fortes e muito profundas. Seria muito valioso ligá-las mentalmente aos aspectos mais abstratos do indivíduo chamado no esoterismo de "*Eu Superior*" ou Individualidade.

É possível, em condições adequadas, que essa Força seja contactada num ritual, mas é preciso um grande cuidado, pois ela pode possuir um efeito destruidor ao "*queimar o lixo*" se for trazida para perto demais do plano-da-terra. Em condições ritualísticas, normalmente, ela provém — para usar o simbolismo cabalístico da Árvore da Vida — do Triângulo Superno através de Tiphareth e não vai "*para baixo*" desse Sephirah, mas em determinadas ocasiões ela age através dos níveis astrais e etéricos utilizando um grupo de pessoas como base de manifestação e ocasionando repercussões que atingiriam o grupo, dado que ninguém pode entrar em contato com essa Força e permanecer sem ser afetado. O grande "*Raio*" invade o Eu Superior de maneira a impeli-lo para uma integração com a Personalidade e todos, exceto aqueles cuja integração está bastante avançada, sentirão fortes efeitos que estarão além do que sua capacidade nesse estágio pode suportar. Quando esse "*Raio*" é trazido através da Personalidade, ele tem de absorver de certo modo a experiência do Eu Superior, exatamente como o Eu Superior tem de absorver as experiências da Personalidade após a morte física.

Esse poder do Cristo Cósmico pode ser pensado como aquele dos planos superiores do "*Sol-atrás-do-sol*" que, por assim dizer, une o Raio como o Logos. Chegou a hora em que a grande Força como um todo não mais se focalizará num único ser, mas num grupo — sempre se expandindo, até tomar todo o mundo. O "*corpo*" do plano interior agora usado pela Força pode ser pensado como algo semelhante à concepção altamente esotérica de Horus. Não obstante, os seres em que a Força se manifestou individualmente ainda operam em planos remotos e mantêm no Cosmos o poder distintivo com que operaram na terra.

Às vezes pode surgir uma confusão se um "*Raio*" for associado a uma cor especial. O "*Raio*" do Cristo Cósmico é o da Superalma dos Senhores da Mente. Ele

opera através dos Signos precessionais do Zodíaco e contém em si mesmo todo um espectro ou um conjunto de estratos de cores dos quais o chamado "*Raio Púrpura*" é um estrato. O Raio Verde ou estrato verde é o mesmo grande Raio trabalhado pela força descrita nas lendas de Osíris, Orfeu e Dionísio. É o verdadeiro Raio da Mente e conduz aos santuários mais interiores dos "*Mistérios*".

(15)

A lealdade primordial do homem é para com o Um — Unidade. "*Lealdade*" é a única palavra correta a ser usada, pois o Um é uma Lei — nenhum outro tipo de existência é possível; n'Ele vivemos e nos movemos e possuímos nosso ser. Todavia, é necessário entender que o Um — o Logos — é agora o manifesto do Imanifesto; Ele é Unidade, não porque Ele esteja concentrado ou seja limitado, mas porque Ele é indiferenciado.

O núcleo do ser de cada alma imortal é um "*núcleo de energia*" no Imanifesto. O Logos fornece a substância ordenada de manifestação em todos os planos onde construímos os veículos de manifestação em cada plano. Em conseqüência, nossa existência manifesta é condicionada dessa maneira, sendo a natureza logoidal a lei de existência a que devemos nos submeter se quisermos viver harmoniosamente em manifestação. O núcleo de cada alma viva não extrai sua existência do Ser Logoidal, mas do Imanifesto. Todavia, como o homem se manifesta para fora na esfera do Logos Solar, o homem deve operar através de suas condições, que são as leis da natureza logoidal. O Logos Solar é o Deus do Sistema Solar e dá a ele as suas leis; esse Logos, operando pelos Soros Planetários, e por seus Guias Arcangélicos, é a fonte da energia diferenciada que se manifesta nas

fronteiras da nebulosa solar. Em suma, o Logos Solar é o Condicionador e Sustentador da manifestação em Seu universo: o Grande Imanifesto é incondicional.

(16)

Há três títulos que podem gerar alguma confusão, a não ser que se forneça uma idéia clara da maneira em que são utilizados. São (1) a Entidade Planetária, (2) a Inteligência Planetária ou a Inteligência Arcangélica, (3) o Ser Planetário.

A Entidade Planetária é a Idéia Logoidal do "*planeta*" que deveria existir, em seu sentido espiritual, ao final da evolução. Esse conceito tem muitas representações simbólicas, tais como "*O Reino*", "*A Nova Jerusalém*" etc.

A Inteligência Planetária ou a Inteligência Arcangélica é o Arcanjo que deve guiar o "*planeta*" durante sua evolução; esse Arcanjo pertence ao Primeiro Enxame. Aquele que no Ocidente é atribuído á terra é conhecido como Sandalphon, Diz-se que ele foi o primeiro a controlar rigidamente a terra durante o Período Lemuriano quando o Fogo estava de uma maneira particular sendo introduzido na terra. Esse Arcanjo, grande como é, não tem a estatura da Inteligência Planetária de Vênus ou de Mercúrio; do nosso ponto de vista atual, todavia, sua grandeza é tamanha, que a distinção nos é simplesmente acadêmica. Ele, também, está-se desenvolvendo e alcançando, por assim dizer, uma outra grande Força — e esse conceito está indicado em certas alegorias esotéricas que tratam do simbolismo dos casamentos. De vez em quando as grandes entidades provenientes de outros "*planetas*" mais desenvolvidos, entram em contato com a obra planetária de Sandalphon, especialmente do planeta Vênus.

O Ser Planetário é, por assim dizer, um vasto Elemental composto da consciência (usando a palavra em sentido amplo) de cada um dos seus filhos — sendo os filhos todas as vidas que existem sobre a terra: humanos, feras, aves, répteis, peixes, insetos, etc. No grande Elemental, o Ser Planetário, todos estes são, ou poderiam ser, um: e assim são, ou poderiam ser, um em seu relacionamento com cada um dos outros; é porque esse relacionamento foi sacudido, rompido e traído que muitas doenças passam a ocorrer. Pode-se dizer que é quando "*o Reino vem*", quando a Idéia Logoidal desse planeta se manifesta verdadeiramente, que todas as criaturas-da-terra serão uma só em determinado nível.

Todos devem se lembrar de que os seres humanos, desenvolvidos ou em desenvolvimento, possuem um débito para com a terra, que é na verdade a mãe de todos, o protetor de todos; os seres humanos são feitos de sua substância e vivem sobre sua influência e tudo o que fazem aqui sobre a terra, tudo o que descobrem em termos de ciência, tudo o que fazem em arte ou indústria — tudo isso é parte dela. Mas ela se desenvolve menos rapidamente do que seus filhos e é dever dos filhos ajudá-la com o seu desenvolvimento. Portanto, seja o que for que vocês quiserem fazer, não o façam em seu próprio interesse ou ganho, mas também para o ganho e o interesse do Ser Planetário. Quanto mais coisas vocês fizerem conscientemente partilhadas com esse vasto parente elemental, tanto mais essas coisas prosperarão não só nela, mas também em vocês. Não há nenhuma coisa na terra, nenhum pensamento trazido à terra que não diga respeito ao Ser Planetário — quão grande ou sublime, quão (infelizmente) insignificante ou egoísta. Vocês possuem uma grande responsabilidade não só em relação a vocês mesmos ou a cada um dos outros, mas também em relação à grande alma-de-grupo da terra, a grande mãe-massa de todos vocês.

Quanto mais vocês estiverem em contato com ela, tanto mais conseguirão o privilégio do contato com sua Inteligência Guiadora e essa Inteligência os guiará, também, não só em materiais intimamente ligados à vida-na-terra, mas também em usar essas coisas para pavimentar o caminho para o futuro em direção ao tempo em que o Ser Planetário se unirá à Entidade Planetária. Portanto, tentem encontrar juntos — o Conceito Logoidal da terra (que, mesmo que não o possam contemplar claramente, podem imaginar de alguma maneira) e o Ser Planetário; e permitam que esse propósito se una às suas vontades para levar adiante a evolução e seus esforços possam ajudar a mãe-terra. A medida que vocês se desenvolverem ao longo das Eras, vocês conduzirão consigo esse vasto parente e seu desenvolvimento. Quando se extraviarem do caminho correto, vocês a levarão para o mau caminho e isso será uma coisa péssima, pois traz a degradação do Ser Planetário.

Lembrem-se, também, ao pensar no Ser Planetário, de pensar também em todos os outros estágios de vida que existem sobre ela — aves, feras, insetos, Elementais e todas as formas de vida com que vocês devem manter relacionamento. Tem havido muita superstição e muita sentimentalidade ligadas a essa Lei Divina da Unidade, mas lembrem-se da grande verdade do inter-relacionamento de todos quando vocês deixarem de lado a superstição.

Conscientizem-se de que o Ser Planetário é um ser de idade imensa,,no qual cada um de vocês está, por assim dizer, mergulhado e do qual vocês extraem suas vidas-na-terra; ele poderia ser comparado a uma enorme colméia com milhões de seções, em cada uma das quais está uma pequena abelha fabricando mel. Conscientizem-se, também, de que a Inteligência Arcangélica possui proteção, amor e devoção extraordinários para cada uma das criaturas que existem sobre a terra

porque cada criatura é parte da terra e de que essa Inteligência é capaz de guiar cada um de vocês indiretamente através do Ser Planetário ou diretamente se tiverem o direito de se aproximar dele e se conquistaram e mantiveram o direito ao contato direto com ele.

O que se disse aqui, tão fantasista quanto possa parecer sua expressão, é profundamente real e merece a consideração mais digna.

Esta obra é distribuída **Gratuitamente** pela Equipe Digital Source e Viciados em Livros para proporcionar o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para ler. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente.

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Se quiser outros títulos nos procure :

http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros, será um prazer recebê-lo em nosso grupo.



http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros

<http://groups.google.com/group/digitalsource>